



UnB

Universidade de Brasília

Faculdade de Educação

Programa de Pós-Graduação em Educação – Modalidade Profissional

Área de concentração: Políticas Públicas e Gestão da Educação

Periódicos científicos e mídias sociais: um estudo de caso

Leonardo Moraes Gonçalves Ayres

Brasília, DF

2022

Leonardo Morais Gonçalves Ayres

Periódicos científicos e mídias sociais: um estudo de caso

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação – Modalidade Profissional, da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, na área de concentração: Políticas Públicas e Gestão da Educação, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Educação, sob a orientação da professora doutora Adriana Almeida Sales de Melo.

Brasília, DF
2022

Ficha catalográfica elaborada automaticamente,
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

AA985p Ayres, Leonardo Morais Gonçalves
Periódicos científicos e mídias sociais: um estudo de caso
/ Leonardo Morais Gonçalves Ayres; orientador Adriana
Almeida Sales de Melo. -- Brasília, 2022.
92 p.

Dissertação (Mestrado Profissional em Educação) --
Universidade de Brasília, 2022.

1. Periódico científico da área de educação. 2. Mídias
sociais. 3. Divulgação científica. 4. Gestão de periódicos. I.
Melo, Adriana Almeida Sales de, orient. II. Título.

Leonardo Morais Gonçalves Ayres

Periódicos científicos e mídias sociais: um estudo de caso

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação – Modalidade Profissional, da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, na área de concentração: Políticas Públicas e Gestão da Educação, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Educação, sob a orientação da professora doutora Adriana Almeida Sales de Melo.

Banca examinadora

Prof.^a Dr.^a

Adriana Almeida Sales de Melo

Faculdade de Educação, Universidade de
Brasília
Presidente

Prof.^a Dr.^a

Daniela da Costa Britto Pereira Lima

Faculdade de Educação, Universidade
Federal de Goiás
Examinadora externa

Prof. Dr.

Remi Castioni

Faculdade de Educação, Universidade de
Brasília
Examinador interno

Prof.^a Dr.^a

Girlene Ribeiro de Jesus

Faculdade de Educação, Universidade de
Brasília
Examinadora interna (suplente)

Brasília, DF
2022

Resumo

Frente às mudanças na tecnologia, no comportamento dos leitores e nos critérios de avaliação, os periódicos científicos precisam encontrar novas formas de divulgar suas publicações, com o objetivo de democratizar a ciência e, assim, atrair autores e leitores, bem como aumentar o número de citações aos artigos publicados – principal métrica utilizada para a avaliação de revistas acadêmicas. Além dos meios tradicionais de disseminação dos manuscritos em indexadores, repositórios e bases de dados, as mídias sociais (MS), acadêmicas, profissionais, os podcasts e as enciclopédias colaborativas emergem como opções alternativas para a divulgação científica. Este estudo aborda a comunicação e a divulgação científica realizada por periódicos científicos através de uma revisão sistemática da literatura (RSL) sobre as experiências de revistas acadêmicas nas MS no período de 2017 a 2022, para então analisar as ações e resultados da revista Linhas Críticas, editado pela Faculdade de Educação (FE) da Universidade de Brasília (UnB). A pesquisa utilizou os procedimentos de coleta de dados, pesquisa bibliográfica, documental, levantamento e estudo de caso. Entre as descobertas do estudo de caso, que abrangeu as ações da Linhas Críticas, destacam-se o crescimento de no alcance total das publicações nas MS; o incremento no número de seguidores dos perfis institucionais nas MS; e um percentual expressivo de autores de submissões que tiveram o primeiro contato com a revista nas MS. Conclui-se que o uso das MS é uma alternativa importante para a divulgação científica, com efeitos positivos também no número de leitores, autores e citações dos periódicos.

Palavras-chave: Periódico científico da área de educação. Mídias sociais. Divulgação científica. Gestão de periódicos.

Scientific journals and social media: a case study

Abstract

Faced with changes in technology, reader behavior and evaluation criteria, scientific journals need to find new ways to publicize their publications, with the objective of democratizing science and, thus, attracting authors and readers, as well as increasing the number of publications. Citations to published articles – main metric used for the evaluation of academic journals. In addition to the traditional means of disseminating manuscripts in indexers, repositories and databases, social media (SM), academic, professional, podcasts and collaborative encyclopedias emerge as alternative options for scientific dissemination. This study addresses the communication and scientific dissemination carried out by scientific journals through a systematic literature review on the experiences of academic journals in SM in the period from 2017 to 2022, to then analyze the actions and results of the journal *Linhas Críticas*, edited by the Faculty of Education (FE) of the University of Brasília (UnB). The research used the procedures of data collection, bibliographic and documentary research, survey and case study. Among the findings of the case study, which covered the actions of *Linhas Críticas*, the growth of in the total reach of publications in SM stands out; the increase in the number of followers of institutional profiles in SM; and an expressive percentage of authors of submissions who had their first contact with the journal in SM. It is concluded that the use of SM is an important alternative for scientific dissemination, with positive effects also on the number of readers, authors and citations of journals.

Keywords: Scientific journal in the area of education. Social media. Scientific divulgation. Journal management.

Lista de ilustrações

Figuras

Figura 1: acesso aberto diamante entre os diferentes modelos de acesso aberto	22
Figura 2: capa do primeiro número do caderno Linhas Críticas	32
Figura 3: <i>print screen</i> do primeiro <i>website</i> da revista Linhas Críticas.....	32
Figura 4: novo logotipo da revista, desenvolvido pela primeira equipe de comunicação...38	
Figura 5: painel de azulejos de Luiz Humberto Pereira na FE/UnB, inspiração para o novo logotipo	39
Figura 6: ilustração publicada nas MS em 10/11/2020	39
Figura 7: ilustração publicada nas MS em 21/03/2021	40
Figura 8: ilustração publicada nas MS em 28/09/2021	40
Figura 9: ilustração publicada nas MS em 15/10/2021	41
Figura 10: ilustração da chamada publicada no Facebook em 09/06/2021	62
Figura 11: ilustração da chamada publicada no Facebook em 07/10/2021	63
Figura 12: ilustração da chamada publicada no Facebook em 05/04/2022	63

Gráficos

Gráfico 1: evolução no número de publicações da revista Linhas Críticas	42
Gráfico 2: distribuição geográfica da afiliação institucional dos autores	44
Gráfico 3: cidade de origem da instituição de afiliação dos autores publicados	47
Gráfico 4: distribuição geográfica da instituição de afiliação dos avaliadores <i>ad-hoc</i>	48
Gráfico 5: evolução dos indicadores de tempos editoriais da revista	49
Gráfico 6: evolução das citações aos manuscritos publicados pela Linhas Críticas.....	52
Gráfico 7: média mensal de acesso às publicações da revista.....	53
Gráfico 8: evolução do alcance dos perfis institucionais da revista nas MS	54
Gráfico 9: evolução mensal nas sessões por referência de MS à página da revista	59
Gráfico 10: tendências no número de sessões à página da revista.....	60
Gráfico 11: MS que originaram as sessões à página da revista	61
Gráfico 12: variação do alcance do perfil oficial da revista no Facebook após a realização de chamadas para publicação	65
Gráfico 13: variação no número de submissões à revista após a realização das chamadas para publicação	67

Gráfico 14: como se deu o primeiro contato dos autores de submissões com a revista ...	69
Gráfico 15: onde os autores leram o manuscrito através do qual conheceram a revista...	70
Gráfico 16: MS na qual os autores de submissões tiveram o primeiro contato com a revista	71
Gráfico 17: características da revista que influenciaram na decisão de enviar a submissão para a revista	72
Gráfico 18: proporção de autores que tiveram o primeiro contato com a revista nas MS e em indexadores	74
Gráfico 19: percepção da importância da presença nas MS e em indexadores, segundo os autores.....	75
Gráfico 20: autores que conheceram a revista nas MS <i>versus</i> percentual de sessões por referência de MS	75
Gráfico 21: sessões à página da revista por referência de MS, indexadores e Wikipédia.	76

Quadros

Quadro 1: detalhamento dos manuscritos selecionados para análise	27
Quadro 2: discentes integrantes das equipes de comunicação.....	35

Tabelas

Tabela 1: produções acadêmicas encontradas na RSL.....	26
Tabela 2: manuscritos selecionados para análise	27
Tabela 3: percepção das equipes de estagiários das equipes de comunicação	37
Tabela 4: série histórica de publicações da revista Linhas Críticas	41
Tabela 5: distribuição geográfica da afiliação institucional dos autores.....	43
Tabela 6: países de origem da afiliação institucional dos autores	44
Tabela 7: instituições de afiliação com mais autores publicados.....	45
Tabela 8: cidades de origem da instituição de afiliação com o maior número de autores publicados.....	46
Tabela 9: origem da instituição de afiliação dos avaliadores <i>ad-hoc</i>	47
Tabela 10: número de submissões e taxas de rejeição da revista	50
Tabela 11: sessões à página da revista com origem em indexadores	51
Tabela 12: indexadores que originaram as sessões à página da revista	51

Tabela 13: índice h da revista Linhas Críticas por quadriênio	52
Tabela 14: número de acessos às publicações da revista.....	53
Tabela 15: evolução do número de seguidores nas MS da revista	54
Tabela 16: variação no número de usuários, novos usuários e sessões à página da revista	59
Tabela 17: desempenho das MS durante a atuação das equipes de comunicação	60
Tabela 18: número de sessões à página da revista originadas na Wikipédia.....	61
Tabela 19: variação do alcance do perfil oficial da revista no Facebook após a realização de chamadas para publicação	64
Tabela 20: variação no número de sessões à página da revista por referência de MS.....	65
Tabela 21: variação no número de submissões à revista após a realização das chamadas para publicação	66
Tabela 22: número de submissões participantes do levantamento	67
Tabela 23: idade dos autores de submissões na data da submissão.....	68
Tabela 24: como se deu o primeiro contato dos autores de submissões com a revista	69
Tabela 25: onde os autores leram o manuscrito através do qual conheceram a revista ...	70
Tabela 26: MS na qual os autores de submissões tiveram o primeiro contato com a revista	71
Tabela 27: características da revista que influenciaram na decisão de enviar a submissão para a revista	72
Tabela 28: avaliação dos autores sobre a experiência da submissão à revista	73
Tabela 29: probabilidade de o autor recomendar a revista a outros autores	73
Tabela 30: avaliação dos autores sobre a atuação da revista nas MS.....	73
Tabela 31: sessões à página da revista por referência de MS, indexadores e Wikipédia .	76

Sumário

Resumo	5
Abstract.....	6
Lista de ilustrações	7
Sumário	10
Introdução.....	12
Questão de pesquisa, objetivos e hipótese	13
Metodologia	14
Procedimentos metodológicos.....	15
Plano da dissertação	16
Capítulo 1	18
Comunicação e divulgação científica	19
Periódicos científicos.....	21
Métricas tradicionais e alternativas.....	23
Metodologia	26
Resultados.....	27
Discussão	29
Considerações finais	29
Capítulo 2	31
Gestão.....	31
História	31
Comunicação nas MS	35
Números do fluxo editorial.....	41
Autores	43
Avaliadores <i>ad-hoc</i>	47
Tempos editoriais	48
Indicadores métricos tradicionais	50
Indicadores métricos alternativos	53
Capítulo 3	56
Metodologia	57
Impacto das MS no número de sessões	58
Impacto da Wikipédia no número de sessões.....	61
Impacto das MS no número de submissões.....	62

Discussão	74
Considerações finais	77
Considerações finais.....	78
Referências.....	81
Apêndice A	85
Apêndice B	87

Introdução

Com o advento das tecnologias da informação, e, em especial, da internet, a maneira como a produção científica é comunicada e divulgada sofreu mudanças significativas. Se até o final do século passado o papel era o veículo para a disseminação do conhecimento, atualmente grande parte dos periódicos científicos – também conhecidos como revistas científicas ou revistas acadêmicas¹ – recebem, avaliam e publicam os manuscritos de modo exclusivamente on-line.

Outra consequência dos avanços da tecnologia na área da comunicação, um movimento relativamente recente tem se tornado cada vez mais comum no meio científico: a divulgação dos resultados das pesquisas, antes restrito a usuários de bibliotecas e a grupos de pesquisadores, agora circula livremente na internet através das plataformas de mídias sociais (MS), acadêmicas e profissionais. Isso permite que o conhecimento atinja um público mais amplo e diversificado, contribuindo para a democratização da ciência – um dos preceitos da Ciência Aberta (e. g. Silva & Silveira, 2019; Silveira et al., 2021).

Este movimento no meio científico não está descolado do comportamento da sociedade como um todo, a qual já incorporou o uso das MS em seu cotidiano. Pesquisa recente mostra que 79,9% dos brasileiros usam as MS ativamente, gastando diariamente, em média, três horas e quarenta e um minutos nesta atividade (We Are Social & Hootsuite, 2022, p. 92, 300).

Atentos a estes fatos, os periódicos científicos ampliam sua divulgação através das plataformas sociais, buscando aumentar o reconhecimento da sua marca, de modo a atrair leitores, que poderão eventualmente se tornar autores de manuscritos e/ou citar os manuscritos publicados. Elevar o número de citações é vital para as revistas científicas, pois é através delas que, tradicionalmente, elas são avaliadas.

Soma-se a isso o fato de que cada vez mais os indexadores científicos – plataformas que centralizam e divulgam os manuscritos e, conseqüentemente, as revistas que os publicam – têm exigido uma presença ativa dos periódicos nas MS. Como exemplos desta nova demanda, um dos maiores e mais reconhecidos indexadores científicos do Brasil, o *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), define a presença nas MS como um dos componentes obrigatórios do plano de marketing dos periódicos científicos que pretendem

¹ Neste trabalho, os termos periódico científico, revista científica, revista acadêmica, periódico e revista são usados como sinônimos.

ingressar ou permanecer em seu acervo (SciELO, 2020), enquanto o *Sistema Regional de Información en línea para Revistas Científicas de América Latina, el Caribe, España y Portugal* (Latindex, 2022) tem a participação em MS como um dos 37 parâmetros para a participação no seu catálogo 2.0.

Portanto, o uso das MS se apresenta como um canal de comunicação para os periódicos científicos. Fazer isso se mostra um desafio no Brasil, onde o ambiente editorial científico é marcado pela baixa profissionalização, escassez de mão de obra qualificada, e apoio financeiro quase inexistente (e.g. Diniz, 2017; Santos Cruz et al., 2020).

Questão de pesquisa, objetivos e hipótese

Diante deste cenário, editores e gestores responsáveis por periódicos científicos se deparam com a questão: quais são os impactos efetivos, no fluxo editorial e no número de leitores, do investimento de tempo, mão de obra e recursos financeiros para a divulgação de uma revista e de suas publicações nas MS?

Para além da constatação de que a divulgação científica nas MS é uma atividade com um fim próprio – na medida em que contribui para a democratização da ciência e é exigência de alguns indexadores científicos —, este estudo teve como objetivo geral compreender e mensurar o impacto da presença ativa de um periódico científico nas MS no número de leitores e de submissões.

Como objetivos específicos, pretende-se: (a) descrever o que já foi relatado na literatura científica sobre os impactos da presença ativa nas MS por parte de periódicos científicos no período de 2017 a 2022; (b) descrever a história, a gestão, os números do fluxo editorial e indicadores métricos tradicionais e alternativos da Linhas Críticas, periódico científico da área de educação editado pela Faculdade de Educação (FE) da Universidade de Brasília (UnB); relatar as estratégias, procedimentos e resultados das equipes de comunicação da revista nas MS; (c) descrever os resultados práticos das ações da revista no seu fluxo de leitores (representado pelo número de sessões à página da revista) e no número de submissões; e (d) apresentar à entidade editora da revista os destaques e o legado da pesquisa, as limitações enfrentadas pela gestão e sugestões para as futuras gestões.

A hipótese em que se baseou o presente estudo é a de que existe uma relação direta e positiva entre a presença ativa de um periódico nas MS e o incremento nos quantitativos de leitores e de submissões.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa de natureza aplicada, com abordagem quali-quantitativa. Partindo da caracterização da pesquisa científica segundo os objetivos (Gil, 2002; Santos, 2015), esta é uma pesquisa exploratória – caracterizada pela necessidade de o pesquisador familiarizar-se com o tema, visando compreender o que já foi publicado, o que se dá através de um levantamento bibliográfico – e descritiva, na medida em que descreve um fenômeno, após a sua observação sistemática.

Ainda segundo Santos (2015), uma pesquisa também pode ser caracterizada de acordo com os procedimentos utilizados na coleta de dados. Neste sentido, para a obtenção das informações necessárias para o desenvolvimento do presente estudo, foram aplicados os procedimentos de coleta: pesquisa bibliográfica; pesquisa documental, levantamento e estudo de caso.

A pesquisa bibliográfica abrange materiais já organizados e publicados que contenham informações relevantes, que podem ser livros, artigos, ensaios, relatos, editoriais, páginas da *web*, entre outros (Santos, 2015). Já a pesquisa documental abarca fontes de informação e documentos ainda não organizados (Santos, 2015). Ambas foram aplicadas em vários momentos do estudo, com o propósito de compreender o objeto da pesquisa e o contexto no qual ele está inserido.

Para revelar o que já foi relatado sobre os resultados da ação de periódicos científicos nas MS, foi realizada uma revisão sistemática de literatura (RSL). A RSL é uma técnica utilizada para responder a uma questão de pesquisa bem definida de forma metodologicamente rigorosa, transparente e replicável (Donato & Donato, 2019) e consiste nas seguintes etapas: (a) formulação da questão de pesquisa; (b) definição de critérios de inclusão e exclusão; (c) acesso e seleção da literatura; (d) avaliação da qualidade da literatura incluída na revisão; e (e) análise, sintetização e disseminação das descobertas (Cronin et al., 2008).

O estudo de caso é definido por Santos (2015) como o método que tem como objetivo aprofundar os aspectos característicos de um objeto de pesquisa restrito. É utilizado

também para enquadrar os resultados obtidos em um padrão científico já delineado (Santos, 2015). Já o procedimento de levantamento é realizado quando se busca obter dados diretamente com grupos de interesse (Santos, 2015).

Santos (2015) também categoriza as pesquisas segundo as fontes de informação. O presente estudo utilizou dados coletados em campo e na bibliografia. Entende-se por campo o lugar no qual o fenômeno acontece, onde é possível obter dados primários, e está relacionado com os procedimentos de levantamento e estudo de caso (Santos, 2015). Foram ainda obtidos dados através de bibliografia (produtos científicos), que apresentam informações organizadas sobre observações anteriores de fenômenos similares (Santos, 2015).

Por fim, cabe esclarecer que o autor da pesquisa é, desde abril de 2020, editor executivo da Linhas Críticas, periódico científico da área de educação editado pela FE/UnB. Todas as fases pesquisa que envolveram a obtenção de dados das MS e de autores do periódico e contaram com o consentimento expresso dos editores chefe e adjunto, professores doutores Rodrigo Matos-de-Souza e Tel Amiel, que são também os superiores hierárquicos imediatos do autor.

Procedimentos metodológicos

Após a observação do problema e da questão central do estudo, foram delineados os procedimentos metodológicos para o desenvolvimento da pesquisa.

Visando a melhor compreensão do objeto da pesquisa e do contexto no qual ele está inserido – quais sejam: comunicação e divulgação científica; democratização da ciência; MS; periódicos científicos; indicadores métricos tradicionais e alternativos para periódicos científicos – foi realizada revisão bibliográfica.

O levantamento de relatos sobre os impactos da presença ativa nas MS por parte de periódicos científicos foi realizado através de RSL efetuada no maior indexador científico para periódicos e publicações em acesso aberto: o Google Acadêmico (Gusenbauer, 2019), através do *software Publish or Perish* (PoP)².

² Disponível em: <https://harzing.com/resources/publish-or-perish>

Para a verificação do impacto da presença ativa de um periódico nas MS, o método utilizado foi o estudo de caso, e para isso foi selecionado o periódico Linhas Críticas. A Linhas Críticas foi escolhida por ser a entidade onde o autor desenvolve suas atividades desde abril de 2020 como editor executivo, posição que permitiu acesso a todas as informações da revista e dos autores. O autor foi também o responsável por liderar as equipes de comunicação da revista desde o segundo semestre de 2020.

Como fontes para a pesquisa documental necessária para a compreensão do objeto do estudo de caso, dados primários foram coletados na página da Linhas Críticas; nos perfis da revista nas plataformas Facebook, Instagram, Twitter e LinkedIn; e nos sistemas Google *Analytics* e Google Acadêmico. Foi também aplicado, entre maio e novembro de 2022, um questionário (*survey*) junto aos autores responsáveis pela submissão de manuscritos ao periódico no período de janeiro de 2020 a outubro de 2022.

Os questionários foram elaborados no Google Formulários³ e disponibilizados entre maio e novembro de 2022, por e-mail. A coleta através de questionário foi selecionada por ter as vantagens do custo reduzido, rapidez na comunicação e nos tempos de resposta, e por permitir uma abrangência geográfica ampla (Marconi & Lakatos, 2017; Story & Tait, 2019). O questionário (Apêndice A) foi aplicado como uma ferramenta de gestão da revista, e, portanto, não foi submetido a análise de Comitê de Ética e não incluiu um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Plano da dissertação

A dissertação está estruturada em cinco capítulos. Atendendo à recomendação do Programa de Pós-Graduação em Educação – Modalidade Profissional (PPGE-MP) da UnB, a dissertação é apresentada no formato *multipaper*, sendo os capítulos 1 e 3 apresentados em forma de artigos científicos.

No Capítulo 1 é apresentado o resultado da revisão bibliográfica realizada sobre os temas da pesquisa e também da RSL que buscou produções científicas que relatem os resultados da atuação de periódicos científicos nas MS.

³ Disponível em: <https://docs.google.com/forms>

O Capítulo 2 traz a caracterização do periódico no qual foi realizado o estudo de caso, a revista Linhas Críticas, e traz informações sobre sua gestão, história, atuação nas MS, números da produtividade editorial, além de indicadores métricos tradicionais e alternativos.

No Capítulo 3 é relatado o estudo de caso da Linhas Críticas que buscou verificar os impactos efetivos das MS no fluxo editorial – através de um levantamento que revela o número de autores de submissões que conheceram a revista através das MS – e no número de leitores, representado pelo número de acessos à página da revista com origem nas MS.

Capítulo 1

Periódicos científicos brasileiros e mídias sociais: revisão bibliográfica de 2017 a 2022

A ciência é primordial para a evolução da humanidade. Ao longo da história, as pesquisas científicas são responsáveis por avanços significativos na qualidade de vida da sociedade. Estudos indicam que existe uma correlação positiva entre o nível da produção científica e o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) (Belém Júnior et al., 2017) e entre o Índice de Avanço Tecnológico (IAT) e o IDH das nações (J. A. da Silva & Baffa Filho, 2000).

Entretanto, embora entre os anos 2014 e 2018 os gastos com ciência tenham crescido 19%, e o número de cientistas tenha aumentado em 13,7% no mundo, em 80% dos países apenas 1% do Produto Interno Bruto (PIB) é investido em pesquisa e desenvolvimento (Organização das Nações Unidas para a Educação [Unesco], 2021).

A ciência não está descolada do contexto na qual é realizada, e muitas vezes o conhecimento é tratado como mercadoria. A pressão pelo aumento da produção científica leva ao produtivismo científico: para ter sucesso na área – seja o pesquisador em sua carreira, ou as revistas científicas, na missão de se destacar demais e assim atrair leitores e autores –, é necessário aumentar a quantidade de publicações. Desta forma, a qualidade e/ou a aplicabilidade das pesquisas podem muitas vezes ficar em segundo plano (e.g. Alcadipani, 2011; Rego, 2014).

O termo em inglês utilizado para denominar este movimento, *publish or perish* (publique ou pereça, em tradução livre), ironicamente é o nome do *software* utilizado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) para a contagem de citações que definem o Qualis dos periódicos científicos da área de educação (Coordenação da Área de Educação na CAPES, 2021).

O produtivismo científico leva ainda ao surgimento de revistas predatórias, que têm como fonte de receita o pagamento por publicações, usam de táticas antiéticas para atrair autores, e frequentemente não têm em suas práticas editoriais a devida atenção à qualidade dos textos, sendo que muitas vezes os manuscritos sequer são submetidos ao crivo da avaliação por pares – procedimento através do qual o texto é revisado por dois ou

mais pesquisadores da área (e.g. Borges & Penedo, 2017; Carvalho & Santos Júnior, 2020). Um estudo de 2017 revelou a existência de 2.290 periódicos potencialmente predatórios, dos quais 485 foram inseridos na base Qualis do quadriênio 2013-2016, o que representa 1,8% dos 26.477 títulos avaliados pela CAPES (Prado et al., 2017).

No Brasil, onde os programas de pós-graduação (PPG) são responsáveis pela maior parte da produção científica (Coutinho et al., 2012), essa se torna uma questão educacional.

Comunicação e divulgação científica

Comunicação científica é o processo de registrar os resultados de determinada pesquisa em um produto científico, que tem como o público-alvo os pares – a comunidade científica da área (Bueno, 2010; Valeiro & Pinheiro, 2008). Os produtos científicos podem ter diversas formas: artigos, ensaios, relatórios, livros, capítulos de livros organizados, softwares, patentes, entre outros. Já a divulgação científica é a difusão do produto científico para públicos mais amplos e diversificados, não necessariamente inseridos no meio científico (Bueno, 2010; Valeiro & Pinheiro, 2008). Além do público, outras diferenças entre comunicação e divulgação científica são a finalidade, o nível de discurso, e os meios utilizados para atingir os objetivos (Bueno, 2010).

Por suas características, os periódicos científicos atuam tanto na comunicação científica – pois estão inseridos no processo de avaliação e publicação de manuscritos resultantes de pesquisas científicas – quanto na divulgação científica, na medida em que podem levar as informações contidas nos manuscritos ao público leigo.

Divulgar a ciência para um público mais amplo é uma forma de democratizar a ciência, o que por sua vez é um dos preceitos da Ciência Aberta. A ciência aberta surge como um contraponto à mercantilização da ciência, pois se a produção do conhecimento é, de uma maneira geral, fortemente custeada pelos governos, seus resultados deveriam ser um bem comum da humanidade. No corpo da ciência aberta estão incluídos, entre outros, os conceitos e práticas de acesso aberto, dados científicos abertos, citações abertas, ferramentas científicas abertas e métricas alternativas (altmetria) (F. C. C. da Silva & Silveira, 2019; L. da Silveira et al., 2021).

A democratização da ciência, entretanto, não é tarefa simples: não basta tornar público e gratuito o conhecimento científico, é preciso também atingir um maior número de pessoas

com informações que sejam úteis nos seus cotidianos pessoais e profissionais. As mídias sociais (MS) são uma das ferramentas para se atingir este objetivo.

Dados de janeiro de 2022 mostram que há mais de 4,95 bilhões de usuários de internet no mundo – o que corresponde a 62,5% da população mundial – e 4,62 bilhões de pessoas (58,4% da população mundial) são usuários ativos de MS, um aumento de 10,1% em relação ao ano anterior (We Are Social & Hootsuite, 2022, pp. 9-10). Entre as MS que lideram em números de usuários, estão o Facebook, com 2,91 bilhões de usuários ativos, seguido do YouTube (2,562 bilhões), WhatsApp (2 bilhões) e Instagram (1,487 bilhões) (We Are Social & Hootsuite, 2022, p. 99).

No Brasil 79,9% da população é ativa nas MS, e 34,4% dos usuários 16 e 64 anos usam as MS como ferramenta para pesquisas e *networking* profissional. Os brasileiros gastam, em média, três horas e quarenta e um minutos diariamente navegando pelas MS (We Are Social & Hootsuite, 2022, pp. 92, 112, 300).

Aqui reside também um problema. Ao mesmo tempo que aproximam pessoas que estão distantes, as MS também afastam as pessoas que estão próximas. Estudos demonstram que a dependência das MS pode levar seus usuários à solidão, depressão e ansiedade (Moura et al., 2021). Outro viés negativo das MS é o fato de que as quatro principais redes usadas no Brasil pertencem a duas empresas (a Google, dona do YouTube, e a Meta, dona do Facebook, Instagram e WhatsApp) envolvidas em controvérsias como o uso ilegal de dados de usuários e a permissividade com perfis que divulgam *fake news* (BBC News Brasil, 2021; Mello, 2022).

Atentos ao crescimento dos usuários das MS, os periódicos científicos brasileiros se lançam às plataformas sociais, mas ainda de maneira incipiente. Araújo (2018) relatou que, dos 310 periódicos do Portal de Periódicos de Minas, apenas 92 (29,6%) estavam presentes em pelo menos uma MS. Outra pesquisa, de 2017, constatou que das 19 revistas da área de Educação melhor avaliadas pelo Qualis Periódicos 2013-2016 (estratos A1, A2, B1 e B2) e indexados pelo *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), apenas 47,4% tinham perfil no Facebook e 21,0% no Twitter, enquanto 47,4% dos periódicos não estavam presentes em nenhuma das MS entre Facebook, YouTube e Twitter (Brescia, 2017).

Além de estarem pouco presentes, os periódicos também tem dificuldades em conquistar seguidores. Em pesquisa com periódicos ligados aos PPG de Ciência da Informação, P. C. de Araújo et al. (2022) localizaram 8 periódicos nacionais com 17 iniciativas de marketing

(perfis em MS e podcast) com uma audiência total de 10.035 seguidores, uma média de apenas 590,3 seguidores por perfil.

Periódicos científicos

Os periódicos científicos são responsáveis pelo gerenciamento do processo editorial dos manuscritos a eles submetidos pelos próprios autores. O fluxo editorial dos periódicos pode ser resumido em: a) *submissão*: envio do manuscrito ao periódico pelos autores; b) *desk review*: verificação de aspectos formais do manuscrito pela equipe editorial da revista; c) *avaliação*: verificação do conteúdo do manuscrito, que pode ser feita pelos editores ou por pares (outros pesquisadores do mesmo assunto); d) *decisão editorial*: indica a aceitação, rejeição ou correções necessárias no manuscrito; e) *correção*: feita pelos autores para adequar o manuscrito às indicações das avaliações. Caso seja aprovado para publicação, o manuscrito passa ainda por: f) *revisão linguística*; g) *editoração*: diagramação do texto final para a publicação; e h) *publicação*: disponibilização do texto completo do manuscrito (Elson & Brouard, 2012; Trzesniak, 2019).

Estima-se que existam entre 28.100 e 30.000 periódicos científicos ativos no mundo, responsáveis pela publicação de aproximadamente entre 2 milhões e 2,5 milhões de artigos por ano (Altbach & de Wit, 2018; Boon, 2017; Musa, 2021). Somente no *Directory of Open Access Journals* (DOAJ), o maior indexador de revistas de acesso aberto do mundo, estão registrados 18.482 periódicos científicos ativos em 130 países, publicados em 80 línguas (DOAJ, 2022)⁴.

No Brasil, existem 3.022 periódicos científicos ativos (Diretório de políticas editoriais das revistas científicas brasileiras [Diadorim], 2022)⁴. Os dados são do Diadorim, ligado ao Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict) – única entidade nacional autorizada a atribuir o Número Internacional Normalizado para Publicações Seriadas (conhecidos pela sigla ISSN, do inglês *International Standard Serial Number*), que identifica os periódicos científicos.

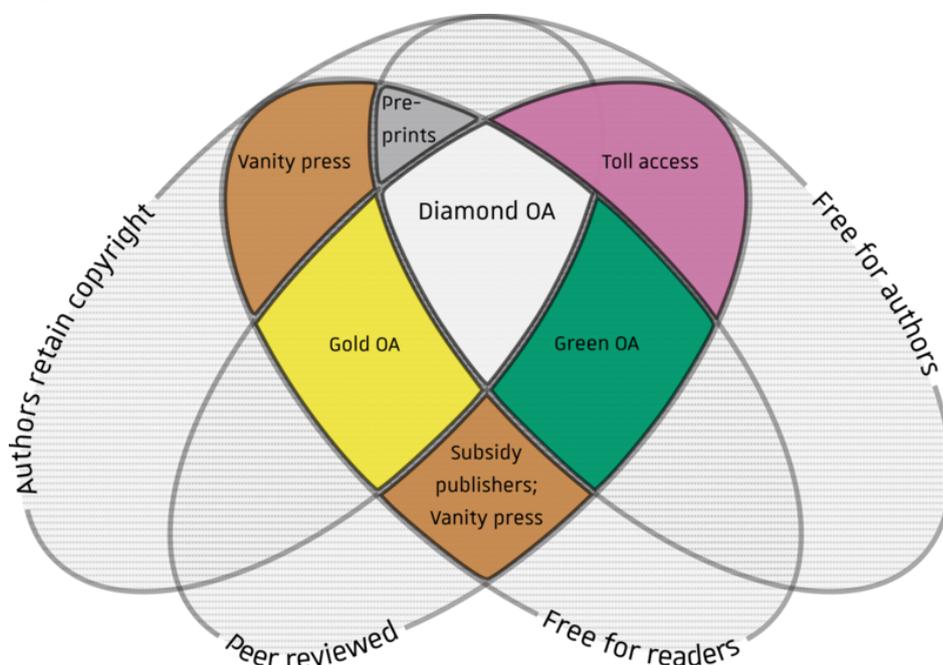
Pesquisa recente que considerou apenas a produtividade dos periódicos indexados no *Web of Science* (WoS), indica que entre 2013 e 2018 foram publicados 280.912 trabalhos de pesquisadores vinculados a instituições brasileiras, o que coloca o Brasil em 13º lugar no

⁴ Informações coletadas em 12/11/2022.

mundo em volume de produção científica no indexador. O crescimento da produtividade científica nacional em relação ao período anterior foi de 30%, o dobro da média mundial (Clarivate Analytics, 2019).

Na perspectiva da ciência aberta, os periódicos científicos são classificados em diferentes categorias, com base em características como o direito autoral dos manuscritos publicados, a presença da avaliação por pares, e a cobrança de taxas pela leitura ou publicação. A revista acesso aberto diamante, a categoria mais aberta, é aquela em que os manuscritos passam pela revisão por pares, os autores retêm os direitos autorais sobre as obras publicadas, e não é cobrada qualquer tipo de taxa dos autores e leitores. A Figura 1 mostra as características dos diferentes tipos de acesso aberto:

Figura 1: acesso aberto diamante entre os diferentes modelos de acesso aberto



Fonte: Farquharson (2018). CC BY 4.0.

Entretanto, este assunto não é pacificado na comunidade científica. Pela definição de Fuchs e Sandoval (2013), os periódicos classificados como acesso aberto diamante não poderiam utilizar em suas publicações uma licença que permita a reprodução comercial dos manuscritos.

Depois de ser aprovado por um periódico científico, o manuscrito é publicado de forma digital e/ou impressa. Após a publicação, existem formas de divulgar o manuscrito para que o texto tenha uma maior possibilidade de ser percebido pela comunidade acadêmica: a disponibilização pelo periódico ou pelos autores em indexadores científicos, bases de

dados e repositórios. Com o avanço das tecnologias digitais, surgem novas formas de divulgação da produção científica, entre elas as MS.

Métricas tradicionais e alternativas

O uso do número de citações como medida para avaliar o impacto de um produto científico foi pioneiramente proposto por Eugene Garfield (1955), com o objetivo reduzir o número de citações a trabalhos fraudulentos, incompletos ou obsoletos. O sistema bibliográfico para literatura científica idealizado por Garfield deu origem ao Fator de Impacto, calculado inicialmente pelo *Institute for Scientific Information* (ISI), fundado por ele. Garfield previu ainda um sistema de códigos únicos para a identificação dos produtos científicos para facilitar a contagem de citações, algo similar ao *Digital Object Identifier System* (DOI), amplamente utilizado nos dias atuais (Nascimento, 2016).

A mensuração do impacto de um produto científico pelo número de citações garantiria, em teoria, o reconhecimento aos trabalhos e autores que são referências em suas áreas (Nascimento, 2016). Entretanto, a simples contagem do número de citações não garante a qualidade da pesquisa – o que pode ocorrer é justamente o contrário: a citação pode estar em um manuscrito que contesta a validade do trabalho citado (Nascimento, 2016). Outro problema observado no fator de impacto é a concentração de citações em grupos relativamente restritos de pesquisadores, universidades e periódicos (Nascimento, 2016).

Atualmente, o Fator de Impacto é calculado pelo WoS, indexador controlado pela empresa privada Clarivate Analytics. Para ingresso no WoS, e, portanto, para ter um fator de impacto, o periódico precisa passar por um extenso e criterioso processo de avaliação. Um dos itens avaliados é o número de publicações em inglês, meta difícil de ser alcançada por periódicos locais ou regionais.

Para os periódicos que não possuem Fator de Impacto, existem outras plataformas que fazem a contagem do número de citações. Uma das mais conhecidas é o Google Acadêmico, que capta o número de citações para o cálculo do índice h de periódicos e autores. O índice h foi criado em 2005 por Jorge Eduardo Hirsch⁵ com o objetivo de medir quanti-qualitativamente a produção científica de autores (Thomaz et al., 2011), podendo ser aplicado também para universidades, países e periódicos científicos (Marques, 2017). Para

⁵ Professor de física argentino-estadunidense.

seu cálculo, é considerado como índice h o maior número tal que h manuscritos tenham h citações em determinado período (Marques, 2017; Thomaz et al., 2011). Por exemplo, um periódico que publicou 30 manuscritos nos últimos cinco anos, dos quais 7 tiveram 7 ou mais citações, terá um índice h -5 igual a 7.

Assim como o fator de impacto, o índice h também tem limitações, entre elas o fato de desconsiderar o fato de que disciplinas diferentes têm volumes de citação distintos – de acordo com o número de pesquisadores da área; dá o mesmo peso a citações em produtos científicos distintos (artigos, livros, monografias, dissertações, teses, etc.); e pode ser manipulado através de autocitações (Marques, 2017).

Embora contestado por parte da comunidade científica, o número de citações ainda é o principal aspecto considerado na avaliação de periódicos científicos. No Brasil, os periódicos são avaliados pela CAPES, fundação do Ministério da Educação, em um sistema denominado Qualis Periódicos, que faz parte da avaliação do Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG) (CAPES, 2021).

A influência da avaliação de cada periódico no SNPG é indireta: um dos componentes da avaliação dos PPG é a qualidade da produção científica dos pesquisadores vinculados aos programas, a qual é mensurada de acordo com o Qualis da publicação onde aquele produto de pesquisa foi disponibilizado (CAPES, 2021). Os programas de pós-graduação, por sua vez, são os principais polos produtores de ciência no Brasil (Coutinho et al., 2012). De fato, segundo a própria CAPES, o único objetivo do Qualis Periódicos é medir a qualidade da produção científica dos PPG (CAPES, 2021).

Na avaliação no quadriênio 2017-2020, ainda não divulgada oficialmente, o cálculo da classificação dos periódicos sofreu mudanças substanciais. A nova metodologia de cálculo, denominada Qualis Referência, tem como critério avaliativo preponderante as citações aos manuscritos publicados no quadriênio, de acordo com o fator de impacto do periódico (CAPES, 2021). Para os periódicos da área de educação, muitos dos quais não têm fator de impacto, o índice de citações a ser utilizado é o h -5 do Google Acadêmico, calculado pelo *software Publish or Perish (PoP)*⁶ (Coordenação da Área de Educação na CAPES, 2021). Entram no cálculo do índice h -5 todas as citações, em produções científicas, aos textos publicados pelo periódico no período e captadas pelo Google Acadêmico.

⁶ Disponível em: <https://harzing.com/resources/publish-or-perish>

Por outro lado, a altmetria (do inglês *altmetrics*, acrônimo para métricas alternativas) propõe um novo modelo de avaliação da qualidade e do impacto da produção científica, através da mensuração da influência da sua divulgação em plataformas de acesso menos restrito, como enciclopédias colaborativas e MS (Vanti & Sanz-Casado, 2016).

As ferramentas para cálculo da altmetria – [altmetric.com](https://www.altmetric.com)⁷, [Plumx](https://plumanalytics.com)⁸, [Impactstory](https://profiles.impactstory.org)⁹, entre outros – utilizam pesos específicos para as menções e comentários nas MS, blogs, jornais, enciclopédias colaborativas, e outros meios alternativos aos tradicionais para o cálculo do impacto altmétrico de determinada produção científica.

Além do cálculo da altmetria de um periódico pelo alcance de suas publicações nas MS, existem ainda indicadores altmétricos específicos para periódicos científicos com presença ativa nas MS, como o número e crescimento de seguidores, e os índices de engajamento e interação nas postagens – que pode ser medido por curtidas, reações, comentários e compartilhamentos (Araujo, 2018).

Embora a crítica ao produtivismo científico esteja presente, a gestão de um periódico não pode estar desatenta à realidade: em um mercado onde as revistas competem por autores, a sua sobrevivência depende de um fluxo constante – em quantidade e qualidade – de manuscritos a serem avaliados, publicados, lidos e citados, o que por sua vez garantirá uma boa avaliação do periódico e, conseqüentemente, uma maior penetração entre autores e leitores e um maior número de citações às publicações.

Além disso, a despeito da crítica à toxicidade das MS, uma entidade que divulga ciência para o público amplo, com o objetivo de democratizar o conhecimento, não pode ignorar as MS como uma ferramenta valiosa para cumprir este objetivo. O uso das MS é, portanto, uma oportunidade para que os periódicos científicos colaborem com a democratização da ciência ao mesmo tempo em que aumentem a visibilidade da própria revista e dos manuscritos publicados junto a seu público-alvo.

⁷ Disponível em: <https://www.altmetric.com>

⁸ Disponível em: <https://plumanalytics.com>

⁹ Disponível em: <https://profiles.impactstory.org>

Metodologia

Trata-se de uma revisão sistemática da literatura (RSL), que visou buscar publicações que relatem experiências de periódicos científicos nas MS no período de janeiro de 2017 a junho de 2022, e os impactos dessas ações. O período de 5,5 anos foi arbitrado considerando a transitoriedade das MS – há 10 anos, por exemplo, a MS mais popular no Brasil era o Orkut, que foi desativado em 2014.

A busca por manuscritos se concentrou no acervo do maior indexador científico da atualidade, o Google Acadêmico – que possuía aproximadamente 389 milhões de manuscritos em 2018 (Gusenbauer, 2019). A consulta foi realizada através da ferramenta PoP, que tem como qualidades: (a) agrega resultados de vários indexadores e bases através do Google Acadêmico; (b) permite a exportação dos resultados em diversos formatos; e (c) permite a busca por título e por palavras-chave.

A busca utilizou as palavras-chave e os operadores booleanos: (("periódico") OR ("periódicos") OR ("revista") OR ("revistas")) no título; e (("mídias sociais") OR ("mídia social") OR ("rede social") OR ("redes sociais")) AND (("divulgação científica") OR ("disseminação científica") OR ("comunicação científica")) AND (("facebook") OR ("instagram") OR ("twitter") OR ("linkedin")) nas palavras-chave.

Os nomes das quatro MS (Facebook, Instagram, Twitter e LinkedIn) foi inserido para incluir os resultados que usam o termo *redes sociais* como sinônimo de MS, e simultaneamente excluir os manuscritos que tratam de *redes sociais* em outros sentidos. Foram encontrados 200 resultados, compilados na Tabela 1:

Tabela 1: produções acadêmicas encontradas na RSL

Ano	Artigo	Ensaio	Editorial	Capítulo de livro	Monografia	Dissertação	Tese	Outros	Total
2017	18	1	0	1	0	7	5	8	40
2018	16	0	1	0	4	8	1	11	41
2019	14	1	2	1	3	9	1	3	34
2020	10	0	3	4	2	2	1	7	29
2021	19	0	4	2	6	6	0	6	43
2022	4	0	1	1	2	2	1	2	13
Total	81	2	11	9	17	34	9	37	200

Fonte: elaborado pelo autor, com base nos resultados da pesquisa.

A seguir, foram analisados os títulos, resumos e palavras-chave dos manuscritos, e excluídos da análise os estudos que não trazem resultados de experiências empíricas sobre

o uso de MS por periódicos científicos. Foram também eliminados os artigos repetidos. Após a segunda filtragem, foram selecionados 7 manuscritos, conforme demonstrado na Tabela 2:

Tabela 2: manuscritos selecionados para análise

Ano	Manuscritos
2017	1
2018	1
2020	1
2021	4
Total	7

Fonte: elaborado pelo autor, com base nos resultados da pesquisa.

Resultados

Como primeiro resultado do estudo, é possível perceber que a maior parte dos manuscritos encontrados focam sua análise em periódicos da área da ciência da informação (57,1%) e da região Sul (57,1%), conforme demonstra o Quadro 1:

Quadro 1: detalhamento dos manuscritos selecionados para análise

Ano	Título	Autores	Periódico analisado	ISSN eletrônico	Área	Local
2017	Revista ACB: a divulgação científica no Facebook	Silveira et al. (2017)	Revista ACB	1414-0594	Ciência da informação	São José, SC
2018	Da rede social ao artigo científico: um estudo sobre um periódico de história da ciência na internet	Lemle e Gouveia (2018)	História, Ciências, Saúde - Manguinhos (HCSM)	1678-4758	História das ciências e da saúde	Rio de Janeiro, RJ
2020	Estratégias de engajamento de pesquisadores nas mídias sociais do periódico Ciência Rural	Grandi e Flores (2020)	Ciência Rural	1678-4596	Ciências Agrárias	Santa Maria, RS
2021	Dê voz ao seu artigo: relato de estratégia de ampliação de visibilidade para periódico científico	Alves e Cruz (2021)	Cadernos Ibero-Americanos de Direito Sanitário	2358-1824	Direito Sanitário	Brasília, DF
2021	Marketing e Engajamento Científico no Instagram da Revista AtoZ - novas práticas em informação e conhecimento	Grieger et al. (2021)	AtoZ	2237-826X	Ciência da informação	Curitiba, PR
2021	O acesso à informação: estudo no periódico Ciência da Informação em Revista	Cassé et al. (2021)	Ciência da Informação em Revista	2358-0763	Ciência da informação	Maceió, AL
2021	Análise das interações feitas na página do	Picolli (2021)	Em Questão	1808-5245	Ciência da informação	Porto Alegre, RS

Fonte: elaborado pelo autor, com base nos resultados da pesquisa.

Em que pese o baixo número de manuscritos localizados, os relatos mostram a preocupação dos periódicos com a democratização da ciência através das MS.

Entre 2016 e 2017, a Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, editada pela Associação Catarinense de Bibliotecários, implementou três estratégias diferentes para a divulgação dos fascículos quadrimestrais no Facebook. Após 9 meses e 124 postagens que tiveram alcance total de 49.196 usuários e 1.351 interações, os seguidores da página aumentaram de 297 para 647, um aumento de 117,4% (E. Silveira et al., 2017).

Os artigos publicados pela revista História, Ciências, Saúde – Manguinhos, editado pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), na plataforma SciELO registraram um aumento médio de aproximadamente 36,4% nos acessos mensais a partir de junho de 2015, após a criação de um blog e de um perfil do periódico no Facebook (Lemle & Gouveia, 2018).

Estudo envolvendo o engajamento no Facebook do perfil do periódico Em Questão, editado pelo Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, no quadriênio 2017-2020, mostra que 100% das publicações do período tiveram pelo menos uma curtida, 24% foram comentadas e 54,5% foram compartilhadas pelos seguidores – que aumentaram em 96,4% no período (Picolli, 2021).

O periódico Ciência Rural, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), teve um aumento de 6,6% no número de seguidores na página do Facebook num período de 13 meses entre 2018 e 2019, após a execução de uma estratégia de divulgação individualizada das publicações do periódico no Facebook e no Twitter (Grandi & Flores, 2020).

Alves e Cruz (2021) relatam um aumento de 73,0% no número de acessos às publicações do periódico Cadernos Ibero-Americanos de Direito Sanitário, publicado pela Fiocruz, após a realização de uma estratégia de divulgação de vídeos dos autores de manuscritos publicados no YouTube, Facebook, Instagram e Twitter da Fiocruz entre os anos de 2020 e 2021.

A revista AtoZ, do Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação da Universidade Federal do Paraná, registrou um aumento de 45,2% no alcance do perfil do periódico no Instagram entre junho e julho de 2021, após implementação de um plano de marketing na plataforma (Grieger et al., 2021).

Baseando-se em dados de acesso do Google Analytics entre abril de 2019 e setembro de 2020, a *Ciência da Informação em Revista*, editada pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Alagoas, verificou que 6,3% das visualizações de páginas do periódico tiveram origem nas MS, após investimento em ações de marketing científico nas MS (Cassé et al., 2021).

Discussão

Para além da problematização possível relativa ao produtivismo acadêmico e ao tempo excessivo gasto pela sociedade nas MS, através da pesquisa foi possível concluir que a presença ativa dos periódicos científicos nas MS tem resultados positivos, principalmente no número de seguidores dos perfis e no alcance das publicações nas MS. Em média, houve um crescimento de 73,5% nos seguidores das MS dos três periódicos que registraram essa variação.

Percebe-se que a maior parte das pesquisas publicadas sobre o assunto focam sua análise apenas nos resultados dentro das próprias MS, ou seja, o crescimento no número de seguidores, alcance e engajamento do perfil institucional dos periódicos analisados nas MS.

Embora as pesquisas apontem para a efetividade do uso das MS para o aumento da visibilidade dos periódicos, apenas dois dos sete manuscritos relatam uma variação positiva no número de acessos aos manuscritos publicados, e apenas um deles fundamenta essa informação com dados sobre o número de sessões (grupo de interações – exibições de páginas, interações, cliques, downloads, etc. – de um usuário na página em determinado período de tempo) e usuários (visitantes com pelo menos uma sessão no período) com origem nas MS calculados pelo *Google Analytics*. Nenhuma pesquisa relacionando a variação do número de submissões recebidas pelo periódico às ações nas MS foi localizada.

Considerações finais

Em tempos de pessoas cada vez mais conectadas, não restam dúvidas sobre a importância da divulgação científica nas MS. A democratização do conhecimento é ferramenta importante para combater a desinformação e as *fake news*.

Editores de periódicos precisam estar atentos a novas formas de divulgação científica do conteúdo dos manuscritos publicados, visando principalmente a democratização da ciência. A presença ativa nas MS certamente contribui para este fim, e as ações relatadas nos manuscritos encontrados tiveram resultados efetivos no alcance e no número de seguidores dos perfis institucionais dos periódicos analisados.

Entretanto, não foram localizadas pesquisas sobre como o uso das MS impacta o fluxo editorial das revistas nacionais, especificamente no número de submissões. O aumento quantitativo no número de submissões é importante para que o periódico mantenha um fluxo consistente de publicações.

Como oportunidade para pesquisas futuras fica a ampliação do estudo para relatos de experiências de periódicos internacionais, visando a verificação dos impactos concretos da presença ativa nas MS para o fluxo editorial de periódicos científicos.

Capítulo 2

Caracterização da revista Linhas Críticas

Este capítulo apresenta a gestão, a trajetória e números relativos ao fluxo editorial da revista Linhas Críticas, editada e mantida pela Faculdade de Educação (FE) da Universidade de Brasília (UnB). A Linhas Críticas, periódico de acesso aberto, tem como missão:

Publicar, de forma gratuita e contínua, manuscritos relevantes de pesquisadores da área educacional, que apresentem consistência, rigor e originalidade, criando valor agregado para as publicações através da divulgação em plataformas tradicionais e alternativas, contribuindo assim para o aumento do número de leituras e citações, e também para a democratização da ciência. (Linhas Críticas, 2022c)

Gestão

O Comitê Editorial, estância máxima deliberativa da revista, é composto por oito editores associados, servidores docentes da UnB, indicados pelos programas de pós-graduação e departamentos acadêmicos, e nomeados pela direção da FE. A Linhas Críticas possui ainda conselhos editoriais nacional e internacional, compostos por pesquisadores da área da educação.

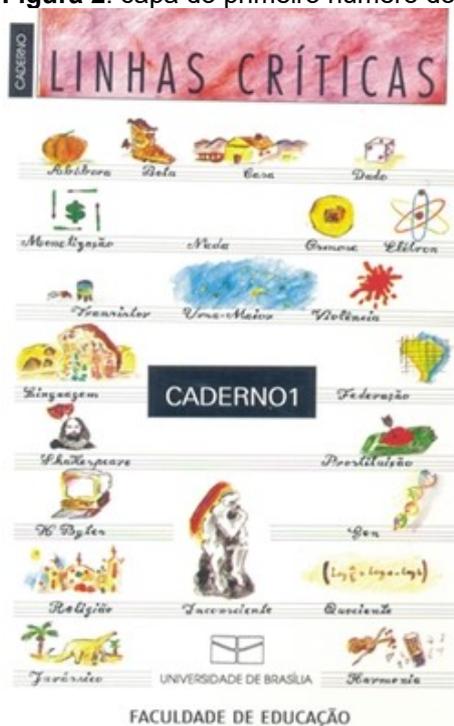
A gestão do periódico fica a cargo dos editores chefe e adjunto, escolhidos entre os editores associados pelo próprio comitê editorial para mandatos de dois anos, renováveis por igual período, auxiliados pelo editor-executivo, servidor técnico administrativo da FE (Linhas Críticas, 2022a).

História

Criada em 6 de julho de 1995, a Linhas Críticas publicou seu primeiro volume em dezembro de 1995, ainda com o nome de “caderno Linhas Críticas” (Sá, 1999, 2005). Até 1997, o

periódico aceitava exclusivamente manuscritos endógenos¹⁰ (Matos, 1998). Em 1999 foi disponibilizada o primeiro *website* da revista na Internet (Sá, 2001, 2005).

Figura 2: capa do primeiro número do caderno Linhas Críticas



Fonte: (Linhas Críticas, 2022c).

Figura 3: *print screen* do primeiro *website* da revista Linhas Críticas

Universidade de Brasília - UnB
logo.JPG (12415 bytes)

Revista da Faculdade de Educação
Quarta-feira, 24 de Janeiro de 101

Editorial

ARTIGOS

CONCURSOS

CONTATOS

ASSINATURAS

Realização

Livro de visitas

Antônio Villar Marques de Sá
Presidente do Comitê Editorial

20.12.2000
Fechamento do [número 11](#). Alguns resumos já estão no ar!

01.11.2000
Lançamento do [II Concurso de Cartões de Natal](#) da Revista Linhas Críticas. Participe!!!!

18.10.2000
Entrega dos prêmios do I Concurso de Cartões de Natal.

12.07.2000
Número 10 lançado com grande sucesso! [Confira aqui](#).

06.07.2000
Foram incorporadas, nos artigos, as referências para volume, número, páginas e data de publicação. Participe de nossa [pesquisa](#)!

16.06.2000
[Lançamento do número 10 na SBPC!](#) (Aguardem novidades)

26.05.2000
Estamos convidando para o "Café Literário", no dia 5 de junho, às 10 horas, na Sala dos Papius - F.E. 1. Na ocasião, entregaremos os prêmios aos vencedores do ["II Concurso de Cartões de Natal da Revista Linhas Críticas"](#).

14.04.2000
[Linhas Críticas agradece aos seus 100 primeiros assinantes, cada um à sua maneira!](#)

30.03.2000
[Lançamento do número 9 no Etnóforo Ambiental!](#)

Procurar:

¹⁰ Manuscritos com um ou mais autores que tenham relação com a instituição editora: discentes, docentes e técnicos administrativos com vínculo ativo; ex-discentes formados há menos de dois anos na data da submissão; ou qualquer pessoa, a qualquer tempo, que declare a instituição editora como afiliação institucional.

Fonte: *Internet Archive Wayback Machine*¹¹.

Já na primeira versão do *website*, a meta era disponibilizar os resumos de todos os artigos e os textos completos dos manuscritos com edições impressas esgotadas (Sá, 2001). No ano de 2000 a revista conquistou sua primeira indexação, na Bibliografia Brasileira de Educação (Sá, 2001). Em 2003, o periódico obteve o registro *International Standard Serial Number* (ISSN) (Sá, 2003).

A Linhas Críticas inaugura o acesso aberto on-line aos artigos no ano de 2004 (Sá, 2007). Porém, apenas em 2011 é disponibilizada de forma aberta toda a série histórica de publicações, quando ocorre a migração para o Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER), sob responsabilidade da Biblioteca Central (BCE) (Weller & Devechi, 2011, 2012).

Em 2012 a Linhas Críticas ingressa nas mídias sociais (MS) Facebook¹², Twitter¹³ e Google+ (Weller et al., 2012). O periódico passa a publicar de forma exclusivamente on-line a partir de 2014 (Sousa et al., 2014). Em 2015, ocorre a migração para o *Open Journal Systems* (OJS)¹⁴, sistema público, aberto e gratuito desenvolvido pela *Public Knowledge Project* (PKP). Em 2017, é adotado o estilo de citações e referências da *American Psychological Association* (APA), em substituição ao sistema da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Desde 2018, a revista trabalha em fluxo contínuo¹⁵ (*rolling pass*), com um volume único anual e sem números (*issues*).

No segundo semestre de 2020 a equipe editorial da Linhas Críticas inicia um projeto de comunicação nas MS que envolveram a criação de equipes de comunicação, compostas por estagiários do curso de pedagogia da FE/UnB, a mudança do logotipo e da identidade visual, o ingresso na plataforma Instagram¹⁶, a criação de um podcast¹⁷, a edição de verbetes da Wikipédia¹⁸ com referências a manuscritos publicados pelo periódico e a

¹¹ Disponível em: <https://web.archive.org>

¹² Disponível em: <https://web.facebook.com/linhascriticas>

¹³ Disponível em: https://twitter.com/linhas_criticas

¹⁴ Disponível em: <https://pkp.sfu.ca/ojs>

¹⁵ Sistema de gestão do fluxo editorial onde os manuscritos são publicados assim que são aprovados, revisados e diagramados, sem o represamento para publicação em números ou volumes em uma data específica.

¹⁶ Disponível em: <https://www.instagram.com/linhascriticas>

¹⁷ Disponível em: <https://anchor.fm/linhascriticas>

¹⁸ Disponível em: <https://pt.wikipedia.org>

atuação constante nas MS Facebook, Instagram e Twitter. No segundo semestre de 2021, foi criado o perfil institucional da Linhas Críticas no LinkedIn¹⁹.

Em abril de 2021 a revista atualizou a política de revisão para os artigos aprovados para publicação. A partir de então, os próprios autores são responsáveis pela contratação do serviço de revisão textual, sem qualquer obrigação financeira por parte do periódico. A medida criou uma solução sustentável de longo prazo para a revisão das publicações, considerando o fato de que a Linhas Críticas não possui orçamento próprio para a contratação do serviço. Foi aberta também a possibilidade de publicações multilíngues em espanhol e/ou inglês, desde que a tradução para a língua estrangeira (LE) seja também contratada pelos autores.

No ano de 2021 a Linhas Críticas voltou a disponibilizar os textos completos em arquivos do tipo *Portable Document Format* (PDF) e *eXtensible Markup Language - Journal Article Tag Suite* (XML-JATS) nos indexadores Educ@, ligado à Fundação Carlos Chagas, e *La Red de Revistas Científicas de América Latina y el Caribe, España y Portugal* (Redalyc). Para tanto, foi necessária a conversão para XML de toda a série histórica de publicações de 2017 a 2021 (269 manuscritos), em esforço que durou nove meses e foi executado exclusivamente pelo editor-executivo através da ferramenta Marcalyc, da Redalyc, sem a contratação de qualquer serviço terceirizado ou aquisição de softwares, equipamentos ou cursos.

Atualmente, a revista publica artigos, ensaios, resenhas de livro e entrevistas em português, espanhol e inglês. Em atendimento aos preceitos da ciência aberta, a Linhas Críticas: (a) disponibiliza todas as suas publicações on-line, sem necessidade de pagamento ou cadastro por parte dos leitores; (b) não há cobrança de qualquer taxa de processamento de artigos – identificada pela sigla em inglês para *Article Processing Charge* (APC) – de autores pelo serviço de recepção, avaliação e eventual publicação dos manuscritos; (c) os autores retêm os direitos autorais das obras publicadas; e (d) todos os artigos e ensaios passam por revisão duplo-cega por pares.

Todas as publicações da Linhas Críticas são licenciadas com uma licença Creative Commons 4.0²⁰, a qual permite a reprodução do material (inclusive com fins comerciais), desde que seja citada a fonte.

¹⁹ Disponível em: <https://www.linkedin.com/company/linhascriticas>

²⁰ Disponível em: https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt_BR

Comunicação nas MS

A revista está presente desde maio de 2012 nas plataformas Facebook e Twitter. A página da Linhas Críticas no Facebook, criada em 2012, segue sendo utilizada. Entretanto, os dados estatísticos de acessos e alcance do Facebook só estão disponíveis para as publicações feitas a partir de março de 2019. O perfil do Twitter criado em 2012 (@LinhasC) não é mais atualizado desde abril de 2014. No seu lugar, em dezembro de 2018 foi criado outro perfil (@linhas_criticas), o qual é utilizado atualmente.

O perfil no Instagram foi criado em setembro de 2020, e o podcast teve seu primeiro episódio publicado em outubro de 2020. Já o perfil no LinkedIn foi lançado em outubro de 2021. A revista conta ainda com um grupo no Telegram²¹ e um canal no YouTube²², porém sem um número significativo de seguidores e sem atualização frequente. Embora permanecesse com perfis nas plataformas Facebook e Twitter desde 2012, não foi feita nenhuma postagem entre janeiro e agosto de 2020 nos perfis oficiais.

Com os objetivos de aprimorar a presença e a comunicação da Linhas Críticas nas MS, e de oferecer aos discentes do curso de pedagogia da UnB uma primeira experiência em um ambiente educativo não escolar, no segundo semestre de 2020 foram criadas vagas para estágio na revista através dos Projetos Individualizados de Prática Docente 4.1 e 4.2. Podem se matricular no estágio os graduandos do último período do curso de Pedagogia da UnB.

Os alunos matriculados no projeto realizam um estágio de um semestre na Linhas Críticas. Importante destacar que, devido às modificações no calendário acadêmico da UnB decorrentes da pandemia da covid-19, os períodos letivos não estão sincronizados com o calendário. Todos os integrantes das equipes de comunicação estão listados no Quadro 2:

Quadro 2: discentes integrantes das equipes de comunicação

Turma	Início das atividades	Fim das atividades	Integrantes
2020/1	07/09/2020	18/12/2020	Anna Uchôa
			Bianca Costa
			Stéfanny Honorato
2020/2	01/02/2021	21/05/2021	Allana Rodrigues Vieira
			Amanda Campos

²¹ Disponível em: <https://t.me/linhascriticas>

²² Disponível em: <https://www.youtube.com/@linhascriticas>

			Fernanda Curci
			Lais Rodrigues
			Maria Veiga
			Marina Sousa
			Nathalia Vieira
			Paula Vitória Carvalho
			Valéria Leal
			Alberto Maia
			Caroline Felix dos Santos
			Ezequiel da Silva Chagas
			Fernanda Nogueira Rodrigues de Sousa
2021/1	19/07/2021	05/11/2021	Gabriel Medeiros
			Gabriela Domingues Corrêa
			Leticia Araujo Felix
			Matheus Adamian de Oliveira Costa
			Patricia Rodrigues Nogueira da Silva
			Raiane de Souza Amaral
			Andreza Ferreira da Silva
			Beatriz Oliveira dos Santos
			Carla Simone da Silva Borges
			Clariane Melgueiro da Silva
			Henderson Thales Silva Tuboiti
2021/2	17/01/2022	05/05/2022	Jessika Rakel Nascimento Souza
			Katriana Antunes Santos Pires
			Maria Cecilia Ribeiro Nunes Nascimento
			Moara Vilaca Albuquerque Marroquim
			Nathalia Bim de Souza Pereira
			Vitoria Gomes Brito
			Ana Flávia Rodrigues Lima
			Emerson Leonardo Ramos Anghinetti
			Júlia Ximenes da Cruz
2022/1	06/06/2022	24/09/2022	Lucas Ribeiro de Almeida Santos
			Marcela Ferreira Rocha
			Matheus Elias Santos Moreira
			Patrícia Rodrigues Nogueira da Silva

Fonte: elaborado pelo autor, com base nos resultados da pesquisa.

Para avaliar o conhecimento prévio dos integrantes das equipes de comunicação sobre a revista e a atividade editorial, foi efetuado um levantamento após a matrícula no projeto, porém antes do início dos trabalhos. Os resultados são apresentados na Tabela 3:

Tabela 3: percepção das equipes de estagiários das equipes de comunicação

Turma	Você sabe o que é um periódico científico e o que ele faz?		Você conhecia a Linhas Críticas antes da matrícula no Projeto?	
	Sim	Não	Sim	Não
2020/2 (n=9)	33,3%	66,7%	22,2%	77,8%
2021/1 (n=10)	50,0%	50,0%	20,0%	80,0%
2021/2 (n=15)			20,0%	80,0%
2022/1 (n=9)	11,1%	88,9%	44,4%	55,6%
Média	31,5%	68,5%	26,7%	73,3%

Fonte: elaborado pelo autor, com base nos resultados da pesquisa.

Os discentes matriculados integram as equipes de comunicação que, orientadas e supervisionadas pelos editores chefe e adjunto e coordenadas pelo editor executivo, são responsáveis por criar conteúdo para as MS (texto, imagem e vídeo), elaborar perguntas e editar os áudios das entrevistas do podcast, administrar os perfis oficiais do periódico nas plataformas sociais, e editar verbetes em enciclopédias colaborativas de assuntos relacionados aos manuscritos publicados pela revista, citando-os como referência.

Na gestão das MS, as estratégias adotadas foram: (a) divulgação nas MS de todas as publicações da Linhas Críticas, com menções (marcações) aos autores e instituições de afiliação, visando o engajamento; (b) postagens nas MS em datas relevantes para a educação, a pesquisa e a ciência; (c) gestão das MS visando o aumento do número de seguidores e do alcance e engajamento das postagens; (d) reprodução de conteúdos relevantes, em especial eventos, processos seletivos e concursos; e (e) realização de chamadas para publicação nas MS.

As equipes foram divididas em grupos que variaram de acordo com as turmas, mas que em geral envolviam a criação (arte, texto e vídeo), a gestão das MS (postagens, engajamento, resposta a mensagens, compartilhamento de conteúdos) e a edição da Wikipédia (leitura de artigos publicados pela Linhas Críticas e edição de verbetes). Os trabalhos foram realizados de forma totalmente remota, utilizando de ferramentas gratuitas para a comunicação: *WhatsApp*²³ e *Element*²⁴ para mensagens rápidas, *Jitsu Meet*²⁵ *Google Meet*²⁶, *Teams*²⁷ e *ConferênciaWeb*²⁸ para videoconferências, e e-mail para comunicações

²³ Disponível em: <https://www.whatsapp.com>

²⁴ Disponível em: <https://app.element.io>

²⁵ Disponível em: <https://meet.jit.si>

²⁶ Disponível em: <https://meet.google.com>

²⁷ Disponível em: <https://teams.microsoft.com>

²⁸ Disponível em: <https://conferenciaweb.rnp.br>

oficiais. Na geração de conteúdo para as MS, foi utilizada a plataforma gratuita de design gráfico Canva²⁹ e os geradores de imagens por inteligência artificial DALL-E³⁰ e *Midjourney*³¹. Para o compartilhamento e a elaboração de arquivos e documentos foram utilizados o Google *Drive*³² e o *OneDrive*³³.

No desenvolvimento do Podcast, realizado de forma assíncrona, as equipes realizaram a seleção e leitura dos artigos, a partir dos quais elaboraram as perguntas que foram enviadas por e-mail aos autores, os quais enviaram áudios com as respostas, que foram então editadas com a inserção da voz do entrevistador. Como ferramentas, a equipe utilizou a ferramenta *Anchor*³⁴ para a distribuição dos áudios por diferentes plataformas e o *software* livre *Audacity*³⁵ para edição de áudio. Foram realizados ainda três eventos de orientação sobre podcast sob a liderança do servidor da FE/UnB Leonardo De Sena Monteiro, com dicas sobre roteiro, vinhetas, gravação e edição de áudio.

A primeira equipe de comunicação, em conjunto com o editor executivo, foi também responsável pela produção do novo logotipo da revista (Figura 4). A arte foi inspirada nos painéis de azulejos do fotógrafo e arquiteto brasileiro Luiz Humberto Pereira, presentes na FE/UnB (Figura 5), e traz também a ideia da crítica como responsável pela mudança do sentido das linhas.

Figura 4: novo logotipo da revista, desenvolvido pela primeira equipe de comunicação



Fonte: criação do autor, em conjunto com a primeira turma de estagiárias.

²⁹ Disponível em: <https://www.canva.com>

³⁰ Disponível em: <https://labs.openai.com>

³¹ Disponível em: <https://www.midjourney.com>

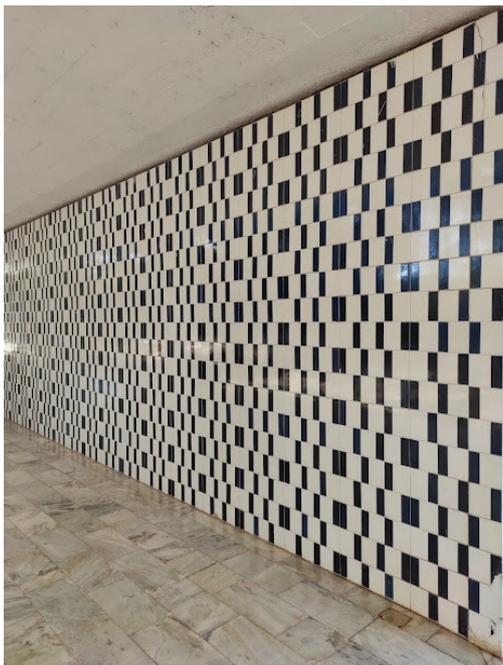
³² Disponível em: <https://drive.google.com>

³³ Disponível em: <https://onedrive.live.com>

³⁴ Disponível em: <https://anchor.fm>

³⁵ Disponível em: <https://www.audacityteam.org>

Figura 5: painel de azulejos de Luiz Humberto Pereira na FE/UnB, inspiração para o novo logotipo



Fonte: o autor.

A seguir, são apresentadas algumas imagens criadas pelas equipes de comunicação, publicados nas MS do periódico entre 2020 e 2022:

Figura 6: ilustração publicada nas MS em 10/11/2020



Texto da publicação nas MS: “Você teve seu texto publicado nos últimos 25 anos na Revista Linhas Críticas? Sim? Então temos uma missão para você. Cite seu texto publicado. Indique-o aos seus orientandos. Recomende a leitura e a publicação na Revista Linhas Críticas. Assim, você estará ajudando a tornar a revista mais conhecida no meio acadêmico. Podemos contar com você? #linhascriticas #universidadedebrasil #revistacientifica #posgraduacao #graduation2020 #graduacao #educação”.

Fonte: criação da equipe de comunicação 2020/1, disponível em

<https://www.instagram.com/p/CHbPPD9FYD6>

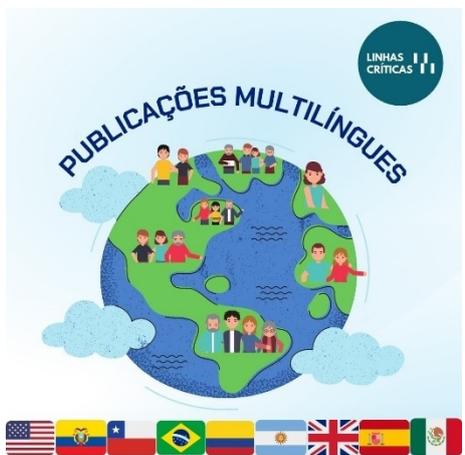
Figura 7: ilustração publicada nas MS em 21/03/2021



Texto da publicação nas MS: “O Dia Internacional de Luta pela Eliminação da Discriminação Racial foi criado pela Organização das Nações Unidas (ONU) e celebra-se em 21 de março em referência ao Massacre de Sharpeville. Em 21 de março de 1960, em Joanesburgo, na África do Sul, 20.000 pessoas faziam um protesto contra a Lei do Passe, que obrigava a população negra a portar um cartão que continha os locais onde era permitida sua circulação. Porém, mesmo tratando-se de uma manifestação pacífica, a polícia do regime de apartheid abriu fogo sobre a multidão desarmada resultando em 69 mortos e 186 feridos. Fonte: Wikipédia. #racismonão #racismoécrime #blacklivesmatter”.

Fonte: criação da equipe de comunicação 2020/2, disponível em <https://www.instagram.com/p/CMsKCmclRBw>

Figura 8: ilustração publicada nas MS em 28/09/2021



Texto da publicação nas MS: “Aqui na Linhas Críticas você pode publicar seu artigo traduzido para o inglês e/ou espanhol, isso aumenta o alcance da sua divulgação científica! Esse é o nosso maior objetivo: que cada vez mais pessoas possam acessar os resultados das pesquisas acadêmicas. Alcançar um público maior potencializa ainda as citações ao seu trabalho. #vempraLC #artigo #artículo #article #divulgacaocientifica #multilingue #portugues #español #english”.

Fonte: criação da equipe de comunicação 2021/1, disponível em <https://www.instagram.com/p/CUX3yjfsIxZ>

Figura 9: ilustração publicada nas MS em 15/10/2021

Texto da publicação nas MS: “Confira algumas publicações da LC sobre diferentes configurações de escola, link nos stories”.

Fonte: criação da equipe de comunicação 2021/2, disponível em <https://www.instagram.com/p/CbKxExHLvkq>

Números do fluxo editorial

Desde a sua criação e da publicação do primeiro volume, em 1995, até outubro de 2022, a revista publicou no total 933 manuscritos entre artigos, ensaios, resenhas de livro, entrevistas, editoriais, homenagens e apresentações de dossiê. Os números da produção anual e os índices publicações endógenas e em LE de toda a série histórica de publicações do periódico são apresentados na Tabela 4 e no Gráfico 1:

Tabela 4: série histórica de publicações da revista Linhas Críticas

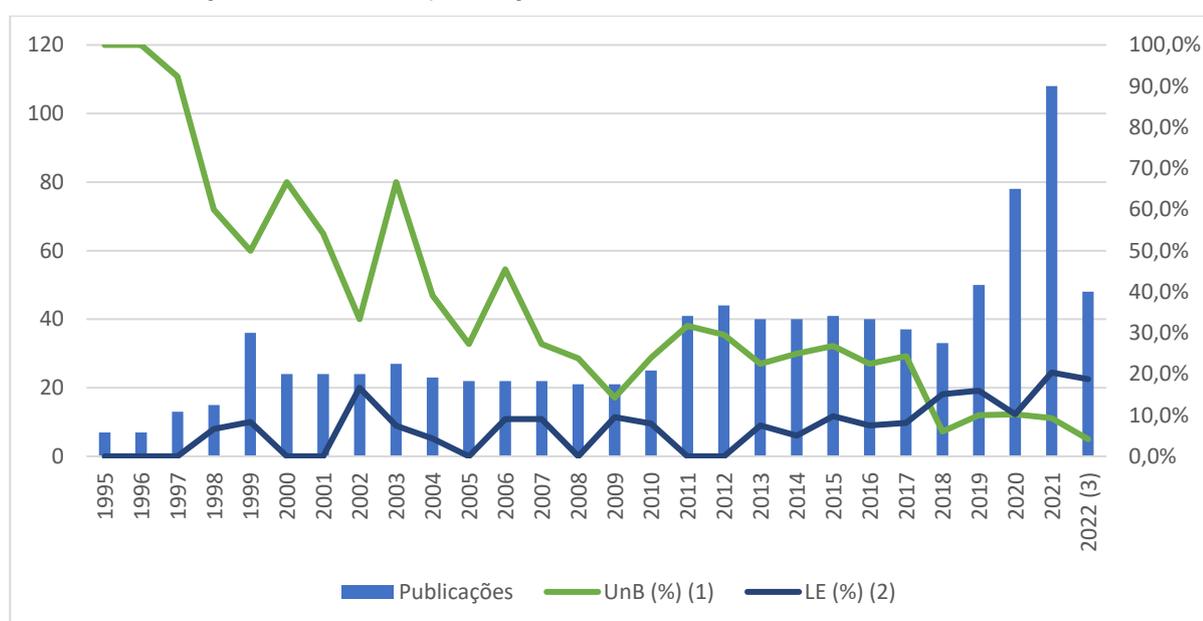
Ano (1)	Publicações (total)	Tipo de manuscrito					Outros (2)	Publicações endógenas (3)	Publicações em LE (4)
		Artigo	Ensaio	Resenha	Entrevista				
1995	7	6	0	0	0	1	100,0%	0,0%	
1996	7	6	0	0	0	1	100,0%	0,0%	
1997	13	11	0	0	0	2	92,3%	0,0%	
1998	15	13	0	0	0	2	60,0%	6,7%	
1999	36	32	0	0	0	4	50,0%	8,3%	
2000	24	18	0	4	0	2	66,7%	0,0%	
2001	24	21	0	1	0	2	54,2%	0,0%	
2002	24	18	0	4	0	2	33,3%	16,7%	
2003	27	18	1	5	0	3	66,7%	7,4%	
2004	23	20	0	1	0	2	39,1%	4,3%	
2005	22	18	0	2	0	2	27,3%	0,0%	

2006	22	16	0	3	0	3	45,5%	9,1%
2007	22	19	0	1	0	2	27,3%	9,1%
2008	21	17	0	2	0	2	23,8%	0,0%
2009	21	18	0	1	0	2	14,3%	9,5%
2010	25	19	1	2	0	3	24,0%	8,0%
2011	41	31	0	3	0	7	31,7%	0,0%
2012	44	32	0	1	1	10	29,5%	0,0%
2013	40	33	0	2	0	5	22,5%	7,5%
2014	40	33	0	2	0	5	25,0%	5,0%
2015	41	34	0	0	0	7	26,8%	9,8%
2016	40	32	0	2	0	6	22,5%	7,5%
2017	37	33	0	0	0	4	24,3%	8,1%
2018	33	29	0	0	1	3	6,1%	15,2%
2019	50	45	0	1	1	3	10,0%	16,0%
2020	78	71	0	2	4	1	10,3%	10,3%
2021	108	95	5	4	1	3	9,3%	20,4%
2022 (5)	48	40	8	0	0	0	4,2%	18,8%
Total	933	778	15	43	8	89	27,2%	9,2%

Notas: (1) ano do volume ou do número, e não da data de publicação; (2) editoriais, apresentações de dossiê e homenagens; (3) publicações com um ou mais autores endógenos; (4) inclui publicações bilíngues e trilíngues; (5) dados atualizados até 31/10/2022.

Fonte: elaborado pelo autor com base em informações da página da revista.

Gráfico 1: evolução no número de publicações da revista Linhas Críticas



Notas: (1) percentual de publicações com um ou mais autores endógenos; (2) percentual de publicações em LE. Inclui publicações bilíngues e trilíngues; (3) dados atualizados até 31/10/2022.

Fonte: elaborado pelo autor com base em informações da página da revista.

Autores

Os autores dos manuscritos publicados pela Linhas Críticas totalizam 1.691 pesquisadores, distribuídos por todas as regiões do Brasil e de outros 24 países. A gestão da revista tem implementado ações para reduzir o número de publicações e autores endógenos e ampliar sua inserção regional e internacional, o que pode ser percebido pela diversificação da afiliação dos autores das publicações observada nos últimos anos. O registro da origem das afiliações de todos os autores de manuscritos publicados entre 1995 e outubro de 2022 é apresentado na Tabela 5 e no Gráfico 2:

Tabela 5: distribuição geográfica da afiliação institucional dos autores

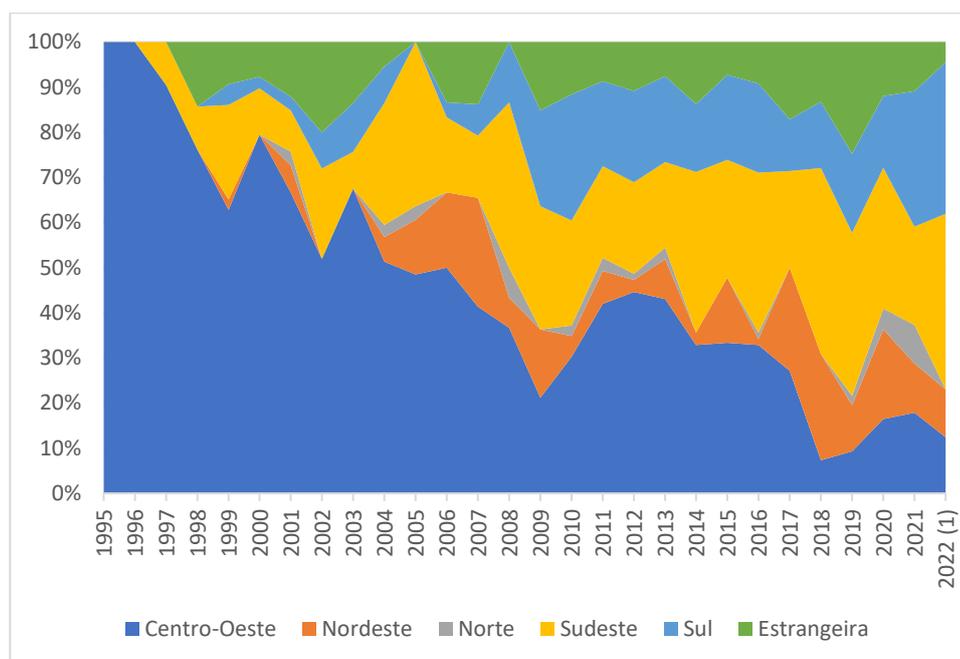
Ano (1)	Centro-Oeste	Nordeste	Norte	Sudeste	Sul	Estrangeira	Total
1995	8	0	0	0	0	0	8
1996	8	0	0	0	0	0	8
1997	19	0	0	2	0	0	21
1998	16	0	0	2	0	3	21
1999	27	1	0	9	2	4	43
2000	31	0	0	4	1	3	39
2001	22	2	1	3	1	4	33
2002	13	0	0	5	2	5	25
2003	25	0	0	3	4	5	37
2004	19	2	1	10	3	2	37
2005	16	4	1	12	0	0	33
2006	15	5	0	5	1	4	30
2007	12	7	0	4	2	4	29
2008	11	2	2	11	4	0	30
2009	7	5	0	9	7	5	33
2010	13	2	1	10	12	5	43
2011	29	5	2	14	13	6	69
2012	33	2	1	15	15	8	74
2013	34	7	2	15	15	6	79
2014	24	2	0	26	11	10	73
2015	23	10	0	18	13	5	69
2016	25	1	1	27	15	7	76
2017	19	16	0	15	8	12	70
2018	5	16	0	28	10	9	68
2019	9	10	2	35	17	24	97

2020	29	35	8	55	28	21	176
2021	46	28	22	56	77	28	257
2022 (2)	14	12	0	44	38	5	113
Total	552	174	44	437	299	185	1.691

Notas: (1) ano do volume ou do número, e não da data de publicação; (2) Dados atualizados até 31/10/2022.

Fonte: elaborado pelo autor com base em informações da página da revista.

Gráfico 2: distribuição geográfica da afiliação institucional dos autores



Nota: (1) dados atualizados até 31/10/2022.

Fonte: elaborado pelo autor com base em informações da página da revista.

Um total de 25 países são representados pelas afiliações dos autores publicados pelo periódico. Cinco países da América Latina e Península Ibérica são responsáveis por 74,1% de todas as publicações de autores afiliados a instituições estrangeiras do período, conforme demonstra a Tabela 6:

Tabela 6: países de origem da afiliação institucional dos autores

País	Autores	%	% entre os países estrangeiros
Brasil	1506	89,1%	
Portugal	46	2,7%	24,9%
Espanha	35	2,1%	18,9%
México	24	1,4%	13,0%
Argentina	22	1,3%	11,9%
Colômbia	10	0,6%	5,4%
Canadá	9	0,5%	4,9%
Estados Unidos	8	0,5%	4,3%

Alemanha	5	0,3%	2,7%
França	5	0,3%	2,7%
Chile	3	0,2%	1,6%
China	2	0,1%	1,1%
Itália	2	0,1%	1,1%
Nova Zelândia	2	0,1%	1,1%
Reino Unido	2	0,1%	1,1%
Cuba	1	0,1%	0,5%
Escócia	1	0,1%	0,5%
Gana	1	0,1%	0,5%
Israel	1	0,1%	0,5%
Noruega	1	0,1%	0,5%
Países Baixos	1	0,1%	0,5%
Peru	1	0,1%	0,5%
Rússia	1	0,1%	0,5%
Uruguai	1	0,1%	0,5%
Vietnã	1	0,1%	0,5%

Nota: (1) dados atualizados até 31/10/2022.

Fonte: elaborado pelo autor com base em informações da página da revista.

Entre as 360 instituições de afiliação declaradas pelos 1.691 autores das 933 publicações da história da revista, 21 universidades brasileiras são responsáveis por 50,8% do total, conforme dados da Tabela 7:

Tabela 7: instituições de afiliação com mais autores publicados

Instituição	Autores	%
Universidade de Brasília	388	23,1%
Universidade de São Paulo	48	3,0%
Universidade Federal de Goiás	34	2,1%
Universidade Federal de Santa Maria	27	1,7%
Universidade Federal de São Carlos	27	1,7%
Universidade Estadual de Campinas	25	1,6%
Universidade Católica de Brasília	24	1,5%
Universidade Federal de Pernambuco	22	1,4%
Universidade Federal de Uberlândia	21	1,3%
Universidade Federal do Rio Grande do Sul	21	1,3%
Universidade Federal Fluminense	20	1,3%
Universidade Federal de Minas Gerais	20	1,3%
Universidade Federal do Rio de Janeiro	19	1,2%
Universidade Federal do Paraná	19	1,2%

Universidade Federal da Paraíba	18	1,1%
Universidade Federal de Santa Catarina	18	1,1%
Universidade Estadual do Ceará	17	1,1%
Universidade do Estado do Rio de Janeiro	16	1,0%
Universidade Federal do Ceará	15	0,9%
Universidade de Passo Fundo	15	0,9%
Universidade Federal do ABC	15	0,9%
Total	829	50,1%

Nota: (1) dados atualizados até 31/10/2022.

Fonte: elaborado pelo autor com base em informações da página da revista.

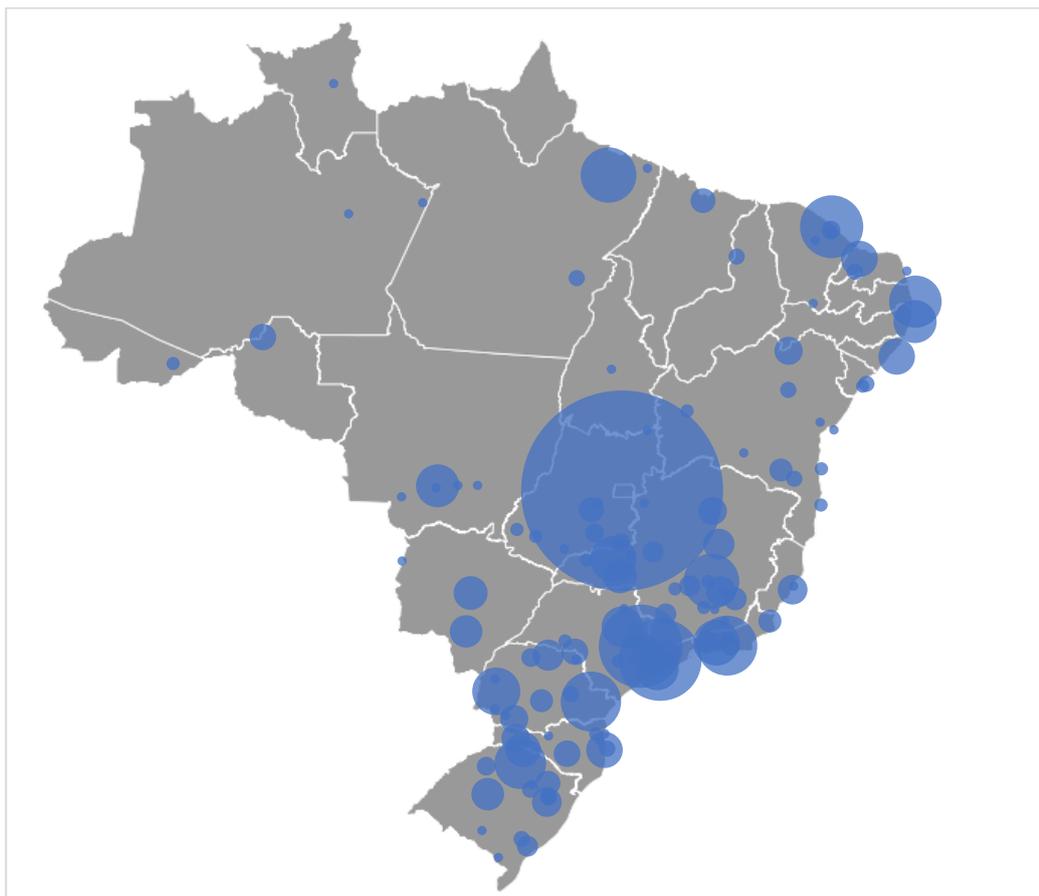
Entre as 140 cidades brasileiras de origem das instituições dos autores, os dez municípios com o maior número de publicações correspondem por 57,9% de todas as afiliações declaradas pelos autores dos manuscritos da série histórica, conforme demonstra a Tabela 8. O Gráfico 3 mostra a dispersão geográfica dos autores ligados a instituições nacionais desde o primeiro volume da revista até a data de 31/10/2022.

Tabela 8: cidades de origem da instituição de afiliação com o maior número de autores publicados

Cidade	UF	Autores (1)	%
Brasília	DF	458	30,4%
São Paulo	SP	79	5,2%
Rio de Janeiro	RJ	77	5,1%
Curitiba	PR	45	3,0%
Campinas	SP	41	2,7%
Goiânia	GO	41	2,7%
Fortaleza	CE	35	2,3%
Belo Horizonte	MG	35	2,3%
Santa Maria	RS	31	2,1%
Recife	PE	30	2,0%
Total		872	57,9%

Nota: (1) Dados atualizados até 31/10/2022.

Fonte: elaborado pelo autor com base em informações da página da revista.

Gráfico 3: cidade de origem da instituição de afiliação dos autores publicados

Fonte: elaborado pelo autor com base em informações da página da revista.

Avaliadores *ad-hoc*

Para a elaboração dos pareceres – parte fundamental da avaliação por pares – das submissões de 2020 a outubro de 2022, a revista contou com um corpo de avaliadores *ad-hoc* composto por 673 pesquisadores, responsáveis pela emissão de 803 pareceres. O percentual de avaliadores endógenos caiu de 10,9% em 2020 para 4,6% em 2021 e está em 0,0% em 2022. Os avaliadores do período, organizados pelo local da instituição da sua afiliação principal, estão resumidos na Tabela 9:

Tabela 9: origem da instituição de afiliação dos avaliadores *ad-hoc*

	2020		2021		2022 (1)		Total	
	Avaliadores	%	Av.	%	Av.	%	Av.	%
Endógena	21	10,9%	14	4,6%	0	0,0%	35	5,0%
Estrangeiras	16	8,3%	37	12,1%	34	16,8%	87	12,4%
Brasileiras	177	91,7%	268	87,9%	168	83,2%	613	87,6%
Centro-Oeste	42	23,7%	38	14,2%	24	14,3%	104	17,0%

Nordeste	36	20,3%	50	18,7%	28	16,7%	114	18,6%
Norte	15	8,5%	22	8,2%	11	6,5%	48	7,8%
Sudeste	47	26,6%	96	35,8%	59	35,1%	202	33,0%
Sul	37	20,9%	62	23,1%	45	26,8%	144	23,5%
Total	193	100,0%	305	100,0%	202	100,0%	700	100,0%

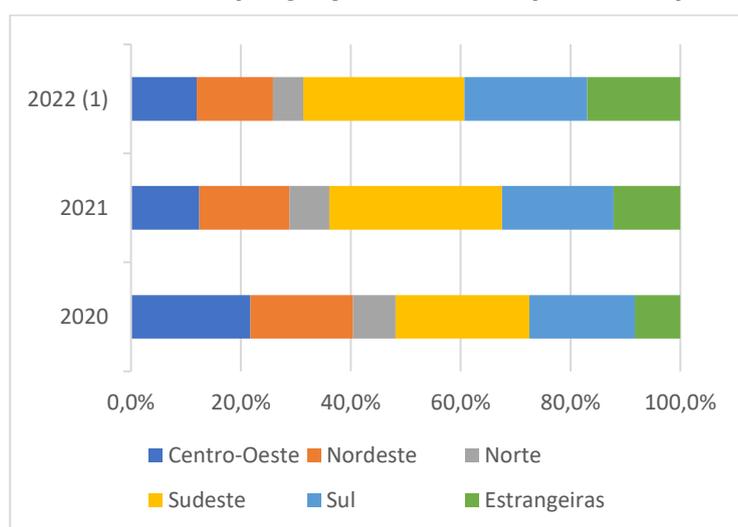
Nota: (1) dados atualizados até 31/10/2022.

Fonte: elaborado pelo autor, com base nos resultados da pesquisa.

Os critérios para a indicação de avaliadores são: (a) ter a titulação de doutor ou estar cursando o doutorado; (b) ter produção científica recente na área; (c) não pertencer à mesma instituição à qual são vinculados os autores; (d) não ter produção científica em coautoria com qualquer um dos autores. Os avaliadores são também orientados para que somente aceitem a indicação de avaliação caso não exista conflito de interesse com qualquer um dos autores. Os conflitos de interesse incluem, mas não estão limitados, a relações de ordem: pessoal, acadêmica, profissional, financeira, comercial e política.

A gestão do periódico tem o objetivo de aprimorar a representatividade regional e internacional do seu corpo de revisores *ad-hoc*. Em 2020, 7 países estrangeiros foram representados pelos avaliadores, número que cresceu para 9 em 2021 e para 11 em 2022. A distribuição dos avaliadores, por localização da sua afiliação principal, é demonstrada no Gráfico 4:

Gráfico 4: distribuição geográfica da instituição de afiliação dos avaliadores *ad-hoc*



Nota: (1) dados atualizados até 31/10/2022.

Fonte: elaborado pelo autor com base em informações da página da revista.

Tempos editoriais

A partir do ano de 2020, melhorias relevantes foram implementadas no fluxo editorial da revista, como a revisão das condições para submissão e das diretrizes para os autores, e a disponibilização, em setembro de 2020, de um *template*³⁶ para auxiliar a formatação dos manuscritos pelos autores. Tais mudanças, aliadas à realização de *desk review*³⁷ com orientações individualizadas, impactaram positivamente nos indicadores de tempo editorial do periódico, conforme demonstrado no Gráfico 5:

Gráfico 5: evolução dos indicadores de tempos editoriais da revista



Legendas:

(1) Tempo Médio do Desk Review (TMDR): tempo médio decorrido entre a data da submissão e a data de início da avaliação ou da decisão editorial, no caso de submissões que não passam pela avaliação por pares (entrevistas, resenhas de livros e apresentações de dossiê); (2) Tempo Médio da Avaliação (TMAv): tempo médio decorrido entre a data de início da avaliação duplo-cega por pares e o início da correção pelos autores (para os manuscritos que passam por correções obrigatórias) ou a decisão editorial (para os manuscritos aprovados ou rejeitados imediatamente após a avaliação); (3) Tempo Médio para Decisão (TMD): tempo médio decorrido entre a data da submissão e a data da decisão editorial (rejeitar ou aceitar para publicação). (4) Tempo Médio para Publicação (TMP): tempo médio decorrido entre a data da submissão e a data da publicação; Nota: para o cálculo da média anual, foi considerado o ano da submissão, e não o ano da conclusão da etapa; (5) Dados atualizados até 31/10/2022.

Fonte: elaborado pelo autor, com base nos resultados da pesquisa.

O número de submissões subiu de 171 em 2020 para 223 em 2021. Considerando o período de janeiro de 2020 a outubro de 2022, a revista tem uma média de 56,2% de taxa de rejeição, sendo 38,0% dos manuscritos rejeitados na entrada e 18,1% a taxa de rejeição após a avaliação. A alta taxa de rejeição na entrada pode ser explicada pelo fato de a revista seguir o estilo APA de citações e referências, e não o ABNT, mais comumente utilizado nos

³⁶ Documento que orienta a formatação do manuscrito, incluindo as normas bibliográficas, às exigências da revista.

³⁷ Também chamado de revisão documental, o *desk review* é a primeira etapa após a submissão do manuscrito. Nela, são averiguados aspectos formais: formatação, adequação do estilo de citações e referências, anexos obrigatórios e similaridades (que podem indicar plágio).

periódicos nacionais, o que leva a um maior trabalho de formatação por parte dos autores, que muitas vezes desistem da submissão quando o manuscrito já está na fase de *desk review*. Contabilizam para o índice de rejeição na entrada também os manuscritos duplicados (submetidos mais de uma vez pelo mesmo autor, por engano) e os textos cujos temas não estão no escopo da revista.

A revista trabalha com dossiês temáticos, nos quais os organizadores apresentam para apreciação a proposta de dossiê já com uma lista prévia de artigos com seus respectivos autores, resumos e palavras-chave. As submissões pertencentes a dossiês se sujeitam às mesmas regras de avaliação dos manuscritos que são recebidos via fluxo regular. Foram publicados três dossiês em 2021 e um em 2020. Todas as submissões do período analisado foram verificadas por similaridades utilizando o *software* livre *CopySpider*³⁸. O resumo das informações está demonstrado na Tabela 10:

Tabela 10: número de submissões e taxas de rejeição da revista

	2020	2021	2022 (1)	Total
Total de submissões	171	223	120	514
Submissões de dossiê	25	45	1	71
Submissões do fluxo regular	146	178	119	443
Taxa de rejeição total	52,0%	57,4%	68,5%	56,2%
Taxa de rejeição na entrada	26,3%	43,5%	50,9%	38,0%
Taxa de rejeição após avaliação	25,7%	13,9%	17,6%	18,1%

Nota: (1) Dados atualizados até 31/10/2022.

Fonte: elaborado pelo autor, com base nos resultados da pesquisa.

Indicadores métricos tradicionais

A Linhas Críticas está presente em 36 indexadores e bases de dados (Linhas Críticas, 2022b). Entre os principais indexadores, estão o Google Acadêmico, *La Red de Revistas Científicas de América Latina y el Caribe, España y Portugal* (Redalyc), Educ@, *Directory of Open Access Journals* (DOAJ), *European Reference Index for the Humanities and Social Sciences* (ERIH PLUS), e o *Emerging Sources Citation Index* (ESCI) da *Web of Science*³⁹.

³⁸ Disponível em: <https://copyspider.com.br/main/pt-br/download>

³⁹ Todos os indexadores da revista podem ser vistos em: <https://periodicos.unb.br/index.php/inhascriticas/indexing>

Através do Google *Analytics*, é possível medir a quantidade de sessões à página da Linhas Críticas que foram originados por indexadores científicos. O desempenho dos indexadores como originadores de sessões⁴⁰ à página da revista é demonstrado na Tabela 11:

Tabela 11: sessões à página da revista com origem em indexadores

	2020	2021	2022 (1)
Indexadores	302	952	2.620
Total de sessões	75.778	101.044	98.469

Nota: (1) dados atualizados até 31/10/2022.

Fonte: elaborado pelo autor, com base em dados do Google *Analytics*.

A Tabela 12 mostra quais são os principais indexadores trazem os acessos à página da revista, onde se percebe o domínio do Google Acadêmico – principalmente na sua versão brasileira, mas também de outros 11 países, com destaque para Espanha e Estados Unidos – e do portal de Periódicos da CAPES.

Tabela 12: indexadores que originaram as sessões à página da revista

Indexador	2020	2021	2022 (1)	Total
Google Acadêmico	117	492	1433	2042
Periódicos Capes	144	175	289	608
Redalyc	1	1	251	253
Edubase	0	31	197	228
Redib	0	77	139	216
Educ@	0	21	98	119
DOAJ	0	0	114	114
LA Referencia	0	20	23	43
ICI	0	38	5	43
Outros	40	97	68	205
Total	302	952	2617	3871

Nota: (1) dados atualizados até 31/10/2022.

Fonte: elaborado pelo autor, com base em dados do Google *Analytics*.

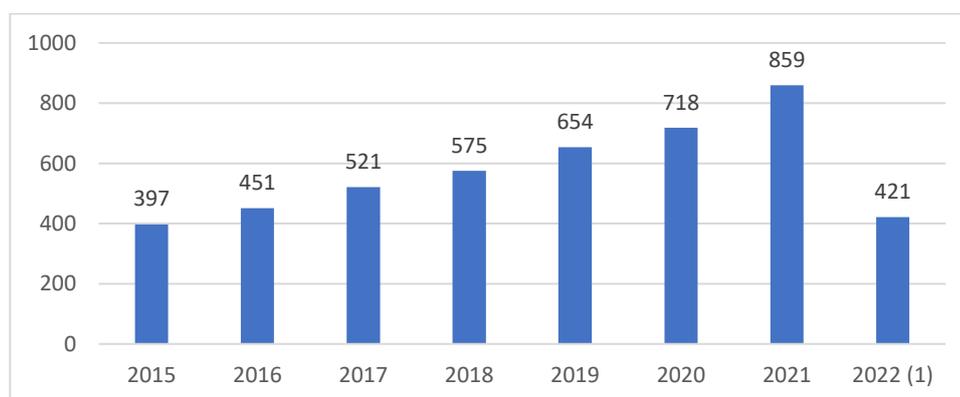
Importante destacar que os acessos via indexadores estão relacionados aos esforços recentes de atualização e inserção dos metadados das publicações realizados pela equipe editorial da revista, que atualmente tem a totalidade de suas publicações disponíveis no Google Acadêmico e DOAJ, todas as publicações desde o ingresso nos indexadores Redalyc (em 2005) e Educ@ (em 2006), além de parte dos manuscritos atualizados

⁴⁰ Grupo de interações (exibições de páginas, interações, cliques, *downloads*, etc.) de um usuário na página em determinado período de tempo (Google Analytics, 2022).

também no Edubase, *Index Copernicus International* (ICI), Sumários.org e *Open Academic Journals Index* (OAJI).

Por não estar indexado na WoS, a Linhas Críticas não possui Fator de Impacto, índice tradicionalmente utilizado para classificar a qualidade de publicações e, conseqüentemente, de periódicos. No perfil mantido e atualizado pela própria equipe editorial no Google Acadêmico⁴¹, as publicações da revista têm 6.305 citações⁴² no total, das quais 4.596 (72,9%) foram recebidas desde 2015. O número total de citações desde 2015 é ilustrado no Gráfico 6:

Gráfico 6: evolução das citações aos manuscritos publicados pela Linhas Críticas



Observação: número de citações de acordo com o ano da citação, e não da publicação do manuscrito citado.

Nota: (1) dados coletados em 12/11/2022.

Fonte: elaborado pelo autor, com base em informações do Google Acadêmico.

O índice h histórico da revista, de acordo com as informações do Google Acadêmico, é de 33, o que significa que, das 933 publicações, 33 delas tem 33 ou mais citações. Uma das explicações possíveis para o baixo índice de citações é que as publicações da área de educação tradicionalmente demoram um tempo maior para serem percebidas pelos pares quando comparadas com as publicações de outras áreas. O índice h dos últimos dois quadriênios sincronizados com os períodos das avaliações do Qualis Periódicos é demonstrado na Tabela 13:

Tabela 13: índice h da revista Linhas Críticas por quadriênio

Período	Número de publicações	Citações	Índice h
2017-2020	198	562	10
2013-2016	160	1.084	15

Nota: dados coletados em 12/11/2022.

⁴¹ Disponível em: <https://scholar.google.com/citations?user=mvvt1L0AAAAJ&hl>

⁴² Informações coletadas em 12/11/2022.

Fonte: elaborado pelo autor, com dados do software PoP, na busca por citações do Google Acadêmico.

O periódico recebeu a avaliação Qualis B1 no período 2013-2016. Caso se confirme a informação que consta nos relatórios de produção acadêmica da Avaliação Quadrienal dos PPG (disponibilizados, até o momento, apenas para os coordenadores de PPG), a expectativa para o período 2017-2020 é de que a Linhas Críticas esteja presente no estrato Qualis A2.

Indicadores métricos alternativos

Com relação aos leitores dos artigos publicados pelo periódico, os acessos aos resumos e aos textos completos subiram significativamente desde 2019 – primeiro ano em que os dados estão disponíveis, quando ocorreu a migração do periódico para a plataforma OJS. Os números totais de acessos, por ano, são resumidos na Tabela 14, e as médias mensais são apresentadas no Gráfico 7:

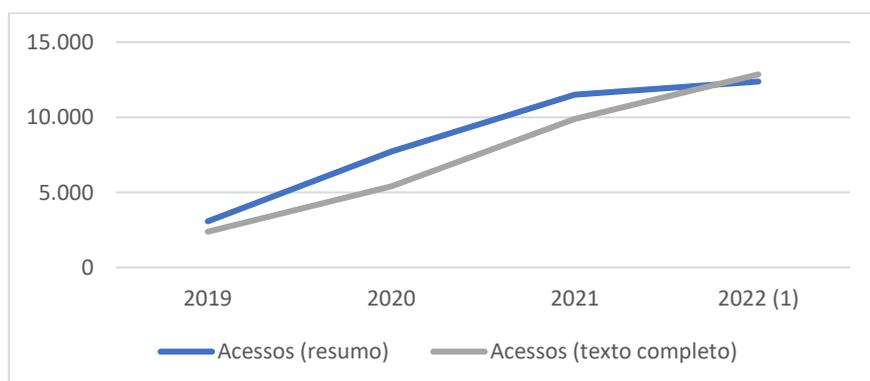
Tabela 14: número de acessos às publicações da revista

	2019	2020	2021	2022 (1)
Acessos (resumo)	36.890	92.522	137.923	123.777
Acessos (texto completo)	28.601	64.802	118.685	128.552

Nota: (1) dados atualizados até 31/10/2022.

Fonte: elaborado pelo autor, com base em informações da página da revista.

Gráfico 7: média mensal de acesso às publicações da revista



Nota: (1) dados atualizados até 31/10/2022.

Fonte: elaborado pelo autor, com base em informações da página da revista.

A evolução do número de seguidores dos perfis institucionais da revista nas MS é de difícil cálculo, pois nem todas as plataformas fornecem um número exato em uma data específica ou a variação em determinado período. Entretanto, há registros do indicador no mês de

setembro de 2020 e de 2022, através dos quais é possível perceber um aumento significativo no número de seguidores, conforme resumido na Tabela 15:

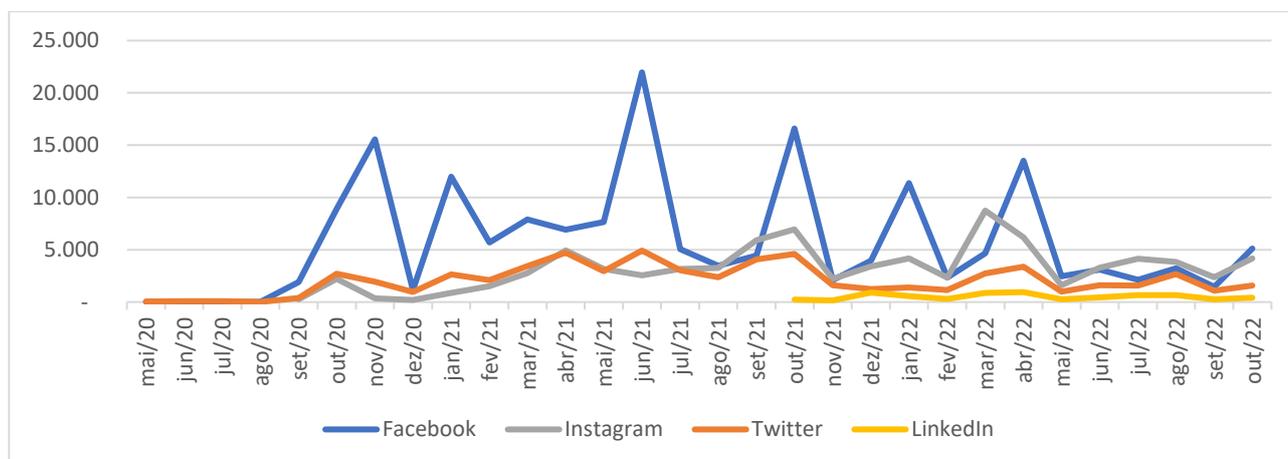
Tabela 15: evolução do número de seguidores nas MS da revista

Plataforma	set/2020	set/2022	Variação (%)
Facebook	299	1.202	302,0%
Instagram	35	1.759	4.925,7%
Twitter	65	206	216,9%
LinkedIn	-	1.303	-
Total	399	4.423	1.020,3%

Fonte: elaborado pelo autor, bom base em informações da página de cada MS.

O alcance das publicações das quatro principais MS da revista teve um aumento de 379,5% em 2021, quando comparado com 2020. Os perfis da Linhas Críticas nas plataformas Instagram e LinkedIn, criadas durante a atuação das equipes de comunicação, tem números bastante expressivos. O Instagram teve um aumento de 1.236% no alcance em 2021. O Gráfico 8 mostra a evolução mensal do alcance das MS:

Gráfico 8: evolução do alcance dos perfis institucionais da revista nas MS



Observações: Facebook: número de pessoas que viram o conteúdo da página ou sobre a página; Instagram: quantidade de contas únicas que viram os stories ou publicações pelo menos uma vez; Twitter: número de usuários que visualizam uma publicação; LinkedIn: número de visualizações das postagens quando a atualização estiver em pelo menos 50% da tela ou quando for clicada, o que ocorrer primeiro.

Fonte: elaborado pelo autor, com base nas informações de cada plataforma.

Observando mais atentamente o alcance mensal, é possível perceber um aumento significativo do alcance das MS, em especial no Facebook, nas datas em que a revista realizou chamadas para publicação nas MS: outubro e novembro de 2020, janeiro, maio, junho e outubro de 2021, e janeiro e abril de 2022.

O podcast da Linhas Críticas, lançado em outubro de 2020, foi criado como mais uma ferramenta para difusão da revista e dos artigos publicados. Ao todo, a Linhas Críticas publicou 12 episódios entre 2020 e 2021, com um número total de *plays* (número total de vezes em que os episódios foram ouvidos ou baixados) de 592 até o dia 12/11/2022, o que representa uma média de 49,3 *plays* por episódio. As entrevistas para o podcast foram suspensas no início de 2022 para reavaliação dos métodos e objetivos.

As equipes de comunicação realizaram também a edição de verbetes da Wikipédia, com a inclusão de referências publicadas pela Linhas Críticas. O número de edições não pode ser calculado pois não é possível verificar na página da enciclopédia o responsável pela edição, além do fato de que as inserções realizadas pela equipe poderem ter sido editadas por outros usuários. A revista figurava, em 12/11/2022, como referência em 75 verbetes da Wikipédia em português.

Visando aumentar a presença das publicações do periódico na enciclopédia colaborativa, além das edições feitas pelas equipes de comunicação, os autores publicados também são encorajados a editar verbetes da Wikipédia de assuntos da sua pesquisa, referenciando o artigo publicado.

Capítulo 3

Periódicos científicos e mídias sociais: o caso da revista Linhas Críticas

A Linhas Críticas⁴³ é o periódico científico da Faculdade de Educação (FE) da Universidade de Brasília (UnB) (Linhas Críticas, 2022c). A revista teve seu primeiro volume publicado em 1995 (Sá, 1999, 2005) e, desde então, está em atividade ininterrupta, tendo publicado mais de 900 manuscritos nos seus 27 anos de existência.

Atenta às novas tecnologias de comunicação, em 2012 a gestão do periódico criou perfis institucionais nas principais mídias sociais (MS) disponíveis à época: Facebook, Twitter e Google+ (Weller et al., 2012). Entretanto, apenas no segundo semestre de 2020 o periódico planejou e colocou em prática um projeto de comunicação via MS.

A divulgação científica pelas MS por periódicos científicos é uma tendência relativamente recente, e está em linha com os preceitos da ciência aberta. A iniciativa traz não apenas benefícios sociais difusos, como a transparência nos investimentos em pesquisa, a democratização da ciência e a alfabetização científica, mas pode representar uma oportunidade para o fortalecimento da marca do periódico e influenciar em alguns indicadores como o número de leitores e de submissões.

O presente estudo de caso teve como norte exatamente essa questão: qual foi o impacto efetivo para o periódico Linhas Críticas do investimento feito para a divulgação nas MS a partir de 2020?

A hipótese em que se baseou o estudo é a de que existe uma relação direta e positiva entre a presença ativa nas MS e o aumento no número de autores e leitores, representados pelo número de submissões e de acessos aos manuscritos publicados, respectivamente.

⁴³ Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas>

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa de natureza aplicada, com abordagem quali-quantitativa. Para a obtenção das informações necessárias para o desenvolvimento do presente estudo, foram aplicados os procedimentos de coleta: estudo de caso, pesquisa documental e levantamento.

O estudo de caso é definido por Santos (2015) como o método que tem como objetivo aprofundar os aspectos característicos de um objeto de pesquisa restrito. É utilizado também para enquadrar os resultados obtidos em um padrão científico já delineado (Santos, 2015).

A revista selecionada para o estudo de caso foi a Linhas Críticas, e a escolha se deu por ser a entidade onde o autor desenvolve suas atividades desde abril de 2020 como editor executivo, posição que permitiu acesso a todas as informações da revista e dos autores. O autor foi também o responsável por liderar as equipes de comunicação da revista desde o segundo semestre de 2020.

Na fase de pesquisa documental, dados primários foram coletados na página do periódico Linhas Críticas; nos perfis da revista nas plataformas Facebook, Instagram, Twitter e LinkedIn; e nos sistemas Google *Analytics* e Google Acadêmico. O objetivo desta etapa foi determinar o percentual de sessões à página da revista que tiveram sua origem nas MS.

Como ferramenta para o levantamento, foi aplicado um questionário (*survey*) junto aos autores responsáveis pelo envio de submissões de manuscritos no período de janeiro de 2020 a outubro de 2022. Os questionários (Apêndice A) foram elaborados no Google Formulários⁴⁴ e disponibilizados por e-mail. A coleta através de questionário foi escolhida por ter as vantagens do custo reduzido, rapidez na comunicação e nos tempos de resposta, e por permitir uma abrangência geográfica ampla (Marconi & Lakatos, 2017; Story & Tait, 2019). O questionário foi aplicado como uma ferramenta de gestão da revista, portanto a pesquisa não passou por análise de Comitê de Ética e não incluiu um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

O levantamento teve o objetivo principal de revelar como ocorreu o primeiro contato do autor responsável pela submissão com o periódico. O acesso aos correios eletrônicos dos autores foi autorizado pelos editores chefe e adjunto da Linhas Críticas. Os nomes e e-

⁴⁴ Disponível em: <https://docs.google.com/forms>

mails dos autores foram preservados. O formulário ficou disponível para respostas entre os dias 09/06/2022 e 12/11/2022.

Do total de 514 submissões recebidas pela revista no período de 01/01/2020 a 31/10/2022, foram excluídas 141 consideradas inválidas. Foram consideradas não válidas as submissões de manuscritos para dossiês (os autores são convidados a enviar seus manuscritos pelos próprios organizadores do dossiê), duplicadas (manuscritos com o mesmo título e autores), e aquelas cujos autores já haviam feito uma submissão no período (manuscritos diferentes, mas submetidos pelo mesmo autor responsável). Restaram 373 submissões válidas.

Por fim, cabe esclarecer que todas as fases pesquisa contaram com o consentimento expresso dos editores chefe e adjunto do periódico, professores Rodrigo Matos-de-Souza e Tel Amiel, que são também os superiores hierárquicos imediatos do autor.

Impacto das MS no número de sessões

O trabalho desenvolvido ao longo dos últimos dois anos rendeu resultados para além do crescimento do número de seguidores e alcance das próprias MS. Uma das métricas onde é possível analisar o impacto das MS no fluxo de leitores é o número de sessões por referência de redes sociais. Por sessão, entende-se um grupo de interações (exibições de páginas, interações, cliques, downloads, etc.) de um usuário na página em determinado período de tempo.

O cálculo do número de sessões é possibilitado pelo sistema Google *Analytics*⁴⁵, serviço gratuito que, através de um código inserido na página da revista, fornece dados estatísticos sobre as visitas e usuários. O sistema ainda permite o cálculo do número de usuários (visitantes com pelo menos uma sessão no período) e novos usuários (visitantes novos, que não haviam acessado a página no período, e que tiveram pelo menos uma sessão).

Na página da revista, o número absoluto de sessões por referência de MS teve um crescimento de 5,7% entre 2020 e 2021. O aumento, entretanto, é ofuscado pela variação positiva de 33,3% no número total de sessões, que saltou de 75.818 em 2020 para 101.044 em 2021. Na soma de todos os períodos, a média de usuários provenientes das MS foi de

⁴⁵ Disponível em: <https://analytics.google.com>

4,9%, nível similar ao de novos usuários (4,7%) e de sessões por referência de MS (4,5%). Todas as informações do período estão representadas na Tabela 16, enquanto o Gráfico 9 mostra a variação mensal no número absoluto de sessões por referência de MS:

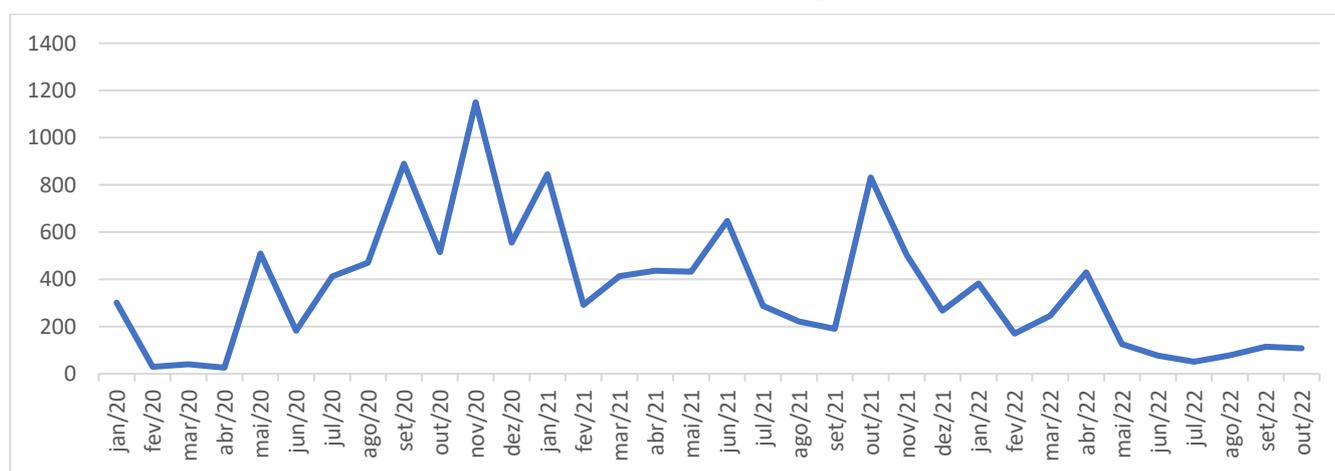
Tabela 16: variação no número de usuários, novos usuários e sessões à página da revista

Ano	Usuários			Novos usuários			Sessões		
	Total	MS	% MS	Total	MS	% MS	Total	MS	% MS
2020	52.788	3.823	7,2%	52.802	3.689	7,0%	75.778	5.082	6,7%
2021	68.762	4.100	6,0%	67.803	3.894	5,7%	101.044	5.370	5,3%
2022 (1)	71.427	1.437	2,0%	70.423	1.339	1,9%	98.469	1.997	2,0%
Total	192.977	9.360	4,9%	191.028	8.922	4,7%	275.291	12.449	4,5%

Nota: (1) dados atualizados até 31/10/2022.

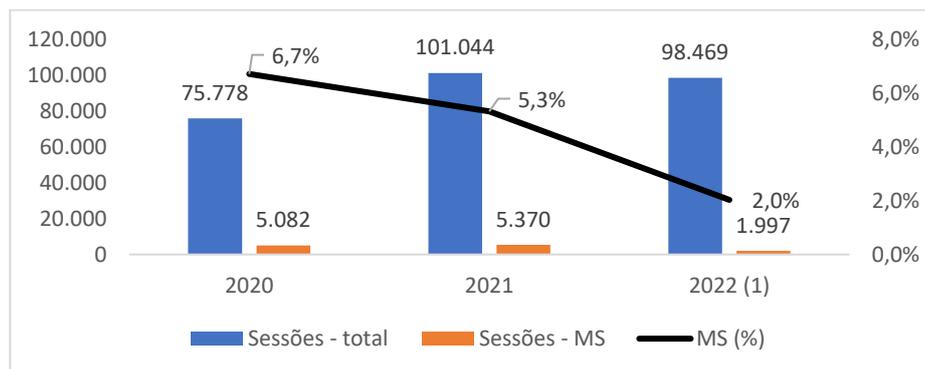
Fonte: elaborado pelo autor, com base em dados do Google *Analytics*.

Gráfico 9: evolução mensal nas sessões por referência de MS à página da revista



Fonte: elaborado pelo autor, com base em dados do Google *Analytics*.

Já o Gráfico 10 ilustra as tendências nos números de sessões à página da revista. Enquanto o número absoluto de sessões está em alta desde 2020 – em 2022, caso seja mantida a média mensal, o número total de sessões será superior ao de 2021 – o número relativo de sessões por referência de MS registrou um pico em 2020 e está em queda desde então. Em números absolutos, as sessões provenientes das MS, que tiveram uma variação positiva em 2021, mostram em 2022 estarem bem distantes dos patamares dos anos anteriores.

Gráfico 10: tendências no número de sessões à página da revista

Nota: (1) dados atualizados até 31/10/2022.

Fonte: elaborado pelo autor, com base em dados do Google *Analytics*.

Nos períodos em que a as MS da revista foram efetivamente geridas por equipes de comunicação – compostas por estagiários de graduação da FE/UnB, sob a liderança do editor-executivo – a página do periódico teve 19,1% mais sessões por referência de MS e 138,5% mais alcance das MS quando comparado com os demais períodos. Na média, os 332 dias em que houve a atuação das equipes de comunicação tiveram 13,5 sessões diárias por referência de MS, contra 11,4 sessões diárias nos 650 dias sem equipe. Já o alcance diário das MS somadas (Facebook, Instagram, Twitter e LinkedIn) foi de 520,5 contra 218,3. Todos os dados estão demonstrados na Tabela 17:

Tabela 17: desempenho das MS durante a atuação das equipes de comunicação

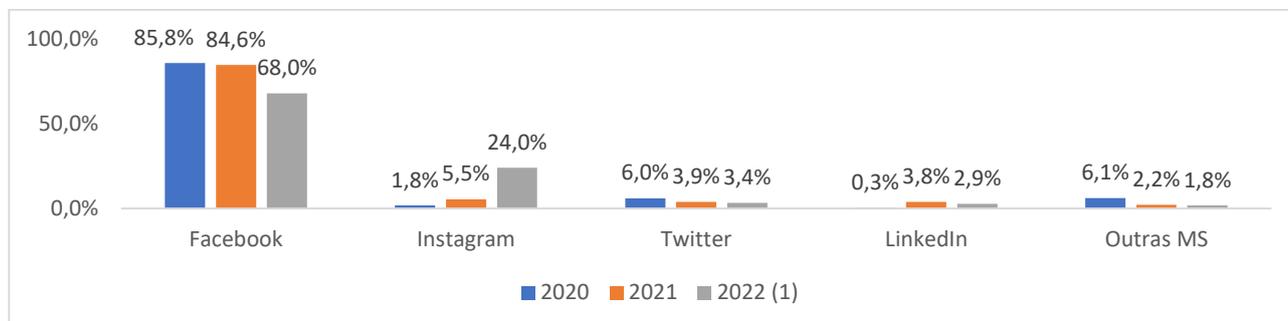
	Início (1)	Fim	Dias	Sessões MS/dia	Alcance das MS/dia (2)
Período sem equipe	01/01/2020	27/09/2020	271	10,4	3,1
Equipe 1	28/09/2020	03/12/2020	67	26,2	511,2
Período sem equipe	04/12/2020	20/03/2021	107	18,1	339,9
Equipe 2	21/03/2021	26/05/2021	67	14,5	495,3
Período sem equipe	27/05/2021	10/08/2021	76	13,6	593,7
Equipe 3	11/08/2021	05/11/2021	87	14,7	534,5
Período sem equipe	06/11/2021	28/02/2022	115	10,6	362,4
Equipe 4	01/03/2022	29/04/2022	60	4,1	679,5
Período sem equipe	30/04/2022	19/07/2022	81	4,8	220,7
Equipe 5	20/07/2022	08/09/2022	51	4,8	354,9
Total dos períodos sem equipe			650	11,4	218,3
Total dos períodos com equipe			332	13,5	520,5

Notas: (1) para todos os períodos com equipe, são consideradas como datas de início e fim, respectivamente, as datas da primeira e da última postagem feitas pelas equipes nas MS; (2) O Twitter *Analytics* não fornece dados diários, portanto as impressões da plataforma foram calculadas pela média diária de acessos no mês multiplicada pelo número de dias de atuação das equipes.

Fonte: elaborado pelo autor, com base em dados do Google *Analytics* e das plataformas sociais.

Entre as MS que originaram as sessões por referência de MS, nota-se uma predominância das plataformas onde a Linhas Críticas tem perfil ativo e com engajamento constante: Facebook, Instagram, Twitter e LinkedIn, conforme demonstrado no Gráfico 11:

Gráfico 11: MS que originaram as sessões à página da revista



Nota: (1) dados atualizados até 31/10/2022.

Fonte: elaborado pelo autor, com base em dados do Google *Analytics*.

O Instagram, plataforma onde a Linhas Críticas tem o maior número de seguidores, não permite a inserção de links clicáveis nas postagens do *feed*. Apenas no fim de outubro de 2021 a plataforma passou a permitir a inserção de links em *stories* (Eulenstein, 2021). Tais fatos podem explicar o percentual crescente de acessos via Instagram. O perfil da revista no LinkedIn, a segunda maior MS da Linhas Críticas em número de seguidores, mostra resultados promissores em um espaço de tempo relativamente curto, quando comparado com as demais plataformas.

Impacto da Wikipédia no número de sessões

A estratégia de divulgação dos artigos publicados pela revista através da Wikipédia em português também tem resultados positivos. Usando os dados do Google *Analytics*, é possível observar a evolução do número de sessões na página do periódico que tiveram como origem a Wikipédia, conforme demonstra a Tabela 18:

Tabela 18: número de sessões à página da revista originadas na Wikipédia

Ano	Número de sessões
2020	1
2021	161
2022 (1)	668

Nota: (1) dados atualizados até 31/10/2022.

Fonte: elaborado pelo autor, com base em dados do Google *Analytics*.

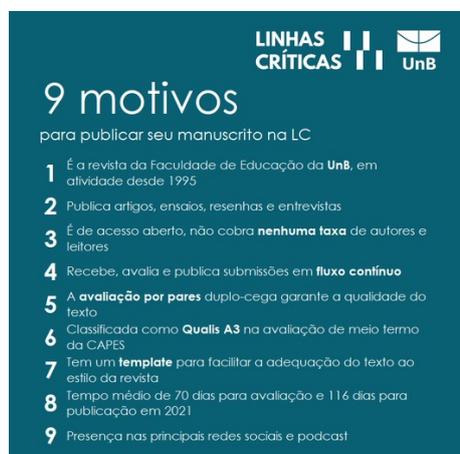
Impacto das MS no número de submissões

Um dos indicadores mais importantes de um periódico é o número de submissões. Um fluxo constante de novos manuscritos é necessário para que a revista possa publicar com regularidade. Em termos estritamente quantitativos, quanto mais submissões um periódico tem, maior também é o número de publicações, e, portanto, maior é a chance de ser percebido no meio acadêmico, ter manuscritos lidos e citados e, conseqüentemente, aprimorar seus indicadores métricos tradicionais.

Entre as ações implementadas pelas equipes de comunicação nas MS, uma das mais importante foi a realização de chamadas para publicação (também conhecidas pela expressão em inglês *call for papers*). Ao todo, foram realizadas oito chamadas: em outubro e novembro de 2020; em janeiro, maio, junho e outubro de 2021; e em janeiro e abril de 2022.

A estratégia para as chamadas evoluiu ao longo do tempo, fruto da avaliação crítica do resultado das chamadas anteriores. Nas primeiras duas chamadas, em 2020, e na primeira chamada de 2021, eram realizadas postagens em alguns grupos no Facebook, sem imagens. Em todas as chamadas subsequentes, foi feita uma publicação centralizada no perfil da revista no Facebook, que foi então compartilhada pela própria equipe com um número crescente de grupos na plataforma. A partir da chamada realizada em maio de 2021, ilustrações foram criadas para a divulgação, e a ação foi realizada também no Instagram, Twitter e LinkedIn. A seguir são apresentadas algumas das imagens utilizadas nas chamadas para publicação realizadas nas MS.

Figura 10: ilustração da chamada publicada no Facebook em 09/06/2021



Texto da publicação no Facebook: “Você, estudante de mestrado ou doutorado, está esperando o que pra publicar o resultado da sua pesquisa? Vem pra Linhas Críticas! [links]”.

Fonte: criação da equipe de comunicação 2020/2, disponível em:
<https://www.facebook.com/linhascriticas/posts/4535877186441730>

Figura 11: ilustração da chamada publicada no Facebook em 07/10/2021



Texto da publicação no Facebook: “Olá alun@ da pós graduação, professor@, pesquisador@ de educação. O fim do ano está chegando, mas ainda dá tempo de submeter seu artigo na Linhas Críticas: [link]. Nossa revista tem como propósito ser acessível a tod@s, portanto são totalmente gratuitos a publicação e o acesso às publicações. Trabalhamos pela democratização da ciência, e estamos presentes nas principais redes sociais. Temos também um podcast onde vocês, autor@s, podem falar sobre a sua pesquisa. Vem pra Linhas Críticas! #chamadaparapublicacao #callforpapers #vempraLC #unb #educacao #artigocientifico #revistacientifica #periodico”.

Fonte: criação da equipe de comunicação 2021/1, disponível em:
<https://www.facebook.com/linhascriticas/posts/4901489856547126>

Figura 12: ilustração da chamada publicada no Facebook em 05/04/2022



Texto da publicação no Facebook: “Venha publicar seu artigo, ensaio, entrevista ou resenha de livro na Linhas Críticas, a revista da Faculdade de Educação da UnB - Universidade de Brasília: [link]. A Linhas Críticas foi fundada em 1995 e desde então publica ininterruptamente. Atualmente, são aceitas submissões em português, espanhol e inglês. A revista está presente em mais de 30 indexadores e bases de dados, que contribuem para aumentar a visibilidade dos manuscritos publicados. Entre os principais indexadores estão: @Redalyc, Educ@, ICI World of Journals, @ERIHPLUS e @Latindex.org. As publicações também são

divulgadas no Facebook, Instagram, Twitter e LinkedIn, contribuindo para a democratização da ciência. E o melhor: todo o processo é gratuito. Não é cobrada nenhuma taxa dos autores ou dos leitores. #chamadaprapublicacao #artigocientifico #ensaio teorico #cienciaaberta #divulgacaocientifica #democratizacaodaciencia #wordle #educação #redalyc #educaFCC #ICIWorldofJournals #ERIHPLUS #Latindex”.

Fonte: criação da equipe de comunicação 2021/2, disponível em:

<https://www.facebook.com/linhascriticas/posts/5505531262809646>

Como se observou no Gráfico 8, o Facebook é a plataforma onde as chamadas para publicação resultou em uma maior variação positiva no alcance, o que pode ser explicado pelo fato de as publicações serem compartilhadas pela própria equipe de comunicação em grupos, gerando um número maior de visualizações e cliques. Portanto, a análise dos resultados de alcance será focada nessa plataforma. O alcance do Facebook após a realização das chamadas para publicação teve um aumento médio de 721,4%, conforme demonstra a Tabela 19:

Tabela 19: variação do alcance do perfil oficial da revista no Facebook após a realização de chamadas para publicação

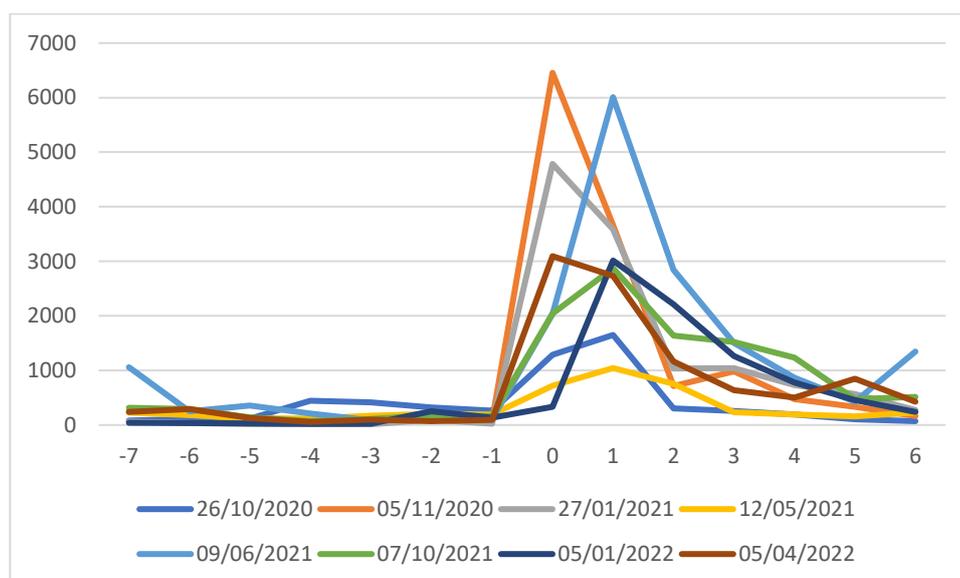
Data	Antes (1)	Depois (2)	Variação
26/10/2020	1.759	3.854	119,1%
05/11/2020	873	12.775	1.363,3%
27/01/2021	261	12.029	4.508,8%
12/05/2021	1.210	3.328	175,0%
09/06/2021	2.241	15.020	570,2%
07/10/2021	1.275	10.296	707,5%
05/01/2022	531	8.298	1.462,7%
05/04/2022	981	9.402	858,4%
Média	1.141	9.375	721,4%

Notas: (1) soma das ocorrências nos sete dias imediatamente anteriores à data da postagem da chamada para publicação nas MS, não incluído o dia da postagem; (2) soma das ocorrências nos sete dias imediatamente posteriores à data da postagem da chamada para publicação nas MS, inclusive o dia da postagem.

Fonte: elaborado pelo autor, com informações do Meta Business.

Percebe-se, no Gráfico 12, que o pico do alcance do Facebook se concentra no dia da postagem e no dia posterior. É possível verificar também uma grande variação do alcance nas chamadas realizadas, com uma clara tendência de redução do alcance nas duas últimas chamadas realizadas, apesar do aumento do número de grupos onde a postagem foi compartilhada.

Gráfico 12: variação do alcance do perfil oficial da revista no Facebook após a realização de chamadas para publicação



Fonte: elaborado pelo autor, com informações do Meta *Business*.

O número absoluto de sessões provenientes de MS também apresentou uma variação positiva de 251,5%, em média, quando comparado com o período anterior. Já o número relativo de sessões por referência de MS – o percentual de sessões com origem nas MS quando comparado ao número total de sessões – também apresentou um resultado positivo, em média 166,2% maior do que o período anterior. Todos os dados estão apresentados na Tabela 20:

Tabela 20: variação no número de sessões à página da revista por referência de MS

Data	Sessões por referência de MS			Sessões por referência de MS (percentual em relação ao total de sessões da página)		
	Antes (1)	Depois (2)	Variação	Antes (1)	Depois (2)	Variação
26/10/2020	115	162	40,9%	4,6%	6,8%	48,1%
05/11/2020	131	717	447,3%	6,4%	21,2%	229,9%
27/01/2021	221	450	103,6%	12,2%	20,5%	67,5%
12/05/2021	37	144	289,2%	2,1%	6,2%	193,8%
09/06/2021	111	322	190,1%	6,2%	13,2%	114,6%
07/10/2021	71	347	388,7%	3,2%	15,4%	384,3%
05/01/2022	39	219	461,5%	4,7%	15,2%	226,7%
05/04/2022	25	275	1.000,0%	1,5%	10,3%	574,5%
Média	93,8	329,5	251,5%	5,1%	13,6%	166,2%

Notas: (1) soma das ocorrências nos sete dias imediatamente anteriores à data da postagem da chamada para publicação nas MS, não incluído o dia da postagem; (2) soma das ocorrências nos sete dias

imediatamente posteriores à data da postagem da chamada para publicação nas MS, inclusive o dia da postagem.

Fonte: elaborado pelo autor, com informações do Google *Analytics*.

O estudo também observou a variação do número de submissões recebidas pela revista antes e após a realização das chamadas para publicação nas MS. Para o cálculo do número de submissões, não foram consideradas as submissões de manuscritos pertencentes a dossiês (cujos autores são convidados à submissão pelos organizadores do dossiê). O resultado é apresentado na Tabela 21:

Tabela 21: variação no número de submissões à revista após a realização das chamadas para publicação

Data	Antes (1)	Depois (2)	Variação
26/10/2020	2	3	50,0%
05/11/2020	1	16	1.500,0%
27/01/2021	4	5	25,0%
12/05/2021	3	5	66,7%
09/06/2021	3	7	133,3%
07/10/2021	3	2	-33,3%
05/01/2022	2	3	50,0%
05/04/2022	3	3	0%
Média	2,6	5,5	109,5%

Notas: (1) soma das ocorrências nos sete dias imediatamente anteriores à data da postagem da chamada para publicação nas MS, não incluído o dia da postagem; (2) soma das ocorrências nos catorze dias imediatamente posteriores à data da postagem da chamada para publicação nas MS, inclusive o dia da postagem.

Fonte: elaborado pelo autor, com base nos resultados da pesquisa.

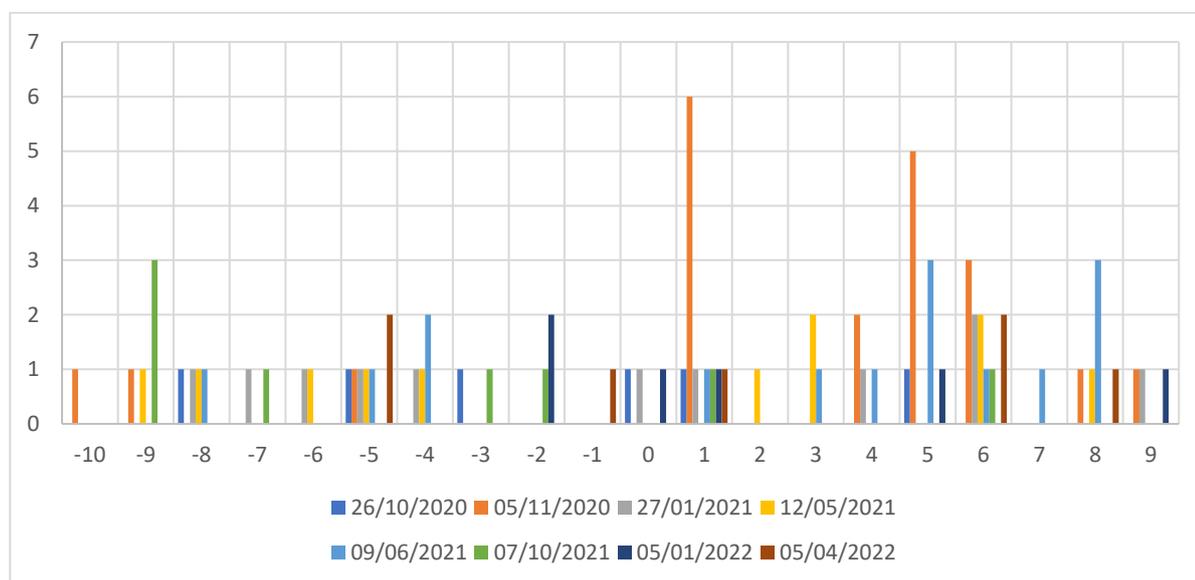
Os números mostram uma variação média bastante positiva nos números dos períodos após as chamadas para publicação, sugerindo uma relação entre o impacto das MS nas sessões oriundas das MS, e dessas no número de submissões. Entretanto, analisando apenas estes dados, não é possível afirmar que essa variação no número de submissões – que é positiva na média, mas negativa em uma das oito chamadas – se deve exclusivamente à ação nas MS.

O cálculo do número de submissões é prejudicado por diversos fatores. O baixo fluxo de submissões observado em algumas chamadas sofreu alterações muito grandes com o acréscimo ou decréscimo de um baixo número de submissões. Outro fator que influencia a confiabilidade dos números é que a segunda chamada foi realizada com um intervalo menor do que 14 dias. O intervalo de 7 dias para verificação do impacto das chamadas no fluxo

editorial não é o ideal, pois percebe-se que a submissão não ocorre como um fenômeno imediato – como são o alcance nas MS e o aumento no número de sessões, por exemplo. A organização de um manuscrito para a submissão é uma tarefa que requer tempo dos autores para o trabalho de formatação do manuscrito de acordo com as normas bibliográficas e o *template* da revista.

O Gráfico 13 mostra a ocorrência de submissões nos dez dias anteriores à publicação da chamada e dos 10 dias posteriores, inclusive o dia da postagem. No gráfico, é possível observar que, diferentemente do observado no alcance das MS, o pico de submissões não é tão facilmente identificável, devido ao baixo número relativo de submissões por dia.

Gráfico 13: variação no número de submissões à revista após a realização das chamadas para publicação



Fonte: elaborado pelo autor, com base nos resultados da pesquisa.

Para avaliar o real impacto das MS no número de submissões, foi elaborado um questionário on-line (*survey*), enviado por e-mail aos autores responsáveis pelas submissões dos anos de 2020, 2021 e 2022 (até 31 de outubro). O questionário recebeu 216 respostas, conforme demonstrado na Tabela 22.

Tabela 22: número de submissões participantes do levantamento

	Publicado	Rejeitado	Outros estágios do fluxo	Total	Taxa de rejeição	
2020	Submissões	61	69	0	130	53,1%
	Respostas	35	24	0	59	40,7%
	%	57,4%	34,8%	-	45,4%	
2021	Submissões	58	91	0	149	61,1%
	Respostas	48	40	0	88	45,5%

	%	82,8%	44,0%	-	59,1%	
	Submissões	30	58	6	94	61,7%
2022	Respostas	28	36	5	69	52,2%
	%	93,3%	62,1%	83,3%	73,4%	
	Submissões	149	218	6	373	58,4%
Total	Respostas	111	100	5	216	46,3%
	%	74,5%	45,9%	83,3%	57,9%	

Notas: (1) autores de submissões recebidas até o dia 31/10/2022; (2) estágio no fluxo editorial da submissão em 13/11/2022.

Fonte: elaborado pelo autor, com base nos resultados da pesquisa.

Percebe-se que houve uma participação significativa de 57,9% dos autores de submissões válidas do período analisado. O segmento que teve o menor percentual de autores respondentes foi o de que tiveram seus manuscritos rejeitados, com 45,9%. Entre os autores de manuscritos aprovados e em outros estágios do fluxo editorial, a participação foi de 74,5% e 83,3%, respectivamente. Como efeito disso, a taxa de rejeição entre os autores que responderam à pesquisa é menor (46,3%) do que a taxa de rejeição de todas as submissões válidas do período (58,4%). Observa-se também uma participação maior nos autores de submissões mais recentes: 73,4% dos autores de 2022, 59,1% dos autores de 2021 e 45,4% dos autores de 2020.

Com relação à idade dos autores na data da submissão, a média de idade é de 38,0 anos, sem uma variação significativa ou tendência observável nas idades mínima, máxima e média nos períodos analisados. Responderam esta pergunta 201 autores. Os dados estão demonstrados na Tabela 23:

Tabela 23: idade dos autores de submissões na data da submissão

Ano da submissão	Idade média	Menor idade	Maior idade
2020	36,8	23	71
2021	39,5	20	76
2022 (1)	37,2	22	59
Total	38,0	20	76

Nota: (1) autores de submissões recebidas até o dia 31/10/2022.

Fonte: elaborado pelo autor, com base nos resultados da pesquisa.

Quando perguntados sobre como se deu o primeiro contato com o periódico, 29,2% dos autores a encontraram através de buscas na internet, enquanto 20,8% receberam indicações pessoais e 18,1% leram algum manuscrito publicado pela Linhas Críticas. Para outros 9,7% o primeiro contato se deu através das redes sociais, e 9,3% conheceram a

revista através de outro manuscrito, onde um manuscrito da Linhas Críticas é citado. Figuram também entre as respostas os autores que foram inicialmente convidados a serem avaliadores (1,9%) e os autores que foram citados em manuscritos publicados pela Linhas Críticas (0,5%). Os autores que não lembram, não sabem ou selecionaram outras respostas somam 10,6%. Todos os 216 autores responderam à questão, que era obrigatória, e cujos resultados estão compilados na Tabela 24 e no Gráfico 14.

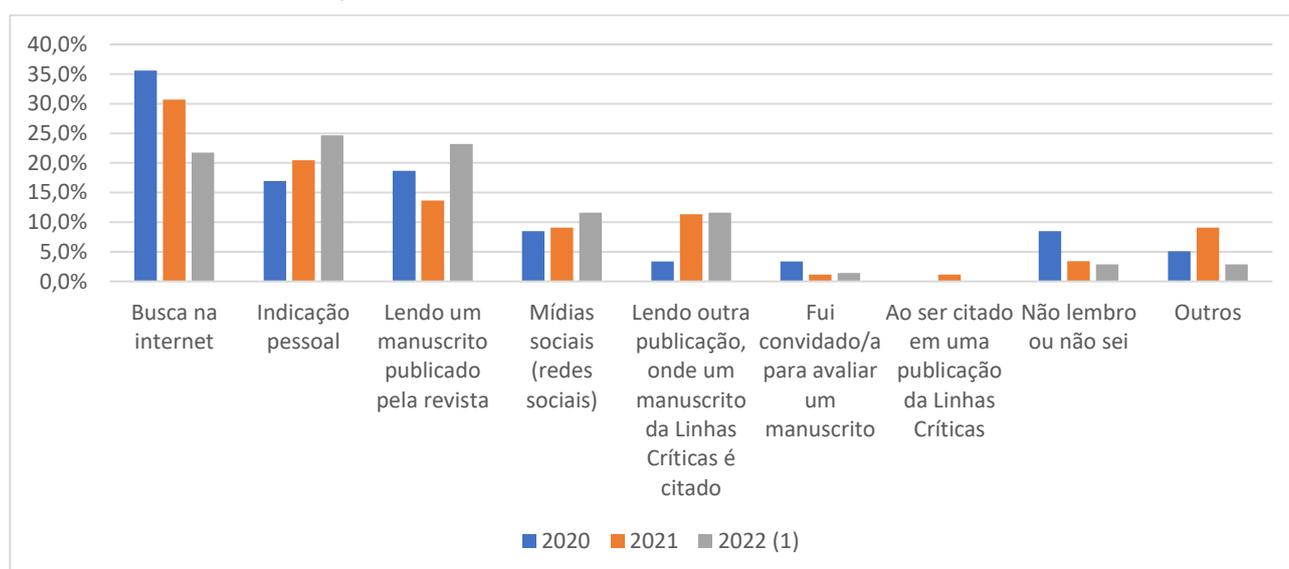
Tabela 24: como se deu o primeiro contato dos autores de submissões com a revista

	2020	2021	2022 (1)	Total
Busca na internet	21	27	15	63
Indicação pessoal	10	18	17	45
Lendo um manuscrito publicado pela revista	11	12	16	39
Mídias sociais (redes sociais)	5	8	8	21
Lendo outra publicação, onde um manuscrito da Linhas Críticas é citado	2	10	8	20
Fui convidado/a para avaliar um manuscrito	2	1	1	4
Ao ser citado em uma publicação da Linhas Críticas	0	1	0	1
Não lembro ou não sei	5	3	2	10
Outros	3	8	2	13
Total	59	88	69	216

Nota: (1) autores de submissões recebidas até o dia 31/10/2022.

Fonte: elaborado pelo autor, com base nos resultados da pesquisa.

Gráfico 14: como se deu o primeiro contato dos autores de submissões com a revista



Nota: (1) autores de submissões recebidas até o dia 31/10/2022.

Fonte: elaborado pelo autor, com base nos resultados da pesquisa.

Para os autores que responderam ter conhecido o periódico através da leitura de manuscritos publicados pela própria revista ou pelas MS, foram inseridas perguntas obrigatórias para que fosse detalhada a resposta. Dos 39 autores que afirmam ter conhecido o periódico através da leitura de um manuscrito por ela publicado, a maioria (56,4%) afirma ter lido o artigo na própria página da Linhas Críticas. Entre os indexadores, o Google Acadêmico surge com 15,4% das respostas, enquanto os portais Educ@⁴⁶ e Redalyc⁴⁷, que abrigam os textos completos da revista, tiveram 5,1% das respostas cada um. Os indexadores DOAJ⁴⁸, Edubase⁴⁹ e Sumários.org⁵⁰, onde o periódico possui metadados de parte das publicações inseridos, não receberam nenhuma resposta. Entre as respostas *Outros*, não há nenhum indexador, somente autores que leram textos indicados por colegas ou por programas de pós-graduação. Todos os resultados estão compilados na Tabela 25 e no Gráfico 15:

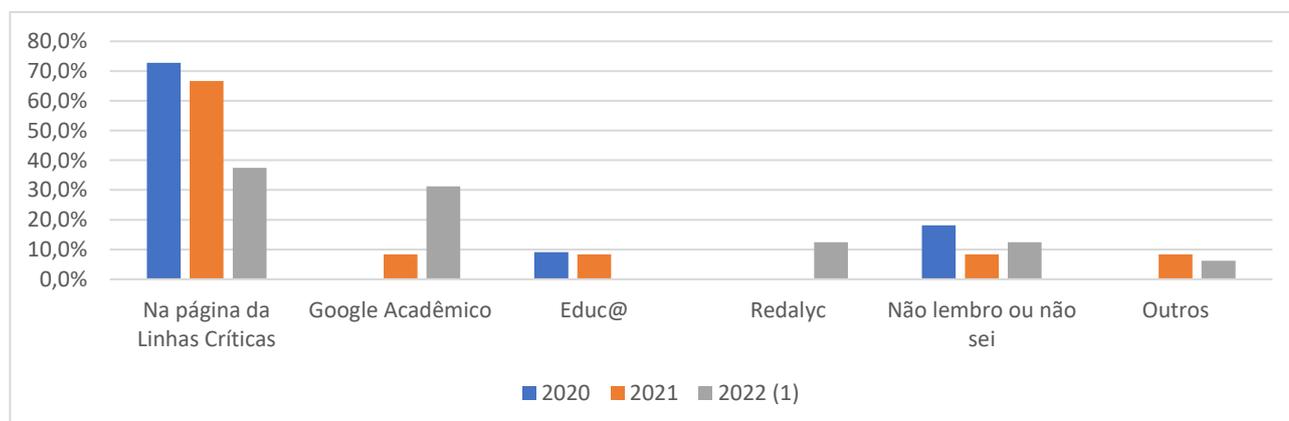
Tabela 25: onde os autores leram o manuscrito através do qual conheceram a revista

	2020	2021	2022 (1)	Total
Na página da Linhas Críticas	8	8	6	22
Google Acadêmico	0	1	5	6
Educ@	1	1	0	2
Redalyc	0	0	2	2
Não lembro ou não sei	2	1	2	5
Outros	0	1	1	2
Total	11	12	16	39

Nota: (1) autores de submissões recebidas até o dia 31/10/2022.

Fonte: elaborado pelo autor, com base nos resultados da pesquisa.

Gráfico 15: onde os autores leram o manuscrito através do qual conheceram a revista



⁴⁶ Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1981-0431

⁴⁷ Disponível em: <https://www.redalyc.org/revista.oa?id=1935>

⁴⁸ Disponível em: <https://doaj.org/toc/1981-0431>

⁴⁹ Disponível em: <http://edubase.sbu.unicamp.br:8080/jspui/handle/EDBASE/955>

⁵⁰ Disponível em: <https://www.sumarios.org/revista/linhas-criticas>

Nota: (1) autores de submissões recebidas até o dia 31/10/2022.

Fonte: elaborado pelo autor, com base nos resultados da pesquisa.

A partir das respostas, é possível também verificar o número de autores que conheceram a Linhas Críticas através de indexadores: 10 no total. Se somados às 5 pessoas que não lembram ou não sabem onde visualizaram a publicação através do qual conheceram a revista, tem-se o total de 15 autores de submissões (6,9% do total de 216 respondentes) que podem, potencialmente, ter conhecido a Linhas Críticas através de algum indexador científico.

Entre os 21 autores que conheceram o periódico através de alguma MS, nota-se uma predominância do Facebook (66,7%) e Instagram (28,6%). As plataformas Twitter e LinkedIn, bem como a opção *Outros*, não tiveram nenhuma resposta. Os dados estão compilados na Tabela 26 e no Gráfico 16:

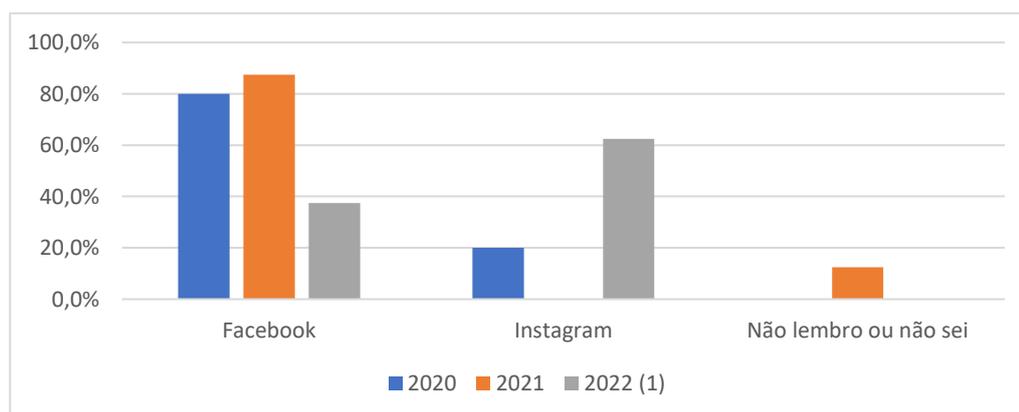
Tabela 26: MS na qual os autores de submissões tiveram o primeiro contato com a revista

	2020	2021	2022 (1)	Total
Facebook	4	7	3	14
Instagram	1	0	5	6
Não lembro ou não sei	0	1	0	1
Total	5	8	8	21

Nota: (1) autores de submissões recebidas até o dia 31/10/2022.

Fonte: elaborado pelo autor, com base nos resultados da pesquisa.

Gráfico 16: MS na qual os autores de submissões tiveram o primeiro contato com a revista



Nota: (1) autores de submissões enviadas até o dia 31/10/2022.

Fonte: elaborado pelo autor, com base nos resultados da pesquisa.

Os autores foram também questionados sobre quais motivos que os levaram a submeter o manuscrito à Linhas Críticas. Os autores puderam escolher múltiplas alternativas. Todos os 216 autores responderam à pergunta, com uma média de 4,9 características por resposta,

que tem os resultados compilados na Tabela 27 e no Gráfico 17. Os percentuais ultrapassam 100%, pois cada autor pôde marcar múltiplas respostas.

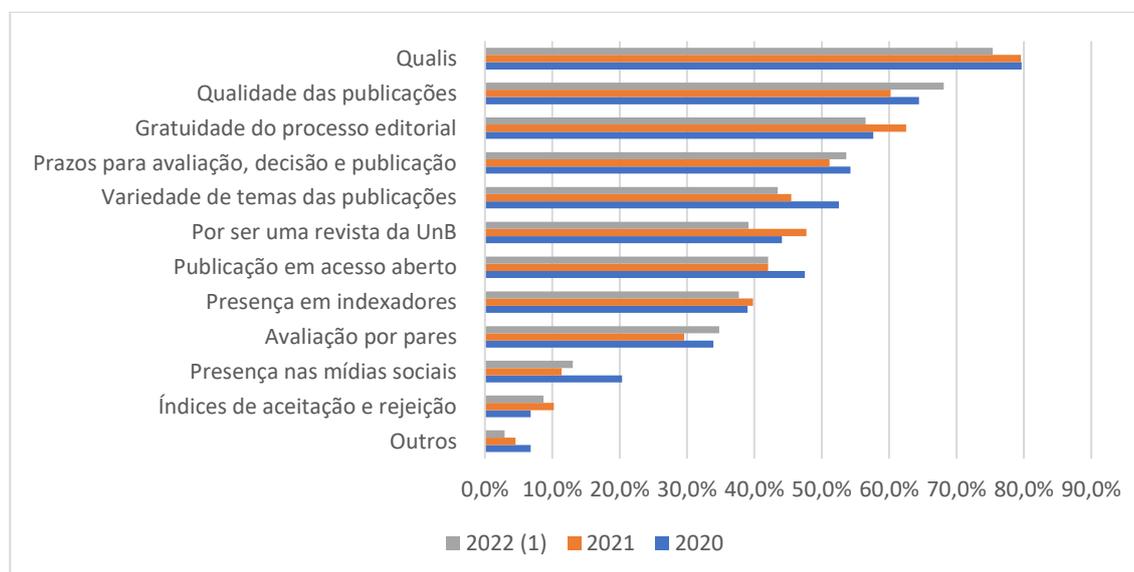
Tabela 27: características da revista que influenciaram na decisão de enviar a submissão para a revista

	2020	2021	2022 (1)	Total
Qualis	47	70	52	169
Qualidade das publicações	38	53	47	138
Gratuidade do processo editorial	34	55	39	128
Prazos para avaliação, decisão e publicação	32	45	37	114
Variedade de temas das publicações	31	40	30	101
Por ser uma revista da UnB	26	42	27	95
Publicação em acesso aberto	28	37	29	94
Presença em indexadores	23	35	26	84
Avaliação por pares	20	26	24	70
Presença nas mídias sociais	12	10	9	31
Índices de aceitação e rejeição	4	9	6	19
Outros	4	4	2	10
Total	299	426	328	1053
Respostas	59	88	69	216

Nota: (1) autores de submissões recebidas até o dia 31/10/2022.

Fonte: elaborado pelo autor, com base nos resultados da pesquisa.

Gráfico 17: características da revista que influenciaram na decisão de enviar a submissão para a revista



Nota: (1) autores de submissões recebidas até o dia 31/10/2022.

Fonte: elaborado pelo autor, com base nos resultados da pesquisa.

A seguir, os autores foram convidados a avaliar, em escala de 1 a 5 – sendo 1 extremamente negativa e 5 extremamente positiva –, três perguntas sobre a sua

experiência na submissão (215 respostas), a possibilidade de recomendar a Linhas Críticas a outros autores (215 respostas) e a atuação da revista nas MS (205 respostas). Todas as perguntas foram opcionais. Os resultados estão indicados na Tabela 28, Tabela 29 e Tabela 30:

Tabela 28: avaliação dos autores sobre a experiência da submissão à revista

	2020	2021	2022 (1)	Total
Média - publicados	4,77	4,73	4,71	4,74
Média - rejeitados	3,71	3,20	3,86	3,56
Média - outros estágios do fluxo editorial	-	-	2,80	2,80
Média geral	4,34	4,03	4,19	4,17

Nota: (1) autores de submissões recebidas até o dia 31/10/2022.

Fonte: elaborado pelo autor, com base nos resultados da pesquisa.

Tabela 29: probabilidade de o autor recomendar a revista a outros autores

	2020	2021	2022 (1)	Total
Média - publicados	4,89	4,83	4,79	4,84
Média - rejeitados	3,79	3,60	4,11	3,83
Média - outros estágios do fluxo editorial	-	-	2,80	2,80
Média geral	4,44	4,27	4,35	4,34

Nota: (1) autores de submissões recebidas até o dia 31/10/2022.

Fonte: elaborado pelo autor, com base nos resultados da pesquisa.

Tabela 30: avaliação dos autores sobre a atuação da revista nas MS

	2020	2021	2022 (1)	Total
Média - publicados	4,61	4,55	4,37	4,52
Média - rejeitados	3,57	3,63	3,81	3,68
Média - outros estágios do fluxo editorial	-	-	3,40	3,40
Média geral	4,18	4,12	4,06	4,12

Nota: (1) autores de submissões recebidas até o dia 31/10/2022.

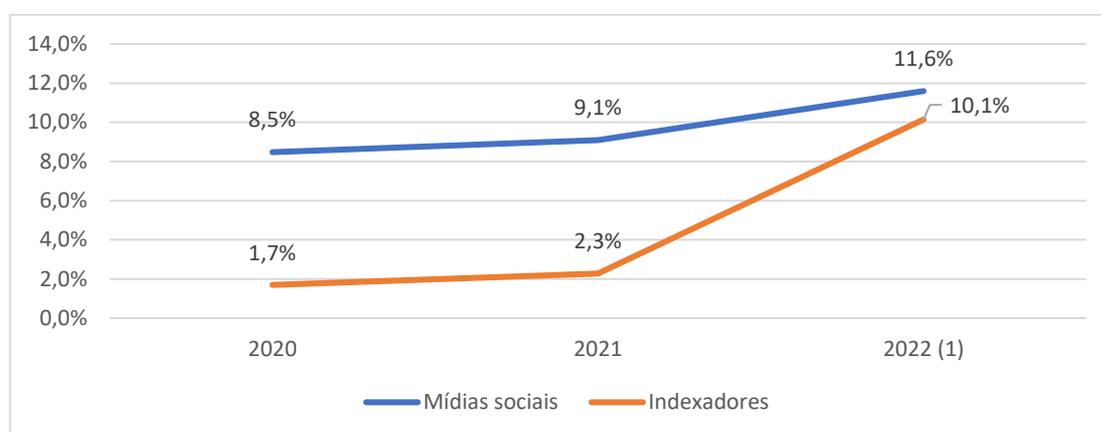
Fonte: elaborado pelo autor, com base nos resultados da pesquisa.

Percebe-se baixa variação nas médias das respostas entre os anos, porém uma diferença significativa na percepção dos autores que tiveram seus manuscritos rejeitados quando comparadas com os autores que tiveram seus manuscritos publicados.

Discussão

As MS mostraram ter um peso maior para o acréscimo no fluxo de leitores e de autores de submissões do que os indexadores científicos. Tal constatação, apesar de verdadeira de acordo com os dados levantados junto aos autores da revista durante o período analisado, não diminui o prestígio e a importância dos indexadores científicos. Os números absolutos e relativos de autores que conheceram a revista através de indexadores científicos vêm, de fato, crescendo numa taxa superior aos que conheceram através das MS. O Gráfico 18 mostra o percentual de autores de submissões que conheceram a Linhas Críticas através das MS e de indexadores:

Gráfico 18: proporção de autores que tiveram o primeiro contato com a revista nas MS e em indexadores

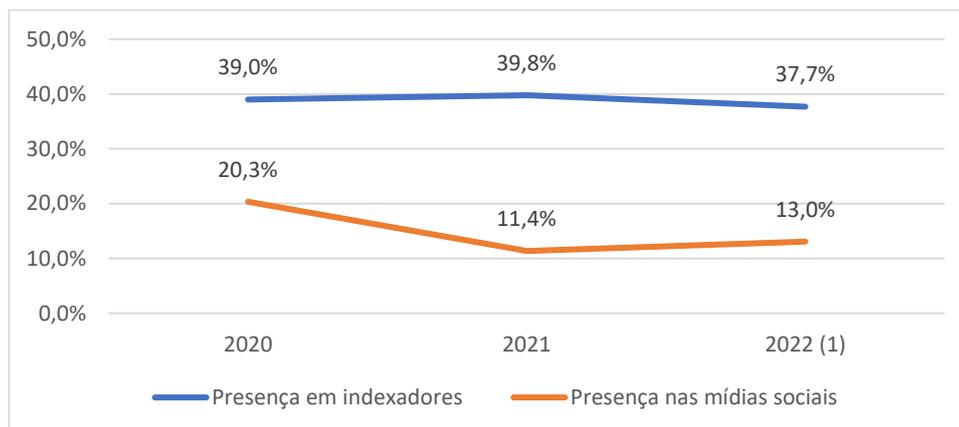


Nota: (1) autores de submissões recebidas até o dia 31/10/2022.

Fonte: elaborado pelo autor, com base nos resultados da pesquisa.

O número absoluto de autores que conheceram a revista através de algum indexador é crescente, sendo o Google Acadêmico responsável por 60,0% deste público. Ao mesmo tempo, o percentual de autores que conheceram a Linhas Críticas lendo um artigo publicado na própria página do periódico caiu de 72,7% em 2020 para 66,7% em 2021 e para 37,5% em 2022, o que reforça a ideia de que os indexadores também tem sido importantes para a divulgação.

Na visão dos autores, a presença em indexadores científicos é também um fator mais importante na decisão de submeter o manuscrito à Linhas Críticas do que a presença em MS, conforme demonstra o Gráfico 19:

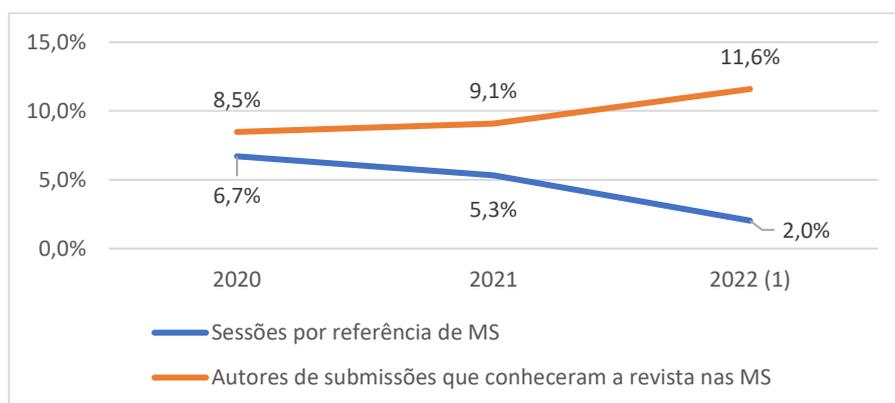
Gráfico 19: percepção da importância da presença nas MS e em indexadores, segundo os autores

Nota: (1) autores de submissões recebidas até o dia 31/10/2022.

Fonte: elaborado pelo autor, com base nos resultados da pesquisa.

Interessante também perceber o aumento do número de autores que conheceram a revista através de citações em outros manuscritos (de 3,4% em 2020 para 11,6% em 2022), o que está em linha com o crescimento no número de citações dos manuscritos publicados pela Linhas Críticas, conforme informações do Google Acadêmico.

Em relação ao número de sessões da página do periódico oriundas das MS, a despeito dos esforços da equipe editorial e das equipes de comunicação, a pesquisa revelou a tendência de queda nas sessões por referência de MS em termos relativos ao total de sessões. Tal movimento não parece ter relação com o percentual de autores que conheceram a revista nas MS, que apresentou um leve crescimento, conforme demonstra o Gráfico 20:

Gráfico 20: autores que conheceram a revista nas MS *versus* percentual de sessões por referência de MS

Nota: (1) autores de submissões recebidas até o dia 31/10/2022; dados de sessões atualizados até 31/10/2022.

Fonte: elaborado pelo autor, com base nos resultados da pesquisa.

Já a Tabela 31 e o Gráfico 21 reforçam a tendência de queda, em números absolutos, das sessões por referência de MS, e a tendência de alta nas sessões por referência de

indexadores. Merece destaque também o desempenho da Wikipédia como origem de sessões à página da revista. O percentual de acessos via indexadores já é igual ao de oriundos das MS. Já os acessos via enciclopédia colaborativa tiveram uma alta de 176,4% das sessões nos dez primeiros meses de 2022 quando comparados com todo o ano de 2021.

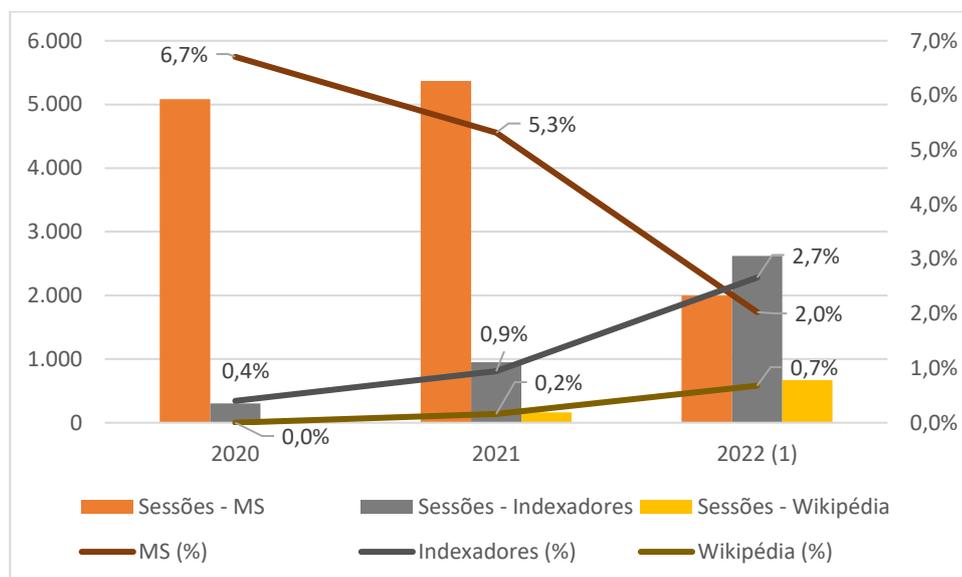
Tabela 31: sessões à página da revista por referência de MS, indexadores e Wikipédia

		2020	2021	2022 (1)	Total
MS	Absoluto	5.082	5.370	1.997	12.449
	Percentual	6,7%	5,3%	2,0%	4,5%
Indexadores	Absoluto	304	953	2.620	3.877
	Percentual	0,4%	0,9%	2,7%	1,4%
Wikipédia	Absoluto	1	161	668	830
	Percentual	0,0%	0,2%	0,7%	0,3%
Total sessões	Absoluto	75.778	101.044	98.469	275.291

Nota: (1) dados atualizados até 31/10/2022.

Fonte: elaborado pelo autor, com base nos resultados da pesquisa.

Gráfico 21: sessões à página da revista por referência de MS, indexadores e Wikipédia



Nota: (1) dados atualizados até 31/10/2022.

Fonte: elaborado pelo autor, com base nos resultados da pesquisa.

Por fim, é clara a melhora do desempenho das MS nos períodos em que as MS da revista foram efetivamente geridas e alimentadas pelas equipes de comunicação com os períodos sem estagiários. Na média diária, o alcance das MS foi 138,5% maior, e as sessões por referência das MS tiveram um incremento de 19,1% nos períodos de atuação das equipes de comunicação.

Considerações finais

Através da pesquisa, foi possível compreender não apenas o real impacto das MS no fluxo editorial da revista Linhas Críticas, mas também comparar tais impactos em períodos de maior e menor atividade nas MS. Fica evidente, no período e no periódico analisados, que uma presença ativa nas MS se reflete em um maior alcance das postagens, o que por sua vez gera um maior fluxo nas sessões por referência de MS. Ficou comprovada também a efetividade das chamadas para publicação realizadas através das MS.

Para isso, é preciso ter equipes dedicadas a estas tarefas, quais sejam: gerar mídias (texto, imagem, vídeo e áudio), gerir as postagens, atualizações e engajamento dos perfis nas plataformas sociais e realizar as edições nas enciclopédias colaborativas. A tarefa parece fácil, mas exige muito conhecimento, leitura, habilidade e liderança.

No cenário atual de crise política e econômica, de desinvestimento em ciência e tecnologia, e de desmerecimento das instituições de ensino pelo próprio Governo Federal, essa tarefa se mostra ainda mais árdua. Estes fatos tornam ainda mais impactantes os resultados obtidos pela revista Linhas Críticas, com equipes de comunicação não remuneradas e sem formação nas áreas de comunicação ou design.

Considerações finais

Nos dias atuais, o uso das mídias sociais (MS) surge como uma alternativa para que um periódico melhore sua inserção, visibilidade e prestígio, contribuindo também para o aumento de leitores e autores, o que pode levar a um acréscimo no número de citações. Ao fazer isso, o periódico também contribui para a transparência no uso dos recursos públicos, estabelece um diálogo com a sociedade e contribui para a democratização da ciência.

A despeito das críticas ao produtivismo acadêmico, que leva ao aumento quantitativo do número de publicações científicas sem necessariamente haver um incremento qualitativo, as revistas precisam sobreviver em um cenário extremamente competitivo – somente no Brasil há mais de 3.000 periódicos – e de baixo investimento governamental, e é necessário reconhecer o fato de que a contagem de citações às publicações ainda é o principal aspecto considerado pelos indexadores para o ingresso de periódicos em suas bases e pela própria CAPES na avaliação Qualis dos periódicos. Conforme o estudo revelou, 78,2% dos autores de submissões à Linhas Críticas que responderam ao questionário consideram o Qualis como um fator determinante na decisão de enviar o manuscrito para avaliação pela revista.

Os gestores de periódicos responsáveis pela comunicação nas MS precisam considerar ainda a temporalidade imprevisível das MS. Plataformas como o Orkut e o Google+, por exemplo, tiveram tempo de existência relativamente curto, e tudo o que se produziu nessas plataformas foi perdido. Por outro lado, é preciso estar alerta também para a possibilidade da extinção de indexadores, como por exemplo o Microsoft Academic (2021), que anunciou seu fim em maio de 2021, quando era o segundo maior indexador de textos científicos do mundo em número de manuscritos, atrás apenas do Google Acadêmico.

Com relação aos objetivos da pesquisa, o presente estudo conseguiu comprovar a eficácia do uso das MS pelo periódico científico Linhas Críticas no período analisado. As MS tiveram um impacto direto e positivo no fluxo de sessões da página e no número de submissões no período analisado. Muitos aprimoramentos ainda podem ser introduzidos pela revista, como uma gestão mais profissional das MS, a elaboração de textos exclusivos para a divulgação das publicações nas diferentes plataformas, a publicação de *highlights* e de *visual abstracts*, e a obtenção de um orçamento próprio para investimentos em equipamentos, *softwares* e serviços pela revista – aspecto que depende não da revista, mas da entidade responsável pela sua publicação.

A equipe e estrutura atuais da revista são capazes de dar vazão ao fluxo editorial no patamar em que ela se encontra, porém certamente a Linhas Críticas precisará de aprimoramentos caso venha a ingressar nos indexadores que lhe darão uma maior visibilidade junto aos pesquisadores da área. Vale destacar que, apesar da recente conquista da classificação A2 no Qualis, o periódico ainda não está inserido nos principais indexadores científicos nacionais e internacionais como SciELO, Scopus e WoS, que exigem níveis de citações e de publicações em inglês que dependem ainda de muito trabalho e investimento. É um dilema paradoxal: para estar presente nos indexadores que lhe darão visibilidade junto aos melhores autores, o periódico precisa ter um alto nível de publicações de qualidade, que terão um grande volume de citações. Porém, para atrair tais autores, é preciso que a revista tenha um nível alto de citações, o que possibilita o seu ingresso nos melhores indexadores.

É importante ainda destacar que todos os resultados da Linhas Críticas nas MS no período analisado foram obtidos apenas com o trabalho dos servidores e estagiários não remunerados, todos sem formação nas áreas de design ou comunicação, sem nenhum investimento financeiro direto em *softwares*, equipamentos, impulsionamentos nas MS, cursos ou qualquer outro tipo de material ou serviço.

Como limitações do estudo, estão a não disponibilização dos dados altmétricos pelas principais plataformas de métricas alternativas disponíveis – houve pedidos de acesso temporário gratuito para a pesquisa, porém as solicitações foram negadas. Outra limitação diz respeito ao baixo número de pesquisas publicadas sobre as experiências e resultados da atuação de periódicos nacionais nas MS, o que dificulta a verificação da validade dos resultados obtidos. A pesquisa abre oportunidades para estudos futuros, como a comparação dos resultados obtidos com os de outros periódicos; a verificação da existência de uma relação entre o alcance da divulgação dos manuscritos nas MS e o número de citações que cada manuscrito publicado pela Linhas Críticas receberá em determinado período de tempo; e a determinação das melhores práticas de gestão das MS por periódicos de acordo com suas possibilidades financeiras e de mão de obra.

No levantamento dos dados necessários para a elaboração do presente estudo, foram obtidos alguns resultados práticos, que ficarão como legado para a revista. Entre eles, destacam-se: a revisão dos metadados de toda a série histórica de publicações, incluindo: títulos, resumos, palavras-chave e informações de autoria; o *backup* de todos os metadados e arquivos de toda a série histórica de publicações, garantindo a segurança em caso de

perda de dados do sistema e a possibilidade de registro em indexadores e repositórios; a obtenção de dados primários para a realização de estudos futuros; e por fim, mas não menos importante, o registro histórico da gestão deste importante periódico.

Referências

- Alcadipani, R. (2011). Resistir ao produtivismo: uma ode à perturbação Acadêmica. *Cadernos EBAPE.BR*, 9(4), 1174–1178. <https://doi.org/10.1590/S1679-39512011000400015>
- Altbach, P. G., & de Wit, H. (2018, September 7). *Too much academic research is being published*. University World News. <https://www.universityworldnews.com/post.php?story=20180905095203579>
- Alves, S. M. C., & Cruz, G. (2021). Dê voz ao seu artigo. *ABEC Meeting 2021*. <https://doi.org/10.21452/abecmeeting2021.26>
- Araújo, P. C. de, Nobre, R. de S., & Freitas, M. do C. D. (2022). Ações de marketing científico digital das revistas vinculadas aos programas de pós-graduação em Ciência da Informação, e em Gestão da Informação, no Brasil. *ConCI: Convergências Em Ciência Da Informação*, 5. <https://doi.org/https://doi.org/10.33467/conci.v5i.16881>
- Araújo, R. F. (2018). Marketing científico digital e métricas de mídias sociais: indicadores-chave de desempenho de periódicos no Facebook. *Informação & Sociedade: Estudos*, 28(1). <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/22063/20360>
- Araujo, R. F. (2018). *Presença e impacto dos periódicos na web social: rumo ao fator de impacto de mídias sociais*. SciELO Em Perspectiva. <https://blog.scielo.org/blog/2018/07/26/presenca-e-impacto-dos-periodicos-na-web-social-rumo-ao-fator-de-impacto-de-midias-sociais>
- BBC News Brasil. (2021). *6 controvérsias e escândalos do Facebook antes de mudar o nome para Meta*. BBC News Brasil. <https://www.bbc.com/portuguese/geral-59085894>
- Belém Júnior, J. S., Aleixo, F. de S., & Cabral, A. L. L. (2017). A produção científica e o índice de desenvolvimento humano: existem correlações positivas? *Mirante*, 10(5), 75–87. <https://www.revista.ueg.br/index.php/mirante/article/view/7103/4870>
- Boon, S. (2017, January 7). *21st Century Science Overload*. Canadian Science Publishing. <http://blog.cdnsiencepub.com/21st-century-science-overload>
- Borges, N., & Penedo, J. (2017). O desafio de escolher onde publicar – As revistas predatórias! . *Revista Portuguesa de Cirurgia*, 42, 5–6. <https://revista.spcir.com/index.php/spcir/article/view/677/510>
- Brescia, A. T. (2017). *Curtir e compartilhar: periódicos científicos da educação na web social* [Tese de doutorado, Universidade Federal de Minas Gerais]. <http://hdl.handle.net/1843/BUOS-AZWNDU>
- Bueno, W. C. (2010). Comunicação científica e divulgação científica: aproximações e rupturas conceituais. *Informação & Informação*, 15(1esp). <https://doi.org/10.5433/1981-8920.2010v15n1espp1>
- Carvalho, E. S. de S., & Santos Júnior, H. P. (2020). Publicar e perecer: ameaça das revistas predatórias à integridade científica. *Revista Baiana de Enfermagem*33, . <https://doi.org/10.18471/rbe.v33.34649>
- Cassé, A. P. O. M., Gomes, M. A., Sales, T. G. T., & Silva, A. N. da. (2021). O acesso à informação: estudo no periódico Ciência da Informação em Revista. *P2P e Inovação*, 8(1), 144–164. <https://doi.org/10.21721/p2p.2021v8n1.p144-164>
- Clarivate Analytics. (2019). *Research in Brazil: Funding excellence*. https://jornal.usp.br/wp-content/uploads/2019/09/ClarivateReport_2013-2018.pdf
- Coordenação da Área de Educação na CAPES. (2021). *Nota sobre o Qualis Periódicos – área de educação*. https://sbhe.org.br/uploads/information_files/8/56a8d7de9cf0ec0f9ce831af2d11ba3d.pdf
- Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). (2021). *Portaria nº 145, de 10 de setembro de 2021*.

https://sbhe.org.br/uploads/information_files/8/56a8d7de9cf0ec0f9ce831af2d11ba3d.pdf

- Coutinho, R. X., Dávila, E. S., dos Santos, W. M., Rocha, J. B. T., Souza, D. O. G., Folmer, V., & Puntel, R. L. (2012). Brazilian scientific production in science education. *Scientometrics*, 92(3), 697–710. <https://doi.org/10.1007/s11192-012-0645-5>
- Cronin, P., Ryan, F., & Coughlan, M. (2008). Undertaking a literature review: a step-by-step approach. *British Journal of Nursing*, 17(1), 38–43. <https://doi.org/10.12968/bjon.2008.17.1.28059>
- Diniz, E. H. (2017). Periódicos brasileiros da área de administração no contexto de internacionalização da produção científica. *Revista de Administração de Empresas*, 57(4), 357–364. <https://doi.org/10.1590/s0034-759020170406>
- Directory of Open Access Journals (DOAJ). (2022). *Directory of Open Access Journals*. DOAJ. <https://doaj.org>
- Diretório de políticas editoriais das revistas científicas brasileiras (Diadorim). (2022). *Navegando por Título*. Diadorim. <https://diadorim.ibict.br/browse?type=title>
- Donato, H., & Donato, M. (2019). Etapas na Condução de uma Revisão Sistemática. *Acta Médica Portuguesa*, 32(3), 227–235. <https://doi.org/10.20344/amp.11923>
- Elson, P., & Brouard, F. (2012). Advice for New Authors about the Submission of Articles. *Canadian Journal of Nonprofit and Social Economy Research*, 3(1). <https://doi.org/10.22230/cjnser.2012v3n1a112>
- Eulenstein, M. (2021, October 27). *Disponibilizando o compartilhamento de links no Stories para todos*. Instagram. <https://about.instagram.com/pt-br/blog/announcements/expanding-sharing-links-in-stories-to-everyone>
- Farquharson, J. (2018). *Diamond among the different open access models [imagem]*. <https://doi.org/10.6084/m9.figshare.6900566.v1>
- Fuchs, C., & Sandoval, M. (2013). The Diamond Model of Open Access Publishing: Why Policy Makers, Scholars, Universities, Libraries, Labour Unions and the Publishing World Need to Take Non-Commercial, Non-Profit Open Access Serious. *TripleC: Communication, Capitalism & Critique. Open Access Journal for a Global Sustainable Information Society*, 11(2), 428–443. <https://doi.org/10.31269/triplec.v11i2.502>
- Garfield, E. (1955). Citation Indexes for Science. *Science*, 122(3159), 108–111. <https://doi.org/10.1126/science.122.3159.108>
- Gil, A. C. (2002). *Como elaborar projetos de pesquisa*. Atlas.
- Google Analytics. (2022). *Como uma sessão da Web é definida no Universal Analytics*. Ajuda Do Google Analytics. <https://support.google.com/analytics/answer/2731565>
- Grandi, M. L. C. de, & Flores, N. (2020). Estratégias de engajamento de pesquisadores nas mídias sociais do periódico Ciência Rural. *Revista Do EDICC*, 6, 311–322. <https://revistas.iel.unicamp.br/index.php/edicc/article/view/6435/7484>
- Grieger, J. D., Freitas, M. do C. D., & Neves, M. C. B. de A. (2021). Marketing e Engajamento Científico no Instagram da Revista AtoZ - novas práticas em informação e conhecimento. *ABEC Meeting 2021*. <https://doi.org/10.21452/abecmeeting2021.43>
- Gusenbauer, M. (2019). Google Scholar to overshadow them all? Comparing the sizes of 12 academic search engines and bibliographic databases. *Scientometrics*, 118(1), 177–214. <https://doi.org/10.1007/s11192-018-2958-5>
- Latindex. (2022). *Características del catálogo*. Latindex.
- Lemle, M., & Gouveia, F. C. (2018). Da rede social ao artigo científico: um estudo sobre um periódico de história da ciência na internet. *I Congresso de Almetria e Ciência Aberta Na América Latina*. <https://app.uff.br/riuff/handle/1/8035>
- Linhas Críticas. (2022a). *Equipe Editorial*. Linhas Críticas. <https://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/about/editorialTeam>

- Linhas Críticas. (2022b). *Indexadores*. Linhas Críticas. <https://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/indexing>
- Linhas Críticas. (2022c). *Sobre a Revista*. Linhas Críticas. <https://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/about>
- Marconi, M. de A., & Lakatos, E. M. (2017). *Fundamentos de Metodologia Científica* (8th ed.). Atlas.
- Marques, F. (2017). Os limites do índice-h. *Boletim Técnico Do PPEC*, 2(1), 35–39. <https://econtents.bc.unicamp.br/boletins/index.php/ppec/article/view/9048/4499>
- Matos, B. T. P. de. (1998). Apresentação. *Linhas Críticas*, 4(5–6), 7. <https://doi.org/10.26512/lc.v4i5-6.2816>
- Mello, P. C. (2022). *Google fatura com anúncios em sites que disseminam fake news sobre eleição no Brasil*. Folha de São Paulo. <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2022/10/google-fatura-com-anuncios-em-sites-que-disseminam-fake-news-sobre-eleicao-no-brasil.shtml>
- Microsoft Academic. (2021, May 4). *Next Steps for Microsoft Academic – Expanding into New Horizons*. Microsoft Academic. <https://www.microsoft.com/en-us/research/project/academic/articles/microsoft-academic-to-expand-horizons-with-community-driven-approach>
- Moura, D. F., Moura, H. de S., Filgueiras, G. de M. R., Freire, S. E. de A., Negreiros, F., & Medeiros, E. D. de. (2021). Fear of missing out (FoMO), mídias sociais e ansiedade: Uma revisão sistemática. *Psicología, Conocimiento y Sociedad*, 11(3). <https://doi.org/10.26864/PCS.v11.n3.7>
- Musa, Z. (2021, October 23). *How Many Academic Journals are There in the World?* PublishingState.Com. <https://publishingstate.com/how-many-academic-journals-are-there-in-the-world/2021>
- Nascimento, A. G. do. (2016). *Altmtria para bibliotecários. Guia prático de métricas alternativas para avaliação da produção científica*. Scortecci. https://figshare.com/articles/Altmtria_para_Bibliotecarios/3470528
- Organização das Nações Unidas para a Educação, a C. e a C. (Unesco). (2021). *Relatório de ciências da UNESCO: a corrida contra o tempo por um desenvolvimento mais inteligente; resumo executivo e cenário brasileiro*. Unesco. https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000377250_por
- Picolli, M. Z. (2021). *Análise das interações feitas na página do Facebook do periódico Em Questão* [Trabalho de conclusão de graduação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul]. <http://hdl.handle.net/10183/230021>
- Prado, P. I., Kraenkel, R. A., & Coutinho, R. M. (2017). *Resultados completos da análise*. Preda Qualis. <https://predaqualis.netlify.app/resultados>
- Rego, T. C. (2014). Produtivismo, pesquisa e comunicação científica: entre o veneno e o remédio. *Educação e Pesquisa*, 40(2), 325–346. <https://doi.org/10.1590/S1517-97022014061843>
- Sá, A. V. M. de. (1999). Editorial. *Linhas Críticas*, 4(7–8), 7. <https://doi.org/10.26512/lc.v4i7-8.2661>
- Sá, A. V. M. de. (2001). Editorial. *Linhas Críticas*, 7(12), 3–4. <https://doi.org/10.26512/lc.v7i12.2882>
- Sá, A. V. M. de. (2003). Editorial. *Linhas Críticas*, 9(17), 163–164. <https://doi.org/10.26512/lc.v9i17.3161>
- Sá, A. V. M. de. (2005). Linhas Críticas: uma década no cenário da edição científica em Educação. *Linhas Críticas*, 11(21), 183–186. <https://doi.org/10.26512/lc.v11i21.3265>
- Sá, A. V. M. de. (2007). Acesso livre eletrônico: mudança paradigmática na difusão do conhecimento científico em educação. *Linhas Críticas*, 13(24), 3–4. <https://doi.org/10.26512/lc.v13i24.3335>

- Santos Cruz, J. A., Bizelli, J. L., & Vargas, T. C. (2020). Gestão de periódicos na área de educação. *Revista @mbienteeducação*, 13(3), 15–27. <https://doi.org/https://doi.org/10.26843/v13.n3.2020.988.p15-27>
- Santos, A. R. dos. (2015). *Metodologia científica: a construção do conhecimento* (7th ed.). Lamparina.
- Scientific Electronic Library Online (SciELO). (2020). *Crêterios, política e procedimentos para a admissão e a permanência de periódicos na Coleção SciELO Brasil*. SciELO Brasil. <https://wp.scielo.org/wp-content/uploads/20200500-Criterios-SciELO-Brasil.pdf>
- Silva, F. C. C. da, & Silveira, L. da. (2019). O ecossistema da Ciência Aberta. *Transinformação*, 31. <https://doi.org/10.1590/2318-0889201931e190001>
- Silva, J. A. da, & Baffa Filho, O. (2000). A centralização do saber. *Paidéia (Ribeirão Preto)*, 10(19), 8–11. <https://doi.org/10.1590/S0103-863X2000000200002>
- Silveira, L. da, Ribeiro, N. C., Santos, S. R. de O., Silva, F. M. de A., Silva, F. C. C. da, Caregnato, S. E., Oliveira, A. C. S. de, Oliveira, D. A., Garcia, J. C. R., & Araújo, R. F. (2021). Ciência aberta na perspectiva de especialistas brasileiros: proposta de taxonomia. *Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência Da Informação*, 26. <https://doi.org/10.5007/1518-2924.2021.e79646>
- Silveira, E., Sena, P. M. B., & Duarte, E. J. (2017). Revista ACB: a divulgação científica no Facebook. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, 13, 2287–2299. <https://febab.emnuvens.com.br/rbbd/article/view/863/939>
- Sousa, C. A. L. de, Santos, C. D. A., & Moreira, A. M. D. A. (2014). Editorial. *Linhas Críticas*, 20(41), 7–9. <https://doi.org/10.26512/lc.v20i41.4244>
- Story, D. A., & Tait, A. R. (2019). Survey Research. *Anesthesiology*, 130, 192–202. http://pubs.asahq.org/anesthesiology/article-pdf/130/2/192/386716/20190200_0-00012.pdf
- Thomaz, P. G., Assad, R. S., & Moreira, L. F. P. (2011). Uso do Fator de impacto e do índice H para avaliar pesquisadores e publicações. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, 96(2), 90–93. <https://doi.org/10.1590/S0066-782X2011000200001>
- Trzesniak, P. (2019). A Estrutura Editorial de um Periódico Científico. In A. A. Z. P. Sabadini, M. I. C. Sampaio, & S. H. Koller (Eds.), *Publicar em Psicologia: um enfoque para a revista científica* (pp. 87–102). Universidade de São Paulo. Instituto de Psicologia da USP. <https://doi.org/10.11606/9788586736339>
- Valeiro, P. M., & Pinheiro, L. V. R. (2008). Da comunicação científica à divulgação. *Transinformação*, 20(2), 159–169. <https://doi.org/10.1590/S0103-37862008000200004>
- Vanti, N., & Sanz-Casado, E. (2016). Altmètria: a métrica social a serviço de uma ciência mais democrática. *Transinformação*, 28(3), 349–358. <https://doi.org/10.1590/2318-08892016000300009>
- We Are Social, & Hootsuite. (2022). *Digital 2022 Global Overview Report*. We Are Social. <https://wearesocial.com/uk/blog/2022/01/digital-2022-another-year-of-bumper-growth-2>
- Weller, W., & Devechi, C. P. V. (2011). Editorial. *Linhas Críticas*, 17(32), 7–8. <https://doi.org/10.26512/lc.v17i32.3657>
- Weller, W., & Devechi, C. P. V. (2012). Editorial. *Linhas Críticas*, 18(35), 7–8. <https://doi.org/10.26512/lc.v18i35.3836>
- Weller, W., Santos, C. D. A., & Devechi, C. P. V. (2012). Editorial. *Linhas Críticas*, 18(37), 433–444. <https://doi.org/10.26512/lc.v18i37.3974>

Apêndice A

Questionário aplicado aos autores

Estimado/a autor/a.

Você recebeu este questionário porque foi o/a autor/a responsável por uma submissão enviada à revista Linhas Críticas em 2020, 2021 ou 2022. O tempo estimado para resposta é de menos de três minutos.

Declaração de privacidade: seu nome e todas as informações pessoais do seu cadastro nesta pesquisa serão usados exclusivamente para os serviços prestados pela Linhas Críticas, não sendo disponibilizados para outras finalidades ou a terceiros.

Para qualquer dúvida, fale com a revista por e-mail: rvlinhas@unb.br

Todos os campos marcados com asterisco (*) são de resposta obrigatória.

- 1) E-mail *
- 2) Nome *
- 3) Data de nascimento
- 4) Como você conheceu a revista Linhas Críticas? Marque apenas a alternativa referente ao seu primeiro contato com a revista *
 - a. Ao ser citado em uma publicação da Linhas Críticas
 - b. Busca na internet
 - c. Fui convidado/a para avaliar um manuscrito
 - d. Indicação pessoal
 - e. Lendo outra publicação, onde um manuscrito da Linhas Críticas é citado
 - f. Lendo um manuscrito publicado pela revista
 - g. Mídias sociais (redes sociais)
 - h. Não lembro ou não sei
 - i. Outro (especificar)
- 5) Onde você leu ou encontrou o manuscrito? Marque apenas a alternativa referente ao seu primeiro contato com a revista. (Obrigatória apenas para os que responderam “Lendo um manuscrito publicado pela revista” na pergunta 5) *
 - a. DOAJ
 - b. EDUBASE
 - c. Educ@
 - d. Google Acadêmico
 - e. Na página da Linhas Críticas
 - f. Redalyc
 - g. Sumários.org
 - h. Não lembro ou não sei
 - i. Outro (especificar)

- 6) Em qual mídia social você conheceu a revista Linhas Críticas? Marque apenas a alternativa referente ao seu primeiro contato com a revista. (Obrigatória apenas para os que responderam “Mídias sociais (redes sociais)” na pergunta 5) *
- Facebook
 - Instagram
 - LinkedIn
 - Twitter
 - Não lembro ou não sei
 - Outro (especificar)
- 7) Quais características da Linhas Críticas influenciaram a sua decisão de submeter o manuscrito à revista? Marque quantas opções julgar necessárias *
- Avaliação por pares
 - Gratuidade do processo editorial
 - Índices de aceitação e rejeição
 - Por ser uma revista da UnB
 - Prazos para avaliação, decisão e publicação
 - Presença em indexadores
 - Presença nas mídias sociais
 - Publicação em acesso aberto
 - Qualidade das publicações
 - Qualis
 - Variedade de temas das publicações
 - Outro (especificar)
- 8) Como você avalia a experiência de submeter um manuscrito para a Linhas Críticas?
- Escala linear de 1 (Péssima) a 5 (Excelente).
- 9) Qual é a probabilidade de você recomendar a submissão de manuscritos à Linhas Críticas para outros/as autores/as?
- Escala linear de 1 (Baixa) a 5 (Alta).
- 10) Como você avalia a atuação da Linhas Críticas nas mídias sociais?
- Escala linear de 1 (Negativa) a 5 (Positiva).

Apêndice B

Nota técnica

Periódicos científicos e mídias sociais: um estudo de caso

O presente documento é resultado da pesquisa intitulada “Periódicos científicos e mídias sociais: um estudo de caso”, realizada no âmbito do Mestrado em Educação – Modalidade Profissional da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília pelo discente Leonardo Morais Gonçalves Ayres, orientado pela Prof.^a Dr.^a Adriana Almeida Sales de Melo

Trata-se de uma pesquisa de natureza aplicada, com abordagem quali-quantitativa. Partindo da caracterização da pesquisa científica segundo os objetivos^{51,52}, esta é uma pesquisa exploratória – caracterizada pela necessidade de o pesquisador familiarizar-se com o tema, visando compreender o que já foi publicado, o que se dá através de um levantamento bibliográfico – e descritiva, na medida em que descreve um fenômeno, após a sua observação sistemática.

Ainda segundo Santo⁵², uma pesquisa também pode ser caracterizada de acordo com os procedimentos utilizados na coleta de dados. Neste sentido, para a obtenção das informações necessárias para o desenvolvimento do presente estudo, foram aplicados os procedimentos de coleta: pesquisa bibliográfica; pesquisa documental, levantamento e estudo de caso.

A revista selecionada para o estudo de caso foi a Linhas Críticas, e a escolha se deu por ser a entidade onde o autor desenvolve suas atividades desde abril de 2020 como editor executivo, posição que permitiu acesso a todas as informações da revista e dos autores. O autor foi também o responsável por liderar as equipes de comunicação da revista desde o segundo semestre de 2020.

Na fase de pesquisa documental, dados primários foram coletados na página do periódico Linhas Críticas; nos perfis da revista nas plataformas Facebook, Instagram, Twitter e

⁵¹ Gil, A. C. (2002). *Como elaborar projetos de pesquisa*. Atlas.

⁵² Santos, A. R. dos. (2015). *Metodologia científica: a construção do conhecimento* (7ª ed.). Lamparina.

LinkedIn; e nos sistemas Google *Analytics* e Google Acadêmico. O objetivo desta etapa foi determinar o percentual de sessões à página da revista que tiveram sua origem nas MS.

Como ferramenta para o levantamento, foi aplicado um questionário (*survey*) junto aos autores responsáveis pelo envio de submissões de manuscritos no período de janeiro de 2020 a outubro de 2022. Os questionários, foram elaborados no Google Formulários⁵³ e disponibilizados por e-mail. A coleta através de questionário foi escolhida por ter as vantagens do custo reduzido, rapidez na comunicação e nos tempos de resposta, e por permitir uma abrangência geográfica ampla^{54,55}. O questionário foi aplicado como uma ferramenta de gestão da revista, portanto a pesquisa não passou por análise de Comitê de Ética e não incluiu um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

O levantamento teve o objetivo principal de revelar como ocorreu o primeiro contato do autor responsável pela submissão com o periódico. O acesso aos correios eletrônicos dos autores foi autorizado pelos editores chefe e adjunto da Linhas Críticas. Os nomes e e-mails dos autores foram preservados. O formulário ficou disponível para respostas entre os dias 09/06/2022 e 12/11/2022.

Do total de 514 submissões recebidas pela revista no período de 01/01/2020 a 31/10/2022, foram excluídas 141 consideradas inválidas. Foram consideradas não válidas as submissões de manuscritos para dossiês (os autores são convidados a enviar seus manuscritos pelos próprios organizadores do dossiê), duplicadas (manuscritos com o mesmo título e autores), e aquelas cujos autores já haviam feito uma submissão no período (manuscritos diferentes, mas submetidos pelo mesmo autor responsável). Restaram 373 submissões válidas, cujos autores foram convidados por e-mail, resultando em 216 respostas.

Por fim, cabe esclarecer que todas as fases pesquisa contaram com o consentimento expresso dos editores chefe e adjunto do periódico, professores Rodrigo Matos-de-Souza e Tel Amiel, que são também os superiores hierárquicos imediatos do autor.

Principais descobertas da pesquisa:

⁵³ Disponível em: <https://docs.google.com/forms>

⁵⁴ Marconi, M. de A., & Lakatos, E. M. (2017). *Fundamentos de metodologia científica* (8ª ed.). Atlas.

⁵⁵ Story, D. A., & Tait, A. R. (2019). Survey Research. *Anesthesiology*, 130, 192-202.

http://pubs.asahq.org/anesthesiology/article-pdf/130/2/192/386716/20190200_0-00012.pdf

1. as MS da revista têm hoje mais de 4.500 seguidores;
2. o número de seguidores entre 2020 e 2022 cresceu mais de 1.000%;
3. o alcance das publicações nas MS aumentou 379,5% entre 2020 e 2021;
4. as chamadas para publicação realizadas no Facebook resultaram em um aumento médio de 721,4% no alcance das publicações desta plataforma;
5. o número de sessões⁵⁶ diárias na página da revista oriundas das MS é 19,1% maior durante os períodos de atuação das equipes de comunicação;
6. segundo respostas de 216 autores de submissões do período de 2020 a 2022, 9,7% deles tiveram seu primeiro contato com a revista através das MS.

Legado da pesquisa:

1. *backup* de todos os metadados e arquivos de toda a série histórica de publicações, garantindo a segurança em caso de perda de dados do sistema e a possibilidade de registro em indexadores e repositórios;
2. revisão dos metadados de toda a série histórica de publicações, incluindo: títulos, resumos, palavras-chave e informações de autoria;
3. registro histórico da gestão do periódico.

Limitações atuais enfrentadas pela gestão da revista:

1. o *software CopySpider*⁵⁷, utilizado para detecção de plágio, na sua versão gratuita permite a verificação de apenas um documento por vez, até o limite de 5 por dia. Na versão paga, não há limite de quantidade de verificações diárias, e mais de um arquivo pode ser analisado simultaneamente;
2. a plataforma gratuita de design gráfico Canva⁵⁸, utilizada pelas equipes de comunicação para a criação de artes para as para publicação nas MS, tem mais recursos disponíveis na versão paga: uma maior variedade de fontes, elementos e imagens, a possibilidade de criação de equipes com mais de 5 pessoas, que compartilham e editam os mesmos *layouts*, entre outros recursos;

⁵⁶ Grupo de interações (exibições de páginas, interações, cliques, downloads, etc.) de um usuário na página em determinado período de tempo.

⁵⁷ Disponível em: <https://copyspider.com.br>

⁵⁸ Disponível em: <https://www.canva.com>

3. não há tradutores e revisores próprios. A questão da revisão foi solucionada com a mudança da política de revisões, porém a revista certamente se beneficiaria com a possibilidade de tradução para o inglês de um certo número de artigos a cada volume;
4. a revista não possui orçamento próprio para a contratação de cursos e serviços de terceiros, e aquisição de softwares e equipamentos.

Sugestões de melhorias a serem implementadas:

1. manutenção do cargo de Editor Executivo, servidor de carreira da FE, responsável pela gestão do fluxo editorial da revista e das equipes de comunicação;
2. continuidade da atuação de estagiários no periódico através dos projetos 4.1 e 4.2, e verificação da possibilidade do ingresso de estágios também de outras áreas, como design e jornalismo;
3. continuidade dos esforços de divulgação nas MS. A presença nas MS é exigência de alguns indexadores, entre eles o *Scientific Electronic Library Online* (SciELO⁵⁹) e o *Sistema Regional de Información en línea para Revistas Científicas de América Latina, el Caribe, España y Portugal* (Latindex⁶⁰), para o ingresso e permanência no acervo;
4. verificação da possibilidade de criação de um orçamento próprio para a revista, para a contratação ou aquisição de:
 - a. *software* antiplágio. O software gratuito utilizado atualmente tem a limitação de 5 verificações por dia. Tal limite já foi de 10 verificações diárias, o que sugere a possibilidade de mais reduções no futuro;
 - b. *software* para a edição de imagens e vídeos. A plataforma gratuita utilizada atualmente (Canva) apresenta limitações quanto ao número de integrantes nas equipes e elementos que podem ser utilizados (fontes, imagens, etc.);
 - c. pagamento da ativação dos *Digital Object Identifier* (DOI) de todos os artigos no momento da publicação. Atualmente, os DOI são gerados no momento da publicação, mas sua ativação depende de processos licitatórios da Biblioteca Central (BCE), o que tem ocorrido apenas no ano seguinte ao da publicação;
 - d. inscrição da revista e/ou de seus editores em entidades nacionais que promovem cursos, capacitações e eventos para os editores, como o Instituto Brasileiro de

⁵⁹ Fonte: <https://wp.scielo.org/wp-content/uploads/20200500-Criterios-SciELO-Brasil.pdf>

⁶⁰ Fonte: <https://www.latindex.org/latindex/postulacion/postulacionCatalogo>

Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT⁶¹), Fórum de Editores de Periódicos da Área de Educação (FEPAE), vinculada à Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd⁶²) e Associação Brasileira de Editores Científicos (ABEC⁶³) – a entidade possui um convênio junto à Crossref⁶⁴ que garante um valor diferenciado para a atribuição e ativação do DOI e um limite mensal de verificações no *software* antiplágio *Crossref Similarity Check*, sendo possível com esta medida contribuir também para a solução das demandas elencadas nos itens b. e c.;

- e. inscrição da revista e/ou de seus editores em entidades internacionais como *Committee on Publication Ethics (COPE⁶⁵)*, *Open Access Scholarly Publishing Association (OASPA⁶⁶)*, *International Society of Managing and Technical Editors (ISMTE⁶⁷)*, *Society for Scholarly Publishing (SSP⁶⁸)* e *Council of Science Editors (CSE⁶⁹)*.
 - f. contratação de serviços de pessoa jurídica para a tradução de artigos já publicados e em vias de publicação, visando principalmente o aumento da visibilidade da revista e as citações às publicações;
 - g. contratação de empresa para a conversão das publicações para arquivos XML-JATS. A conversão é obrigatória para a manutenção da revista nos indexadores Educ@ e Redalyc. A demanda vem sido suprida pelo editor-executivo, porém é necessário planejamento para o médio e longo prazo.
5. criação de perfis institucionais nas MS para a FE, PPGE e PPGE-MP para, além da função de divulgar as ações e eventos próprios das unidades, permitir a interação entre os demais perfis institucionais da UnB e da FE e somar esforços na divulgação do conhecimento produzido por alunos, professores e técnicos;
6. estímulo ao envolvimento dos professores da FE na divulgação da revista, através da leitura e divulgação dos manuscritos publicados pela Linhas Críticas; inserção dos manuscritos publicados nas ementas de suas disciplinas, sempre que apropriado e conforme a necessidade e a avaliação de cada professor; e principalmente convidando

⁶¹ Disponível em: <https://www.gov.br/ibict/pt-br>

⁶² Disponível em: <https://www.anped.org.br>

⁶³ Disponível em: <https://www.abecbrasil.org.br>

⁶⁴ Disponível em: <https://www.crossref.org>

⁶⁵ Disponível em: <https://publicationethics.org>

⁶⁶ Disponível em: <https://oaspa.org>

⁶⁷ Disponível em: <https://www.ismte.org>

⁶⁸ Disponível em: <https://www.sspnet.org>

⁶⁹ Disponível em: <https://www.councilscienceeditors.org>

autores de renome, de preferência internacionais, para submeterem manuscritos à Linhas Críticas;

7. divulgação da revista e de suas publicações entre os estudantes, egressos e contatos institucionais;
8. manutenção das regras de endogenia. O periódico, que já foi 100% endógeno, vem desde 2018 mantendo uma proporção próxima de 10% de publicações de autores vinculados à UnB, percentual exigido pela CAPES para os periódicos do estrato A.